

SPI Animar



Escoteiros do Brasil
Equipe Nacional de Espiritualidade

Título original

Animer SPI - Vivre les différences

Bélgica - 2004

Muriel van Leemput - Geneviève Vanden Houte - SGP Workshop on Development

Tradução e adaptação Coordenação: David Britva Beraha

Colaboraram Alexandre Liber, André Sunao Koguti, Dimas Alexandre Kliemann, Evaldo Ribeiro, Fernanda Elimelek, Fernando Brodeschi, Gabriela Gonçalves Sanzon Ramalho, George Matheus Costelletos Braga dos Santos, Jair da Silva Lira, Jorge Eustáquio Cordeiro Machado, Neide Watanabe, Patricia Cunha da Silva, Ricardo de Oliveira, Rudolfo José Detsch, Thalia Moraes Silva, Vicente Antunes Neto e Willians Antonio Alves Teixeira Damasceno.

Layout David Britva Beraha

Ilustrações Jim

Capa Caio Angarten

Revisão Ana Fonseca, Catherine Rodrigues dos Santos, Eliane Hultgrem Curi e Graciela Nonato Zamora Garcia

Este conteúdo foi originalmente produzido em francês pelos Scouts et Guides Pluralistes de Belgique (SGP).

A versão em português foi primariamente baseada na versão em inglês, publicada com apoio da Região Escoteira Europeia. Foram feitas adaptações para refletir a realidade brasileira, incluindo mais conteúdo e informações atualizadas.

A autorização para tradução e adaptação foi gentilmente concedida pelos Scouts et Guides Pluralistes de Belgique (SGP), registrada em ata do Conselho Federal dos SGP em 26 de abril de 2020.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

Todos os direitos reservados.

Os direitos de tradução, adaptação e publicação desta obra foram cedidos à União dos Escoteiros do Brasil.

Nenhuma parte desta publicação, inclusive as ilustrações, pode ser reproduzida, transmitida ou armazenada, sob nenhuma forma, sem prévia autorização da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional

Rua Coronel Dulcídio, 2107 - Bairro Água Verde 80250-100 - Curitiba - PR

Tel. (41) 3353-4732

www.escoteiros.org.br

(035)291.16
E74s

Escoteiros do Brasil

SPI - Animar: vivencie diferenças [texto] = Animer SPI - Vivre les différences / Muriel van Leemput - Geneviève Vanden Houte - SGP Workshop on Development, adaptação do original por David Britva Beraha - Coordenação Nacional de Espiritualidade - Escoteiros do Brasil. Curitiba : Escritório Nacional, 2021. N^a de pág. 183 : il.

Conteúdo originalmente produzido em francês pelos Scouts et Guides Pluralistes de Belgique (SGP). Foram feitas adaptações para refletir a realidade brasileira. A autorização para tradução e adaptação foi concedida pelos Scouts et Guides Pluralistes de Belgique (SGP).

ISBN

1. SPI – Animar: vivencie as diferenças. 2. Animer SPI - Vivre les différences. I. Escoteiros do Brasil. II. Equipe Nacional de Espiritualidade III. Espiritualidade. IV. Manual de jogos.

Preâmbulo

Atividades "SPI"

"SPI" como em "espiritualidade" ou "desenvolvimento espiritual".

Palavras que dão medo? Não, palavras que nos fazem pensar e refletir sobre nossos valores pessoais.

É o seu desafio de organizar uma atividade SPI, em seu grupo, distrito, região...

Através das páginas desse "manual espiritual" você encontrará muita informação, referências e atividades para fazer com seu grupo.

Vamos lá! Qualquer escoteiro é capaz de organizar uma atividade SPI.

Conteúdo

Desenvolvimento espiritual - páginas rosas (páginas 8 a 11)

- O que exatamente significa desenvolvimento espiritual?
- Por que devemos falar de espiritualidade no Escotismo?
- Espiritualidade, um assunto do dia-a-dia...
- Então, como fazemos?
- Como usar esse manual?

Fichas de "preparação" - páginas amarelas (páginas 12 a 20)

- Algumas atividades para "quebrar o gelo" e estar pronto para refletir sobre si mesmo

Fichas de "atividades SPI" - páginas brancas (páginas 21 a 98)

- Ver tabela na próxima página

Textos e citações - páginas azuis (páginas 99 a 132)

- Alguns textos para usar como ponto de partida para reflexão e intercâmbios

Religiões e crenças - páginas laranjas (páginas 133 a 177)

- Alguns pontos de referência para começar
- O que é uma religião?
- O que é uma filosofia?
- Cuidado com seitas!
- Os principais movimentos espirituais (no Brasil)
- E pluralismo?

Bibliografia - páginas verdes (página 178 a 181)

Fichas em branco (páginas 182 a 184)

Índice

Para fichas de atividades de "preparação" e "atividades SPI". Ao fim desse manual, você encontra três fichas vazias para preencher você mesmo.

Indicação para ramos			
L	E	S	P
Ramo Lobinho	Ramo Escoteiro	Ramo Sênior	Ramo Pioneiro

Número	Nome da atividade	L	E	S	P	Comentários	Página
M01	Passos aqui	x				Jogo de audição	13
M02	Eu te ouço e me mexo					Jogo de audição	14
M03	O gato e o rato		x	x	x	Jogo não-verbal	15
M04	O espelho	x	x	x	x	Jogo não-verbal	16
M05	A borboleta no ombro		x	x	x	Jogo não-verbal	17
M06	As estátuas de pedra	x	x	x	x	Jogo não-verbal	18
M07	Relaxamento		x	x	x	Atividade silenciosa	19
M08	Contraste	x				Jogo de teatro	20
A01	Abrigo anti-bomba			x	x	Jogo de situação	22
A02	Anagramas		x	x	x	Jogo de cartas	24
A03	Jogo da conversa		x	x	x	Discussão um a um	25
A04	Canção do orgulho	x	x			Atividade musical	26
A05	Escolha limitada		x	x	x	Tomar decisões	27
A06	Competição de piadas			x	x	Sobre esterótipos	29
A07	"Cultionário"		x	x	x	Sobre esterótipos	30
A08	Ouvindo a natureza	x	x	x	x	Atividade de audição	32
A09	Chances iguais		x	x	x	Jogo de situação	33
A10	Faça!		x	x	x	Jogo de situação	35
A11	Force o círculo		x	x	x	Jogo sobre maioria e minoria	37
A12	Afresco	x	x			Expressão gráfica	39
A13	Documento de Identidade positivo				x	Discussão um a um	40
A14	O coração da árvore	x	x	x	x	Atividade de descoberta	41
A15	Corrida de obstáculos	x	x	x		Atividade física	43
A16	Balões		x	x	x	Sobre a sociedade ideal	45
A17	Brasão de armas		x	x	x	Expressão gráfica	46

Número	Nome da atividade	L	E	S	P	Comentários	Página
A18	Etiquetas		x	x	x	Jogo de situação	48
A19	Nos olhos do outro	x	x	x	x	Jogo não-verbal	50
A20	Minha diferença, minha semelhança	x	x			Trocas num círculo	51
A21	Mandalas	x	x	x	x	Expressão gráfica	52
A22	Obrigado...		x	x	x	Jogo não-verbal	54
A23	Meu objeto	x	x	x	x	Trocas num círculo	55
A24	Papel rasgado	x	x	x	x	Sobre um problema na sociedade	56
A25	Jornada emocional				x	Atividade na natureza	57
A26	Pequeno espaço pessoal	x	x	x	x	Atividade na natureza	58
A27	Foto de grupo			x	x	Expressão baseada em música	60
A28	Linguagem fotográfica 1	x				Escolhas pessoais e intercâmbio	62
A29	Linguagem fotográfica 2		x	x	x	Escolhas pessoais e intercâmbio	63
A30	Linguagem fotográfica 3		x	x	x	Escolhas pessoais e intercâmbio	64
A31	Linguagem fotográfica 4	x	x	x	x	Escolhas pessoais e intercâmbio	65
A32	Defendendo-se 1				x	Assunto baseado em eventos atuais	66
A33	Defendendo-se 2		x	x	x	Baseada em afirmações	67
A34	Reflexão baseada em um material	x	x	x	x	Escolhas coletivas e intercâmbio	69
A35	Recursos	x	x			Jogo de situação	71
A36	Se eu pudesse ser outra pessoa, eu seria...		x	x	x	Atividade sobre semelhanças e diferenças	73
A37	Simulação catastrófica			x	x	Jogo de situação	75
A38	Olhando nos olhos dos outros				x	Jogo não-verbal	77
A39	Abrindo a sua mente		x	x	x	Baseada em um problema gráfico	78
A40	Texto temático				x	Intercâmbio baseado num texto	79
A41	Cruzamento perigoso		x	x	x	Estar em uma situação delicada	81
A42	Eles me conhecem?	x	x	x	x	Atividade musical	83
A43	Modelagem			x	x	Questionamentos espirituais	84
A44	Modelagem - apêndice 1			x	x	Ficha para o jovem	87
A45	Atividades para entender melhor a lei	x	x	x	x	Ideias para apresentar a lei aos jovens	88
A46	Lei e promessa do lobinho	x				Em uma atividade noturna	89
A47	Lei e promessa escoteira		x	x	x	Em uma atividade noturna	92
A48	Lei e promessa escoteira - apêndice 1		x	x	x	Ficha para o jovem	95
A49	Lei e promessa escoteira - apêndice 2		x	x	x	Ficha para o escotista	96

Desenvolvimento Espiritual

Introdução

Desenvolvimento Espiritual - O que exatamente significa isso?

A **espiritualidade** do ser humano (do latim *spiritus*, mente) é tudo que se relaciona com suas crenças, emoções e sistema de valores.

Desenvolver nossa espiritualidade significa enriquecer as relações que vivenciamos como indivíduos:

- A relação com nós mesmos (aprender a como nos conhecer melhor);
- A relação com os outros (aprender a aceitar a existência dos outros e descobrir as pessoas que conhecemos);
- A relação com o mundo, o universo (explorar as várias crenças, costumes, filosofias ou religiões para criar nossa própria representação do mundo).

Como escotistas, auxiliar no desenvolvimento espiritual dos jovens é oferecer a eles a chance de começar a busca deles próprios através da construção de um sistema pessoal de valores, crenças e profundas convicções. O objetivo é os trazer mais para perto da verdade deles.

Por outro lado, só se pode se auto-conhecer através do **confronto com o outro** e através de **diferenças**. A *dimensão grupal* é, portanto, essencial para o desenvolvimento espiritual.

Entretanto, o desenvolvimento espiritual é um processo pessoal. Nós, como escotistas, podemos somente guiar e auxiliar os jovens no seu próprio desenvolvimento. Nosso papel não é de passar uma filosofia, religião ou crença, mas permitir que cada pessoa possa viver, expressar e compartilhar a verdade que escolheram.¹

Por que devemos falar de espiritualidade no Escotismo?

Como membros da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, os Escoteiros do Brasil baseiam sua ação educacional em seis pilares fundamentais do desenvolvimento juvenil:

- Desenvolvimento físico;
- Desenvolvimento afetivo;
- Desenvolvimento de caráter;
- Desenvolvimento espiritual;
- Desenvolvimento intelectual;
- Desenvolvimento social.

¹Isso é, claro, baseado no princípio que o modelo escolhido pelo jovem respeite os princípios democráticos e os fundamentos do nosso movimento.

Desenvolvimento espiritual é e sempre foi parte integral do nosso Programa Educativo.

Entretanto, muitos pensaram por muito tempo que esse assunto dentro dos Escoteiros do Brasil era tabu! Como resultado, muitas pessoas pensam que espiritualidade precisa estar necessariamente ligada à religião, o que **não é sempre verdade**.

Hoje, os Escoteiros buscam muito mais do que a coexistência pacífica de jovens em grupos mais ou menos homogêneos. O que buscamos é um pluralismo que queremos praticar juntos, onde cada um de nós tem a ambição de conhecer os outros e suas diferenças, onde cada indivíduo se beneficia de um espaço para expressar suas ideias, compartilhar suas convicções e viver seus costumes.

Idealista? Talvez, até certo ponto... mas numa sociedade cada vez mais multicultural, não é uma ideia que vale a pena testar, nem um pouquinho?

Espiritualidade, um assunto do dia-a-dia...

Você provavelmente vivencia momentos espirituais todo fim de semana sem sequer perceber! As ocasiões são muitas se trabalharmos no princípio de que o desenvolvimento espiritual acontece através da expressão e intercâmbio de valores, emoções, etc...

"Eu odeio a Stephanie!": chamar um lobinho para pensar sobre o significado de amor e ódio já é uma forma de espiritualidade. Discutir o conceito de vida e morte com escoteiros também é sobre espiritualidade.

Você agora entendeu que espiritualidade não significa cerimônias pomposas, discursos longos e um blá-blá-blá chato... (e isso não se aplica só ao acampamento de grupo!)

Então, como fazemos?

Crenças íntimas, valores e emoções... Como podemos encorajar nossos jovens a se expressarem em tópicos que são por vezes tão pessoais? O primeiro passo é criar **uma atmosfera de respeito e atenção** dentro do grupo. Aprender essas qualidades não é uma coisa óbvia. É importante separar tempo suficiente para isso para que cada pessoa possa se expressar com confiança.

Em segundo lugar, precisamos nos lembrar que **não é o escotista** que tem o papel de ser os pais, psicólogo, conselheiro secular ou religioso. De fato, não é lugar de começar uma terapia coletiva nem de recriar a educação espiritual de nossos jovens! Nosso único objetivo é permitir que jovens reflitam sobre si próprios e compartilhem seus pensamentos com os outros.

Nosso papel é basicamente permitir que essas trocas aconteçam nas melhores condições possíveis. Também seremos responsáveis por desenvolver o ponto de vista de cada pessoa ao abrir novas trilhas de reflexão ou tornar jovens conscientes das várias referências de existências disponíveis a eles.



Não se preocupe! O escotista não precisa ser um filósofo profissional! Não é necessário ter uma resposta para tudo, porque não existe uma verdade absoluta na espiritualidade.

O grupo deve estar consciente de que o escotista representa um modelo de inteligência e conhecimento para os mais novos. Um escotista deve, portanto, evitar influenciar os jovens ao falar sua opinião rápido demais. Mas cuidado! Fugir das perguntas de um grupo também não é a solução.

Esteja disponível, estimule a curiosidade, encoraje o ouvir e o expressar, seja capaz de questionar os significados que atribuímos às coisas e à vida: essas são as atitudes que qualquer escotista poderia adotar.

É interessante, portanto, que saíamos da mesmice e variemos o tipo de atividade. Há milhares de coisas engraçadas para fazer com os jovens no contexto de espiritualidade. Esse manual foi criado para tornar essa tarefa mais fácil.

Lembre-se que o desenvolvimento espiritual nunca acaba, para ninguém. Então, não hesite em conhecer outros escotistas para enriquecer a sua própria vida espiritual!

Como usar este manual?

Esse manual inclui **fichas de atividade** que focam no desenvolvimento espiritual da criança e do adolescente, assim como "fichas de preparação", desenhadas para criar as condições necessárias para uma atmosfera respeitosa e com atenção (isso é, essas fichas podem ser usadas antes de uma discussão sobre as experiências e valores de todos). Cabe a você completar essas fichas, adaptá-las, e retrabalhá-las conforme seus desejos e necessidades.

Pode-se cair facilmente na armadilha do conceito de "serve para todo mundo". Por exemplo, discutir poluição ou a importância de reciclar é mais uma questão de cidadania do que de desenvolvimento espiritual. Da mesma maneira, organizar atividades sobre a observação da natureza está relacionado à vida ao ar livre e não à espiritualidade. Nesse manual, especificamos os principais objetivos de cada atividade para mostrar o lugar dela no contexto de desenvolvimento espiritual. Isso vai permitir que você crie novas atividades que respondam objetivos bem firmados nesse assunto. Nesse manual, você também encontrará **fichas em branco** para usar como base para sua preparação. Não hesite em mandar suas novas ideias para a Equipe Nacional de Espiritualidade para que possam ser publicadas!

Esse manual também oferece **citações** e alguns **trechos de textos** de diferentes movimentos filosóficos e/ou religiosos. Esperamos que você descubra novos temas de reflexão que enriqueçam a sua atividade. Algumas páginas dedicadas aos principais movimentos espirituais no Brasil também vão ajudar nesse assunto.

Finalmente, para todos aqueles que são realmente apaixonados por espiritualidade, adicionamos uma **bibliografia**, assim como **links da internet** que guiam para vários livros e documentos muito interessantes.

Desejamos muito sucesso na sua preparação!

Preparando-se

A seguir, algumas atividades para se preparar e estar pronto para autorreflexão.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Ajudar o jovem a entender o valor do silêncio
- Desenvolver o autocontrole e autopercepção

Seção: Ramo Lobinho**Tempo:** 10 a 15 minutos**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** -**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Os lobinhos estão reunidos na área do jogo.

Um deles é vendado. Sem fazer barulho, os outros tentam se aproximar dele e tocá-lo.

Ao ouvir passos, o lobinho vendado deve dizer "passos aqui!" e apontar na direção de onde veio o som.

O lobinho apontado se torna uma estátua.

Revezar os lobinhos na venda.

Comentários

O escotista deve ter um bom controle do jogo e deve garantir que as estátuas continuem estátuas, sem se mover e sem fazer nenhum som.

Não é necessário trocar os papéis se o lobinho vendado for tocado por outro lobinho. Continue a atividade em silêncio.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver o "ouvir o próximo"
- Desenvolver habilidades de concentração

Seção: Ramo Lobinho**Tempo:** 10 a 15 minutos**Número:** qualquer**Material:** -**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Dois lobinhos estão na área do jogo. Um está virado para a plateia e o outro está de costas para a plateia. O que está de costas deve se concentrar enquanto presta atenção no parceiro.

Durante cerca de 30 segundos, o lobinho virado para a plateia deve fazer sons que podem (ou não) contar uma história.

Depois de terminar, o lobinho deve anunciar "Eu terminei".

O segundo lobinho deve virar-se para a plateia e recriar, durante 30 segundos, movimentos inspirados por esses sons.

Comentários

O jovem não precisa "traduzir" todos os sons que ouviu em movimentos: ele pode se recordar só de um, talvez o que o inspirou mais.

O escotista deve deixar a imaginação do jovem totalmente livre: se o primeiro diz "noc noc", o segundo não necessariamente precisa fingir que o primeiro estava batendo numa porta.



Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Reconhecer o seu lugar dentro do grupo
- Reconhecer o seu lugar em relação aos outros membros do grupo

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro**Tempo:** 15 a 20 minutos**Número:** de 10 a 20 participantes**Material:** -**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Um "chefe do jogo" é escolhido e todos os outros participantes circulam pela área do jogo.

Cada pessoa escolhe uma pessoa para proteger e outra para ter medo, sem dizer nada aos outros participantes. Enquanto anda, cada pessoa vai chegar mais perto da pessoa que quer proteger e vai fugir da pessoa que tem medo. Isso deve ser feito com concentração, honestidade e sem falar uma única palavra. Sem dúvida haverá várias possibilidades.

O importante é que todos os membros do grupo se ouçam cuidadosamente.

Não se pode mudar as pessoas escolhidas.

O "chefe do jogo" deve observar a todos e descobrir quem é protegido por quem, e quem tem medo de quem.

Depois dos primeiros 5 minutos, o "chefe do jogo" fala o que acha e descobre se estava certo ou errado. O grupo inicia o jogo novamente com um novo "chefe do jogo".

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver concentração e habilidades de escuta

Seção: Todas**Tempo:** 10 a 20 minutos, dependendo da seção**Número:** de 6 a 20 participantes**Material:** música suave**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

Os participantes são divididos em duplas. Todo mundo fica a um metro de distância do seu par. Cada pessoa deve olhar nos olhos do seu par. O escotista liga a música suave.

Um dos jovens de cada par deve fazer movimentos, devagar, que o outro jovem deve reproduzir como se fosse um espelho. Exemplo: se um levanta o braço esquerdo, o outro deve levantar o braço direito. Cuidado: os jovens não podem encostar uns nos outros, porque há um espelho entre eles!

Os jovens não devem olhar para nada além do seu par. Cada jovem terá a sua vez de liderar em cada dupla.

Comentários

Para jovens com mais de oito anos, deixe um minuto de concentração antes de começar com os movimentos para que possam rir e relaxar qualquer tensão. Os jovens não devem sair do "efeito espelho" (por exemplo, ambos levantando o braço direito).

O escotista também pode utilizar a atividade "Nos olhos do outro" como introdução a esse jogo.

Quando estiver fazendo o jogo com **lobinhos**, você pode usar primeiro um espelho de verdade para ajudá-los a entender o conceito. É crucial mostrar um exemplo antes de deixar os pares sozinhos.

Explique claramente aos mais novos que podem usar o corpo inteiro, já que eles tenderão a usar somente a parte de cima. Para crianças com mais de oito anos, você também pode destacar o fato de que podem usar expressões faciais também.

Varição: quando os jovens ficarem confortáveis com o exercício, é possível usar um pouco do espaço à sua volta - principalmente para jovens com mais de oito anos.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver concentração e habilidades de escuta

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro

Tempo: 15 a 20 minutos

Número: de 10 a 20 participantes

Material: música suave de fundo

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Jovens são divididos em dois grupos iguais. O primeiro grupo se espalha, de costas para o centro da área em que estão fazendo o jogo, de modo que não vejam os outros.

Silenciosamente e com muita concentração, cada jovem do segundo grupo escolhe um parceiro do primeiro grupo e fica logo atrás dele, com sua mão no ombro esquerdo do seu parceiro, "como uma borboleta pousando delicadamente numa flor".

Os jovens que estão de costas devem tentar reconhecer quem está atrás através do toque de sua mão.

Uma vez que o jovem tem certeza de quem é a pessoa atrás dele, ele coloca sua mão direita no ombro, em cima da mão do colega (como se dissesse "eu te reconheci").

Então, ele deve se virar em silêncio e descobrir - ainda em silêncio - se acertou ou não.

**Comentários**

Para atingir o objetivo desse jogo, é importante ficar em silêncio e ter uma música suave de fundo.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver autoconfiança
- Desenvolver a expressão de emoções
- Explorar uma gama de emoções através da brincadeira e dar um nome a elas

Seção: Todas**Tempo:** 15 a 20 minutos, dependendo da seção**Número:** de 6 a 20 participantes**Material:** música suave de fundo**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Andando todos no mesmo ritmo, os jovens circulam pela área do jogo. Quando o escotista der o sinal (anunciando o estado emocional das estátuas), os jovens devem ficar perfeitamente parados, imitando a emoção indicada. Eles devem ficar nessa posição por volta de um minuto (pode ser menos, no caso de crianças mais novas). Por exemplo, as estátuas podem estar felizes, tristes, com raiva, apaixonadas, estressadas, doentes...

Comentários

Conselho: os jovens não devem ter tempo para pensar sobre a emoção. Uma vez dado o sinal, a estátua deve fazer a emoção em poucos segundos. Insista em espontaneidade, a primeira expressão que demonstrarem será a correta. Jovens precisam ter confiança no que fazem e impor a própria visão das diferentes emoções.

Esse jogo não é uma atividade de desenvolvimento espiritual por si só; ela é mais sobre *representar* uma emoção de acordo com as instruções do escotista do que expressar um sentimento pessoal. Entretanto, a parte interessante desse jogo é que ele possibilita jovens explorarem uma gama muito grande de emoções e dar nome a elas.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Trazer harmonia ao grupo através da habilidade de ouvir aos outros
- Criar um estado de relaxamento como base para meditação

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro

Tempo: Aproximadamente 5 minutos

Número: de 2 a 20 participantes

Material: colchões, almofadas ou tapetes para sentar-se confortavelmente

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Os participantes se sentam com pernas cruzadas e encostados uns nos outros, com corpos relaxados.

O líder do jogo (podendo ser o escotista, monitor ou qualquer jovem) inala profundamente e começa um longo "ohm" com uma voz grave/profunda.

O grupo progressivamente começa a acompanhar.

O canto coletivo se torna mais profundo e mais denso. O grupo progressivamente entrará em um estado de perfeita harmonia.

Comentários

É importante escolher o momento certo para essa atividade. Por exemplo, a oportunidade pode surgir à noite, ao redor de uma fogueira...

Não espere que essa atividade seja levada a sério desde o começo: com certeza haverá uma risadinha aqui ou ali no início. É melhor levar a situação de uma maneira humorosa e perseverar.

Essa atividade também pode ser feita em pares fazendo o mesmo exercício, um de frente para o outro e sentando próximos.

Cada participante escolhe a pessoa com a qual deseja estar "em harmonia".

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Explorar uma gama de emoções através da brincadeira e dar um nome a elas

Seção: Ramo Lobinho

Tempo: 5 a 10 minutos

Número: qualquer

Material: tábua ou lençol

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

No centro da área do jogo, o escotista coloca uma tábua grande o suficiente para esconder o lobinho. (Um lençol pode ser usado, ou mesmo uma simples linha no chão se o material não estiver disponível). O lobinho fica à esquerda da tábua. O escotista lhe dirá dois estados emocionais contrastantes (exemplo: "você ri e você chora").

O lobinho, do lado esquerdo da tábua, expressa claramente um dos dois estados (ex: chorando), passa por trás da tábua e reaparece do outro lado expressando o estado contrário (ex: rindo).

Comentários

Outros exemplos de estados emocionais: amar/odiar, ter medo/estar seguro, feliz/triste, com raiva/satisfeito, culpado/inocente, surpreso/entediado, paciente/impaciente, nervoso/calmo, intimidado/confiante, orgulhoso/com vergonha, agressivo/gentil...

Esse jogo não é uma atividade de desenvolvimento espiritual por si só; ela é mais sobre *representar* uma emoção de acordo com as instruções do escotista do que expressar um sentimento pessoal. Entretanto, a parte interessante desse jogo é que ele possibilita jovens explorarem uma gama muito grande de emoções e dar nome a elas.

Fichas de atividades SPI

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Entender a existência de opiniões diferentes
- Debater e argumentar sobre as suas escolhas
- Entender a existência de diferentes valores influenciando nossas escolhas
- Escutar aos outros com respeito

Seção: Ramos Sênior, Pioneiro

Tempo: 1h a 1h30

Número: mínimo 6 participantes

Material: -

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Separe em equipes de 6 a 7 participantes.

O escotista conta a seguinte história aos jovens:

Cada equipe é responsável pela pesquisa que ocorre numa base experimental, localizada muito longe de qualquer cidade. De repente, se inicia a Terceira Guerra Mundial. Chovem bombas e o mundo fica cada dia mais destruído. Toda a população está procurando desesperadamente por abrigos anti-bomba. Você recebe uma ligação de emergência de um centro de pesquisas, eles estão desesperados e precisam de ajuda. Aqui está a mensagem que deixam:

"Somos dez pessoas esperando para entrar num abrigo anti-bomba que foi construído para somente seis pessoas. Não conseguimos decidir sozinhos quem entra e quem sai. É impossível nós decidirmos, vamos acabar matando uns aos outros se continuar assim. Achamos que vocês podem nos ajudar a decidir quem entra no abrigo e quem não entra. Vamos obedecer a qualquer coisa que vocês decidirem." FIM DA MENSAGEM.

Está acabando o tempo. Você tem somente 30 minutos para alcançar o seu abrigo e tomar a decisão sobre o fim das pessoas que acabaram de ligar. É uma decisão difícil de tomar, dado que você só tem uma descrição superficial dessas pessoas. Pense cuidadosamente já que as seis pessoas que entram no abrigo podem ser as únicas seis pessoas a sobreviverem à guerra.

Abaixo as descrições das dez pessoas:

- *Um contador de 30 anos de idade*
- *Sua esposa, grávida de seis meses*
- *Um militante negro, no segundo ano da faculdade de medicina*
- *Um historiador famoso de 42 anos*

- *Uma bioquímica*
- *Uma jovem pop star de TV*
- *Um rabino de 54 anos*
- *Um estudante*
- *Um policial armado*
- *Um carpinteiro de 24 anos*

Escolha alguém para marcar o tempo e avisar quando faltarem 15, 10, 5 e um minuto para acabar o tempo. As equipes então se juntam e compartilham seus resultados.

Conselhos para o encerramento da atividade

É muito importante que todo mundo escute o que os outros tem a dizer. Não tenha medo de chamar atenção.

Essa experiência geralmente traz reações emocionais fortes. Alguns participantes podem ter a tendência de atacar uns aos outros e criticar fortemente outras escolhas. É importante focar a atenção nos conceitos de liberdade de expressão, tolerância, sensibilidade e aceitação mútua.

No fim da atividade, o escotista pode perguntar aos jovens se essa atividade foi difícil e por quê; se alguém foi influenciado por outros; se alguém impediu que o grupo chegasse numa decisão final; se alguém foi teimoso; quais valores ditaram a escolha de cada pessoa...

Varição

A história pode ser trocada, aqui temos outro exemplo:

Dez pessoas estão à beira da morte. Todas precisam urgentemente de um transplante de coração. Se não forem pra cirurgia imediatamente, eles morrerão. Só há um coração disponível. O cirurgião precisa da sua ajuda para decidir qual receberá o transplante e viverá.

Aqui temos alguns exemplos de possíveis candidatos ao transplante (o número de pessoas pode variar):

- *Uma jovem grávida, de 16 anos, que largou os estudos*
- *Um policial condenado por violência contra seus concidadãos*
- *Um padre de 75 anos*
- *Uma médica de 36 anos, estéril*
- *Um militante negro*
- *Uma prostituta de 39 anos*
- *Um arquiteto homossexual*
- *Um advogado alcoólatra de 29 anos*

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Ajudar jovens desenvolverem seus sistemas de valores
- Encorajar a troca de ideias dentro de um grupo e a expressão de sentimentos pessoais

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro

Tempo: 15 a 20 minutos

Número: mínimo 12 participantes

Material: folhas de papel A4 e caneta hidrocor

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Peça a 10 jovens que segurem cada um uma letra, formando a palavra "tolerância" (uma letra por folha). Os outros jovens devem tentar formar palavras relacionadas a "tolerância" usando essas mesmas letras.

**Comentários**

Se o grupo for grande, escolha várias palavras (por exemplo: pluralismo, diferença, violência, família, honestidade, etc).

Aqui há algumas palavras que podem ser formadas com as letras de "tolerância": raça, traço, lento, ranço, etc.

A grafia não importa muito. O importante é que cada pessoa possa dar suas ideias e as explicar aos outros se desejar.

Variação

O escotista anota todas as diferentes ideias de palavras numa grande folha de papel. Quando o grupo acabar de encontrar palavras, todos se juntam ao redor do escotista. Cada pessoa então pode fazer perguntas sobre o significado das palavras e sua conexão com tolerância. Pode ser uma oportunidade de dar uma definição do conceito ou de encontrar exemplos concretos de atitudes tolerantes ou intolerantes. Essa atividade pode ser uma maneira indireta de fazer um grupo perceber que não são sempre tolerantes uns com os outros.

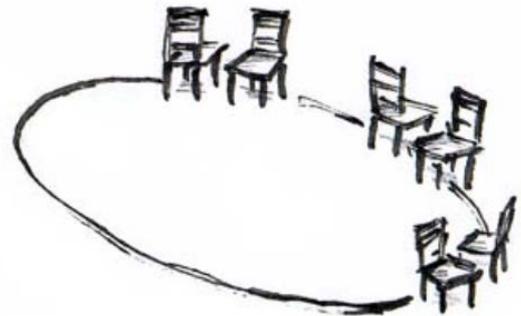
Para tornar essa atividade mais dinâmica, o escotista pode esconder as letras num perímetro especificado e pedir aos jovens que as encontrem (por exemplo, usando bússola e orientações).

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conhecer melhor os outros através de seus valores, emoções, crenças e convicções
- Expressar os próprios valores, emoções, crenças e convicções
- Estruturar o próprio sistema de valores

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro**Tempo:** 30 minutos**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** cadeiras, folhas de papel A4 e caneta hidrocor**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Arranje as cadeiras num círculo, duas a duas, uma de frente a outra, de modo que as pessoas possam conversar face a face. Os participantes vão conversar em pares durante um tempo determinado. Então, ao sinal do escotista, os participantes se levantam e vão para a cadeira à sua direita, de modo que todo mundo troque de parceiro.

**Comentários**

Alguns tópicos são mais difíceis de discutir como grupo, ou simplesmente requerem uma troca mais individual. Nesse caso, a técnica do "jogo de conversa" será mais apropriada.

Variação

Peça aos participantes se dividirem em pares e encontrarem um lugar quieto e isolado com a seguinte instrução: "Discutam um dado tópico sobre 20 minutos. Durante os primeiros dez minutos, só uma pessoa fala. O outro pode fazer anotações, mas não pode interromper. Após os primeiros dez minutos, os papéis se invertem". O escotista visita os grupos após dez minutos para lembrá-los de trocar os papéis.

Junte o grupo após os 20 minutos. Cada pessoa recebe a oportunidade de expressar como se sentiram durante a atividade ou o seu ponto de vista sobre aquele tópico. Não se deve revelar o que o parceiro disse durante a conversa.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

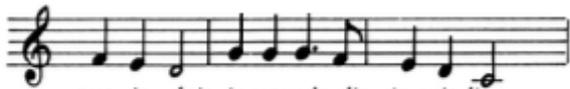
- Expressar coisas das quais temos orgulho
- Ter consciência da importância dos nossos valores

Seção: Ramos Lobinho e Escoteiro**Tempo:** 45 minutos**Número:** mínimo 10 participantes**Material:** instrumentos musicais**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

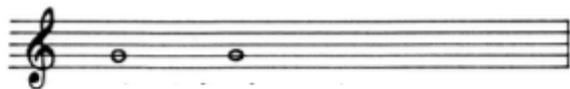
Cante com os jovens a seguinte canção e peça que eles adicionem um valor pessoal do qual tem orgulho no fim da frase. Pode-se cantar a música novamente, até que se acabem as ideias. Abaixo, uma pequena variação.



Tenho orgulho, tenho orgulho do que faço



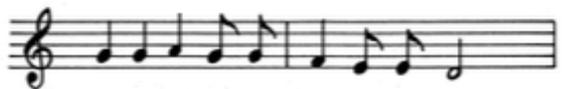
Do que faço, então lhe digo: tenho orgulho



Tenho orgulho de _____!



Tenho orgulho, tenho orgulho



Tenho orgulho, você sabia?



Então lhe digo, tenho orgulho



Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conhecer mais a si próprio
- Conhecer os outros através de seus valores e crenças

Seção: Todas**Tempo:** aproximadamente 20 minutos**Número:** mínimo 10 participantes**Material:** frases (ver exemplos abaixo)**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

A sala deve estar desobstruída (por exemplo, sem móveis) para definir duas áreas distintas.

Antes de cada pergunta, os participantes se juntam no centro da sala.

O escotista lê uma frase (exemplo: "Sou uma fonte vibrante ou um lago calmo"). Participantes fazem suas escolhas e ficam do lado da sala que representa sua escolha: à esquerda, a fonte vibrante, à direita, o lago calmo.

Em ambos os lados, participantes se separam em duplas e em dois minutos devem explicar o motivo da sua escolha. Todos retornam ao centro da sala e o escotista lê outra frase. Cinco ou seis frases são suficientes.

Recomenda-se escolher um novo par a cada frase.

Exemplos de frases

- Eu economizo ou eu guardo dinheiro
- Eu gosto de viver na cidade ou no interior
- Eu prefiro café da manhã ou jantar
- Eu prefiro verão ou inverno
- Eu sempre presto atenção ou sou uma pessoa distraída
- Eu sou uma pessoa que acredita ou sou cético
- Eu sou atlético ou sou intelectual
- Eu defendo meu ponto de vista ou eu sempre concordo
- Eu sou intuitivo ou eu sou racional
- Eu sou uma tartaruga ou uma lebre
- Eu sou um teclado de computador ou sou uma pena de ganso de escrever
- Eu sou uma estrela cadente ou sou um farol no topo de uma montanha
- Eu sou a linha da pipa ou sou a cauda da pipa

- Eu sou uma placa dizendo "não entre" ou dizendo "área pública"
- Eu ando de motocicleta ou de bicicleta
- Eu sou uma montanha ou um vale
- Eu sou mais parecido com mel ou com vinagre

Comentários

Essa atividade é excelente para usar com uma primeira reunião de um grupo.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Estruturar o próprio sistema de valores ao observar como o humor pode ser usado para manter ou aumentar preconceitos
- Nos conhecer melhor ao entender o efeito que piadas tem sobre nós ou sobre as pessoas às quais são direcionadas
- Disparar alguma reação quando encontrar situações das quais não aprovamos
- Introduzir o conceito de medos escondidos nas piadas que contamos

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior

Tempo: 45 minutos

Número: qualquer

Material: algumas piadas relevantes para o grupo (sobre vegetarianos, loiros, ricos, pobres, sobre religiões, pessoas com deficiências, políticos, estrelas, estrangeiros, homossexuais, pessoas de outras partes do Brasil, trocadilhos, truques, tirinhas, por exemplo), um chapéu, uma lousa ou uma folha grande de papel.

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Primeiro, escreva todas as piadas em pequenos pedaços de papel, dobre-os e coloque-os no chapéu.

Os participantes sentam-se em círculo e o chapéu passa de pessoa em pessoa, cada uma tirando um papel e lendo a piada que pegou. O resto do grupo dá uma nota de 0 a 10 e as notas são escritas na lousa.

No fim do jogo, organize um encerramento. Comece perguntando aos participantes como se sentiram durante o jogo. Então, pergunte coisas como:

- Qual piada ganhou e por quê?
- Qual piada teve a menor nota e por quê?
- O que faz uma piada ser inaceitável?
- Por que piadas sexistas/racistas machucam as pessoas às quais são direcionadas?
- Como reagir quando alguém te conta uma piada ofensiva: sorrir educadamente, rir como todo mundo, falar à pessoa que você achou a piada ofensiva, sair do grupo sem dizer uma palavra?

Conselhos para o encerramento da atividade

- Escolha as piadas com cuidado, para garantir que você não vai perder o controle da situação.
- Inclua piadas positivas: desenhar tirinhas ou cartuns é uma boa maneira de fazer piadas que nos ensinam coisas positivas sobre nós e sobre o mundo à nossa volta.
- Tenha cuidado para não fazer piadas que podem machucar profundamente alguns membros do grupo.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Enriquecer e estruturar o próprio sistema de valores ao encontrar e analisar estereótipos, imagens e preconceitos que construímos
- Entender como estereótipos funcionam
- Gerar criatividade e espontaneidade em um grupo

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: de 45 minutos a 2 horas, dependendo do tamanho, motivação e idade do grupo

Número: qualquer

Material: uma lista de palavras para ilustrar, uma lousa ou folha grande de papel e caneta hidrocor para anotar as notas, folhas de papel e canetas para os desenhos, fita ou pins para exibir os desenhos dos grupos.

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Organize grupos de 3 a 4 pessoas. Chame uma pessoa de cada time e as mostre uma palavra. Todos voltam aos seus grupos e tentam desenhar a palavra. Não é permitido desenhar números, bandeiras ou moedas (senão fica muito fácil), nem é permitido escrever palavras ou falar - exceto para confirmar que a resposta está correta. Os outros membros do grupo devem tentar adivinhar o que é o desenho sem fazer nenhuma pergunta.

O primeiro time a descobrir a palavra deve avisar em voz alta, e ganha um ponto. Uma pessoa diferente de cada time vai ao escotista para receber uma nova palavra.

Uma vez que todas as palavras foram desenhadas, o escotista pede aos grupos para escrever as respectivas palavras embaixo dos desenhos, mesmo que o desenho não esteja terminado. Todos os desenhos são exibidos para os participantes compararem uns aos outros, discutir as diferenças em interpretação e as diferentes imagens atribuídas às palavras.

O escotista então organiza um encerramento. Esta atividade não deve estar limitada a desenhos. Os grupos devem pensar sobre os riscos relacionados a estereótipos e os motivos por trás das imagens que temos dos outros.

Comece perguntando aos jovens se acharam essa atividade difícil e por quê. Então, peça a eles para observarem os desenhos exibidos e compararem as várias imagens associadas às palavras. Pergunte aos jovens se acham que as imagens correspondem à realidade e pergunte aos que desenharam por que escolheram tais imagens para representar as palavras.

O grupo então pode discutir a natureza das imagens:

"São positivas ou negativas?"

"Qual é o efeito que têm sobre nossa relação com as pessoas em questão?"

...e sobre a origem dos estereótipos: o papel da mídia, de nossa educação, nossa família, o grupo...

Comentários

Sugestões de palavras:

Racismo, diferença, discriminação, antissemitismo, refugiado, conflito, europeu, brasileiro, fazendeiro, judeu, budista, candomblé, umbanda, espírita, pobreza, muçulmano, homossexual, igualdade, soropositivo para HIV, cigano, japonês, russo, africano, árabe, direitos humanos, americano, mídia, turista, estrangeiro, solidariedade, cego, amor...

Nota: Sugerimos que inclua nomes de uma comunidade não tão conhecida (exemplo: pessoas da Guiana, de Singapura, do Canadá, da Dinamarca, da Coreia, de alguma outra região do Brasil...) para mostrar que às vezes temos estereótipos sobre pessoas com as quais temos muito pouco contato.

Durante as sessões de perguntas:

Evite julgar os estereótipos dos jovens.

A avaliação e a discussão devem contribuir para o entendimento dos estereótipos: ideias que tem pouco ou quase nada a ver com a realidade.

Com os mais jovens, a atividade não chegará na mesma profundidade. Entretanto, é possível que as crianças possam expressar suas visões sobre o significado de um estereótipo e sobre as possíveis consequências que isso pode ter no relacionamento com outros.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Aprender a respeitar o silêncio
- Trazer o grupo para um estado de abertura (atmosfera favorável para uma atividade SPI), aguçar os sentidos
- Experienciar meditação

Seção: todos**Tempo:** de um minuto (para lobinhos) a cinco minutos (para os outros ramos)**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** -**Tipo:** ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

O grupo deve estar rodeado pela natureza. Uma vez que o grupo esteja confortavelmente sentado, calmo e relaxado, todos os participantes ouvirão os sons da natureza.

Comentários

Naturalmente, os mais jovens ou os mais inquietos farão comentários ou barulhos para distrair os outros e tentar fazê-los rir. Se isso acontecer, apenas peça para continuarem se concentrando. Você pode encerrar esta atividade quando o grupo começar a perder a atenção.

Com crianças, você pode adicionar um elemento competitivo: as crianças devem lembrar o maior número de sons e comparar suas listas com os outros no fim da atividade.

A natureza tem um lugar diferente na concepção de mundo de cada um, dependendo da cultura, de crenças religiosas ou filosóficas. É interessante pedir aos participantes quanto de espaço a natureza tem em suas vidas e o que representa para eles, especialmente quando se está lidando com um grupo multicultural.



Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Explorar o conceito de chances iguais para desenvolver o próprio sistema de valores

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: 1h15

Número: de 16 a 30 participantes

Material: lenços escoteiros, sacos de lixo, ovos de chocolate, corda e objetos variados para a corrida de obstáculos, uma bússola, uma palavra master, grandes folhas de papel, tinta, papelão para o objeto 3D

Tipo: ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

O escotista pede aos participantes que se dividam em seis grupos (de 4 a 6 jovens por grupo):

- Um grupo "jovem"
- Um grupo "velho"
- Um grupo "de meninas"
- Um grupo "de meninos"
- Dois grupos "mistos"

Uma particularidade é designada para cada grupo:

- Um grupo de mudos
- Um grupo de gêmeos siameses (participantes estão presos em pares)
- Um grupo cuja metade é cega
- Um grupo cuja metade é paraplégica (os outros participantes podem carregar eles)
- Um grupo que só pode andar em sacos de lixo (ambas as pernas dentro do saco)
- Um grupo que só pode usar no máximo três braços no total

Um representante de cada grupo vem ao escotista. O escotista distribui uma lista de missões (as missões são as mesmas para todos os grupos, mas são apresentadas em ordens diferentes):

- Uma corrida de bastão
- Uma caça ao ovo
- Uma corrida de obstáculos
- Uma palavra master escondida, para encontrar na natureza (percurso de Gilwell, pistas, etc.)

- Uma pintura para fazer
- Um objeto 3D para construir (por exemplo, um cubo ou uma pirâmide)

Instruções aos grupos:

Cada grupo deve cumprir suas missões na ordem correta e o mais rápido possível, enquanto respeitando sua particularidade (o tempo deve ser contado para todas as atividades).

Todos os membros do grupo devem participar de todas as missões. Nos grupos com cegos e paraplégicos, os papéis podem ser trocados para evitar cansaço.

Quando a atividade se encerrar, os escotistas reúnem os jovens e perguntam a eles o que acharam da atividade e da experiência. Espere para que todos possam se expressar antes de seguir ao próximo passo. Depois, o escotista faz as seguintes perguntas:

"Como vocês se sentem quando, em qualquer situação, vocês acham mais difícil completar a missão do que todos os outros?"

"Como podemos tornar esse jogo mais justo? Quais mudanças devemos fazer às regras?"

"Que conexões podem ser feitas entre esse jogo e a sociedade na qual vivemos?"

Ao fim da discussão, o escotista conclui a atividade agradecendo a todos e fazendo uma breve conclusão.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver o próprio sistema de valores ao experienciar discriminação
- Se conhecer melhor através da análise de nossas atitudes contra grupos discriminados
- Descobrir os mecanismos que mantêm minorias em níveis inferiores dentro da nossa sociedade
- Se conscientizar da maneira que contribuímos para a manutenção dessas estruturas sociais injustas

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: 60 minutos

Número: máximo 30 participantes

Material: 4 grandes folhas de papel, 4 revistas velhas, 4 tesouras, 4 conjuntos de canetas permanentes, 4 colas bastão, um relógio

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Divida os participantes em quatro grupos e os separe nos quatro cantos da sala.

Um ou mais escotistas fica responsável por anotar o que está sendo falado ou feito pelos membros de cada grupo durante a atividade.

Anuncie que os escotistas passarão pelos grupos para distribuir o material e comunique as instruções.

Vá ao primeiro grupo, dê o material e anuncie claramente a eles:

"Vocês têm uma folha de papel, uma revista, uma tesoura e uma cola. Vocês devem fazer uma colagem sobre a primavera. Vocês têm 20 minutos. Comecem quando quiserem."

Então, visite o segundo e o terceiro grupo, dando a eles as mesmas instruções, com a diferença que o segundo grupo tem o tema verão e o terceiro, o outono.

Finalmente, vá ao quarto grupo, dê o material e anuncie algo do tipo:

"Mpso, flosamd loerabtbz losinse bauqvxa poyeks, nseioamans sajiyudo lazerva losifalitome. Vocês têm 20 minutos. Comecem quando quiserem."

Enquanto os grupos trabalham, circule pela sala e encoraje e apoie os grupos 1, 2 e 3, mas culpe o grupo 4 por não fazer o que foi pedido.

Após os 20 minutos, pare a atividade e peça aos grupos que lhe deem as colagens. Organize uma sessão de perguntas: você pode começar perguntando aos membros dos grupos suas opiniões sobre a atividade e pergunte se todos participaram.

Então, abra uma discussão comparando essa atividade com a realidade. Aqui estão alguns exemplos de perguntas que podem ser usadas para iniciar a discussão:

- Vocês veem alguma conexão entre essa atividade e a realidade?
- Na nossa sociedade, o que o grupo 4 simboliza?
- Por que temos uma tendência de culpar as vítimas de injustiça social?
- Como reagem as pessoas que sentem que são vítimas de injustiça social? Elas reagem da mesma maneira que o grupo 4?

As anotações feitas pelos observadores podem ser úteis para enriquecer o debate, lembrar os participantes de tal ou tal atitude, etc.

Comentários

Essa atividade pode provocar fortes reações dos membros do grupo 4, frustrados por não conseguir compreender as instruções e ainda assim serem culpados por isso. Eles podem frequentemente descontar a frustração em outros jovens ou nos escotistas. Para evitar que isso aconteça, garanta o seguinte:

- Faça grupos bem mistos para que ninguém se sinta como alvo da discriminação.
- Deixe claro antes da avaliação que foi somente um jogo e que todos os jovens devem se distanciar da atividade.
- Permita que cada participante expresse seus sentimentos durante a discussão antes de analisar o que aconteceu.

Variação

Se desejar aumentar o impacto dessa atividade, você pode pedir aos grupos para que criem uma pequena esquete ao invés de uma colagem. Isso deixará mais estressado o quarto grupo, que terá receio de fazer a esquete na frente de um público sem ter entendido as instruções. Tome cuidado novamente para garantir que ninguém tenha sentimentos feridos pelo jogo.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver o próprio sistema de valores através da experiência de fazer parte de uma maioria ou de uma minoria
- Se conhecer melhor ao analisar as estratégias que usamos para sermos aceitos pela maioria
- Ter consciência dos momentos em que apreciamos ser parte da maioria e quando preferimos ser parte da minoria

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro

Tempo: 40 minutos

Número: de 6 a 8 pessoas por círculo

Material: um pouco de papel e um relógio

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Divida os participantes em grupos de 6 a 8 pessoas.

Peça a cada grupo para indicar um observador e alguém para ficar de fora.

Peça aos membros dos grupos que fiquem ombro a ombro, formando um círculo fechado.

Explique que a pessoa de fora deve tentar entrar no círculo enquanto os outros tentam impedi-lo.

Peça ao observador que note as estratégias usadas pela pessoa que está de fora e pelas pessoas do círculo. O observador também deverá marcar o tempo da atividade.

Você pode dar instruções concretas ao observador:

- O que os membros do círculo estavam falando uns aos outros e o que falaram para a pessoa de fora?
- O que os membros do círculo fizeram para prevenir que a pessoa de fora entrasse?
- O que a pessoa de fora disse?
- O que a pessoa de fora fez?

Depois de dois a três minutos, qualquer que seja o resultado da tentativa da pessoa de fora, peça a duas outras pessoas que façam os papéis do observador e da pessoa de fora.

O jogo acaba quando todos os participantes que desejarem forçar o círculo conseguiram fazer isso.

Garanta que os participantes não adotem um comportamento agressivo.

Ao fim do jogo, reúna os jovens e pergunte o que aconteceu e o que acham daquilo. Você pode perguntar a eles como se sentiram no papel de membro do círculo ou como pessoa de fora, se aqueles que conseguiram forçar o círculo se sentem diferentes daqueles que não conseguiram.

Você pode pedir aos observadores que falem sobre as diferentes estratégias usadas pelas pessoas de fora, e as estratégias usadas pelas pessoas de dentro para tentar impedir que a pessoa de fora entrasse.

Depois, você pode pedir aos jovens que digam quando, na vida real, eles preferem ser a pessoa de fora, ou parte da minoria, e quando preferem ser parte da maioria. Discuta também quais são os grupos mais fortes e mais fracos em nossa sociedade.

Em nossa sociedade, o círculo pode representar privilégios, dinheiro, poder, trabalho ou acomodação. Quais estratégias as pessoas de fora têm de usar para ganhar acesso a esses recursos? Como a maioria consegue preservar seu status?

Varição

Se há jovens o suficiente para formar vários grupos, você pode pedir aos grupos que criem nomes para eles mesmos. Isso vai reforçar o sentimento de identidade dos grupos.

Sugestão

Peça aos participantes para que pensem como poderiam tornar-se mais conscientes dos próprios comportamentos que podem involuntariamente levar à exclusão de outros. Eles podem refletir sobre as seguintes perguntas:

"Nossa seção é uma reflexão verdadeira da população dessa área?"

"Se não é, como que chegamos nesta situação?"

"Como podemos ser mais abertos aos outros?"

Oe escotistas podem incentivar os jovens para que proponham maneiras concretas de receber mais jovens.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Expressar os próprios sentimentos
- Melhorar a habilidade de escutar aos outros
- Aprender a conhecer os outros através dos nossos próprios sentimentos e crenças

Seção: Ramos Lobinho e Escoteiro

Tempo: 40 minutos

Número: de 6 a 16 participantes

Material: folhas grandes de papel, água, tinta

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

O escotista toca uma canção uma única vez para o grupo inteiro (uma música infantil ou uma música simples).

Então, todos os participantes juntam esforços para pintar um grande afresco com seus dedos para expressar suas emoções inspiradas pela canção. A música deve continuar tocando como música de fundo.

Quando todos terminaram de pintar, cada participante explica ao grupo o que escolheu pintar e por quê.

Comentários

Uma regra deve ser obedecida: não é permitido pintar em cima do desenho de outra pessoa. Um desenho pode ser desenvolvido por um segundo participante desde que não seja estragado ou mudado completamente.

Atividade SPI	Documento de identidade positivo	Ficha - A13
----------------------	---	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Fazer com que os jovens reflitam sobre si próprios
- Tornar os jovens conscientes de como seus próprios valores e a maneira que expressam são percebidos pelos outros

<p>Seção: Ramo Pioneiro</p> <p>Tempo: 30 a 40 minutos</p> <p>Número: qualquer</p> <p>Material: caneta e papel</p> <p>Tipo: lugares fechados ou ao ar livre</p>

Desenvolvimento da atividade

O líder pede que os participantes se dividam em pares e escolham um lugar quieto.

Em cada sub-grupo, uma pessoa deve expressar:

- O que a outra pessoa definitivamente não é,
- Uma culpa que definitivamente não é da outra pessoa,

De acordo com o que observaram ou sentiram. É interessante fazer anotações, mas não é obrigatório.

O jogo deve ocorrer em formato de diálogo.

Para evitar qualquer frustração, a outra pessoa deve poder fazer perguntas e corrigir qualquer informação que não corresponda exatamente a ele ou ela. Entretanto, é importante lembrar que o objetivo dessa atividade é poder ver que traços positivos os outros veem em nós, mesmo que seja diferente do que pensamos.

Depois de um certo período de tempo, os papéis são invertidos.

Também é interessante trocar os pares para criar novas conexões dentro do grupo.

Ao fim do período de discussão, o grupo pode se reunir para falar sobre seus sentimentos e o conteúdo dos diálogos. Claro, ninguém é obrigado a falar.

Comentários

Para tornar esse exercício verdadeiramente enriquecedor, é melhor organizar duplas com participantes que já conhecem um ao outro.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Entender a importância da natureza: ela é um universo vivo, maior do que nós, e isso pode nos iludir

Seção: todas

Tempo: aproximadamente 20 minutos, dependendo do tamanho do grupo

Número: máximo 16 participantes

Material: um ou dois estetoscópios velhos

Tipo: ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Durante uma caminhada pela floresta, use um estetoscópio para ouvir a seiva passando pelo tronco das árvores, até as folhas. É bem impressionante!

É um bom momento para iniciar uma discussão com o grupo sobre o respeito à vida e à natureza (incluindo todas as discussões de cidadania que esse tópico pode levar: evitar jogar lixo na natureza, danificar árvores, poluição em geral, etc).

A natureza pode ter um lugar diferente na concepção de mundo de cada um, dependendo de nossa cultura e nossas crenças filosóficas ou religiosas.

É interessante perguntar aos participantes qual é o lugar que a natureza ocupa em suas vidas e o que ela representa para eles, especialmente quando se está lidando com um grupo multicultural.

**Comentários**

Você já viu essas pessoas loucas abraçando árvores?

Algumas pessoas dizem que conseguem sentir a energia vindo da planta.

Talvez essas pessoas não sejam loucas afinal. Tente com seus jovens!

Como saber se algo é vivo?

Uma estrela é viva? Uma pedra é viva? A grama é viva?

Na verdade, algo está vivo quando precisa de alimento: uma flor bebe a luz do sol e a água da chuva. Com a água, o ar e a luz, ela se alimenta e cresce.

Um ser também é considerado vivo quando se reproduz ou cria outros seres vivos. Uma pedra não cria outras pedras.

Margaridas no campo se reproduzem usando seu pólen, que viaja no ar e é transportado por abelhas.

Em nosso planeta, há bilhões de coisas vivas, há tantos que é impossível contar: é impossível contar todas as folhas de grama, as conchas, as aranhas, os salgueiros-chorões, as algas marinhas, os corvos, os salmões, os humanos, as minhocas, etc.

O mundo dos vivos é o mundo dos seres humanos, mas também das algas marinhas, das árvores, flores, ratos, cobras, leões, cachorros, moscas, etc.

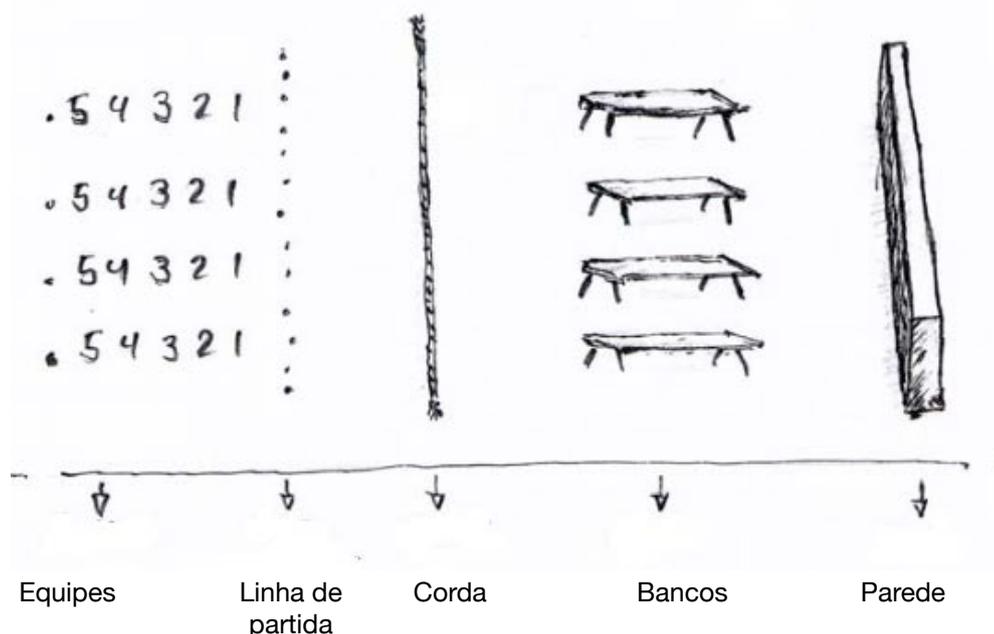
Por outro lado, planetas, pedras, areia, estrelas, ouro não são parte dos vivos. Seu mundo é o da matéria.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conscientizar os participantes das desigualdades que ocorrem quando algumas pessoas recebem privilégios que outros não tem
- Conhecer os outros através de seus valores e emoções
- Desenvolver o próprio sistema de valores
- Expressar suas próprias emoções

Seção: Ramos Lobinho, Escoteiro e Sênior**Tempo:** aproximadamente 50 minutos**Número:** de 16 a 20 participantes**Material:** quatro bancos do mesmo tamanho, uma corda, quatro cartas "instruções para as equipes", quatro lenços escoteiros (para simbolizar a "parede")**Tipo:** ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Fase 1 Prepare uma corrida de obstáculos como demonstrado abaixo:



- Escolha uma área grande e desenhe uma linha de partida, grande o suficiente para que as quatro equipes fiquem atrás dela em filas.
- Coloque a corda paralela à linha de partida, a um terço da distância total do percurso.
- Coloque um banco por equipe, a dois terços da distância total do percurso.
- Finalmente, termine o percurso com uma "parede" simbólica (uma linha de escotistas, lenços, etc).

Divida o grupo em quatro equipes de força física similar.

Fase 2 (10 minutos)

Dê uma carta de instrução para cada equipe:

<i>Instruções para as equipes</i> Corrida de obstáculos - cada um deve <ul style="list-style-type: none">• Pular a corda• Pular o banco• Tocar a parede• Pular o banco• Pular a corda• Tocar o próximo	<i>Instruções para as equipes</i> Corrida de obstáculos - cada um deve <ul style="list-style-type: none">• Pular a corda• Dar uma volta no banco• Tocar a parede• Dar uma volta no banco• Pular a corda• Tocar o próximo
<i>Instruções para as equipes</i> Corrida de obstáculos - cada um deve <ul style="list-style-type: none">• Pular a corda• Dar duas voltas no banco• Tocar a parede• Dar duas voltas no banco• Pular a corda• Tocar o próximo	<i>Instruções para as equipes</i> Corrida de obstáculos - cada um deve <ul style="list-style-type: none">• Levantar a corda e passar por baixo dela• Dar três voltas no banco• Tocar a parede• Dar três voltas no banco• Levantar a corda e passar por baixo dela• Tocar o próximo

Os membros de cada equipe devem ler a carta juntos e verificar junto a um escotista que entenderam claramente como prosseguir com a corrida. Eles não devem ver as instruções de outras equipes. Não mencione que as cartas são diferentes.

Fase 3 (15 minutos)

Os participantes começam a competir na corrida de obstáculos, no estilo de uma corrida de bastão - isto é, o seguinte só parte quando o que está correndo voltou.

Fase 4 (15 minutos)

Quando a corrida acabar, comece uma discussão em grupo sobre os resultados da corrida:

- Qual equipe terminou primeiro e por quê?
- Qual equipe terminou por último e por quê?
- Foi uma corrida justa?
- Como você se sentiu fazendo parte do grupo privilegiado?
- Como você se sentiu fazendo parte do grupo em desvantagem?
- O que deveria ser feito para tornar essa corrida mais justa?

Fase 5 (10 minutos)

Comece uma discussão sobre situações do dia-a-dia nas quais as pessoas tem que competir, apesar do fato de que algumas pessoas tem privilégios ou desvantagens colocando-as em diferentes níveis.

Essas desigualdades podem ser devidas a etnia, gênero, aptidão física, língua, classe social, etc. Elas podem ocorrer na escola, numa comunidade maior, a nível nacional ou a nível mundial.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Estruturar e desenvolver o próprio sistema de valores, refletindo sobre o mecanismo de opressão, discriminação e exclusão
- Criar uma boa atmosfera com o grupo

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: 20 a 30 minutos

Número: 10 a 40 participantes

Material: 2 balões e 2 pedaços de barbante (+/- 50cm) por participante, canetinhas, etiquetas adesivas ou post-its, um quadro de avisos ou uma lousa, e uma área grande para jogar

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Peça aos participantes para refletirem individualmente por um minuto sobre a sociedade em que gostariam de viver, e que definam duas características que a descrevam.

Peça para que escrevam essas duas características em uma etiqueta e que coleem uma a uma no quadro.

Peça para que pensem sobre as razões que os impedem de perseguir os dois objetivos de sua sociedade ideal. Distribua as canetinhas e dê 2 balões e 2 pedaços de barbante para cada participante. Peça aos participantes para que escrevam nos balões os obstáculos que os impedem de experimentar a sociedade ideal.

Todos se sentam em círculo e leem o que escreveram nos balões. Os participantes prendem os balões nos tornozelos. Quando todos estiverem prontos, explique ao grupo que devem conseguir quebrar suas "correntes", simbolizadas pelos balões. Para fazer isso, basta pular em cima dos balões dos outros participantes, tentando estourá-los.

Ao fim do jogo, organize uma sessão de perguntas. Pergunte se os participantes gostaram da atividade e use algumas das seguintes questões:

- O que faz os obstáculos serem tão difíceis de superar?
- De onde vêm os obstáculos?
- Vocês acham que algumas pessoas tem que superar obstáculos maiores e mais difíceis que outras pessoas?
- Quem vocês acham que tinham as correntes mais pesadas? Conseguimos ajudar essas pessoas a quebrarem suas correntes?

A discussão pode levar a ações concretas. O grupo pode decidir tomar ação para tornar real um aspecto de sua sociedade ideal.

Comentários

Os balões podem ser substituídos por preservativos. Isso pode ajudar a superar tabus ligado a sexo e doenças ou infecções sexualmente transmissíveis, como a AIDS. Note que preservativos são mais difíceis de estourar que balões!

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Clarificar o próprio sistema de valores
- Tentar encontrar uma resposta para nossas questões existenciais: qual é o objetivo da vida? O que influencia nossas ações? Qual é o sentido da vida?...

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro (perguntas devem ser adaptadas conforme a idade dos participantes)

Tempo: 60 minutos

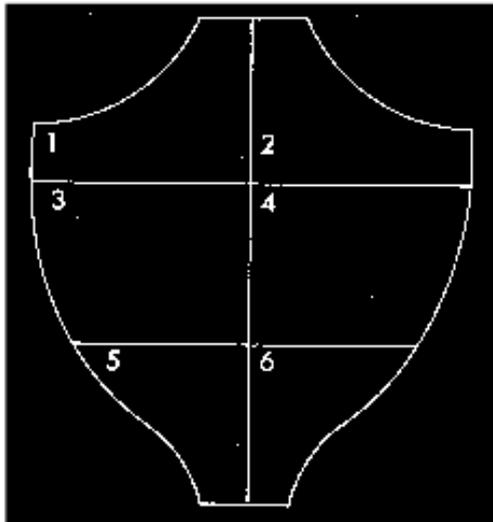
Número: qualquer

Material: uma folha de papel e uma caneta para cada participante

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Cada participante reproduz o desenho abaixo na folha de papel. É seu brasão de armas pessoal.



Os participantes então fazem um desenho ou um símbolo em cada seção, respondendo às seguintes questões:

1. Qual é a maior conquista da minha vida?
2. Qual é a minha melhor qualidade?
3. Que gesto alguém pode fazer para me deixar feliz?
4. Qual foi minha maior falha?
5. Qual projeto eu faria se tivesse somente um ano de vida sobrando e teria garantido um sucesso total?
6. Se eu morresse hoje, quais são os três comentários que eu gostaria de ouvir as pessoas falando sobre mim? (Ou, ao invés de morrer, eu me mudasse para outro país...)

Lembre-se! As perguntas devem ser respondidas por desenhos, não palavras.

Aqui há uma lista alternativa de perguntas:

1. Há alguma coisa que você nunca mudará de ideia?
2. Há algo que gostaria de obter de qualquer jeito (ou ser, ou se tornar)?
3. Qual objetivo eu gostaria de ter atingido antes dos meus 65 anos?
4. Três áreas nas quais sou excelente.
5. O lema que rege minha vida.

Conselhos para o encerramento dessa atividade

Os escotistas podem convidar os participantes que desejarem para que troquem ideias e falem sobre seus brasões de armas. Eles devem explicar os desenhos e os símbolos mas podem reter o direito de revelar somente o que quiserem.

Essa atividade é muito pessoal e, portanto, não precisa necessariamente de um encerramento. Alguns participantes podem não querer compartilhar suas questões existenciais com os outros.

Os participantes também podem compartilhar seu trabalho na forma de uma galeria de arte.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Se conhecer melhor ao explorar a conexão entre o que as pessoas esperam de nós e a maneira que nos comportamos
- Entender as consequências que nosso próprio comportamento pode ter sobre outros
- Desenvolver e estruturar o próprio sistema de valores através de uma discussão sobre estereótipos

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: 45 minutos

Número: mínimo 10 participantes

Material: uma etiqueta por pessoa (pode ser substituída por post-its, um pedaço de papel com fita adesiva...)

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Para preparar essa atividade, o escotista deve escrever uma característica em cada etiqueta (por exemplo: irresponsável, espiritual, estúpido, inteligente, estabonado...) e pensar em uma tarefa para dar ao grupo (cooperar para criar algo, organizar um debate...).

O escotista cola uma etiqueta na testa de cada participante, sem contar a eles o que está escrito. O escotista explica a missão ao grupo e indica que eles devem se comportar com os outros de acordo com o que está escrito nas etiquetas.

Por exemplo, se um participante tem na testa uma etiqueta de "folgado", os outros devem tratá-lo dessa maneira - e sem lhe dizer o que está escrito na etiqueta.

Os participantes devem terminar a tarefa. Ao fim do jogo, se desejarem, podem tentar adivinhar o que está escrito na própria etiqueta, mas esse não é o principal objetivo do jogo.

Uma vez terminada a missão, o escotista organiza o encerramento. É essencial deixar que todos se expressem. O escotista faz as seguintes perguntas:

- Como você se sentiu durante essa atividade?
- É difícil tratar os outros de acordo com as etiquetas?
- Alguém começou a agir conforme a própria etiqueta? (Por exemplo, se alguém com a etiqueta de "engraçado" começou a contar piadas, ou se aquele com etiqueta de "folgado" parou de participar)
- Que tipo de etiquetas colocamos nas pessoas na vida real? Quais são as consequências que isso traz para elas e para a maneira que as vemos?
- Na vida real, quem recebeu uma etiqueta dessas?
- Essa etiqueta reflete a realidade?

Comentários

Um conselho ao escotista: cuidado ao escolher as etiquetas.

Por exemplo, se um dos participantes tende a ser mais folgado, é melhor evitar dar a ele essa etiqueta.

O objetivo do jogo não é descobrir as opiniões que os participantes tem uns sobre os outros, porque isso poderia ter um impacto muito negativo sobre o grupo.

Sugestão futura: durante atividades futuras, para evitar que os jovens sejam "marcados", garanta que não receberão o mesmo papel ou a mesma função.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conhecer as emoções e a personalidade dos outros através do contato visual
- Desenvolver concentração

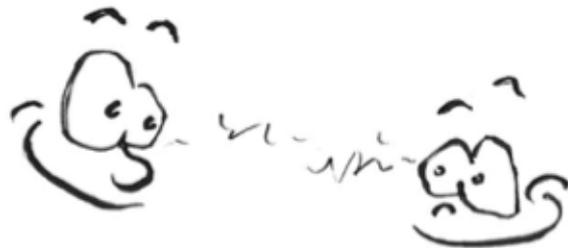
Seção: todas**Tempo:** aproximadamente 10 minutos**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** música motivacional, inspiradora**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

Os escotistas colocam para tocar uma música motivacional e inspiradora.

Os participantes circulam pela área do jogo.

A um sinal do escotista (por exemplo, ao bater as palmas), os participantes param e olham nos olhos do jovem mais próximo.

Então, todos continuam a circular, e ao próximo sinal, olham nos olhos de um jovem diferente.

**Comentários**

Não é necessário dar explicações adicionais às crianças.

Quando executado rigorosamente, essa atividade pode ajudar crianças a se concentrarem.

Com participantes mais velhos, é possível organizar uma discussão que lhes permitirá expressar seus pensamentos sobre a atividade, como se sentiram e o que ela pode ter trazido para eles.

Atividade SPI	Minha diferença, minha semelhança	Ficha - A20
----------------------	--	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Introduzir o conceito de diferença e as consequências da discriminação
- Desenvolver o próprio sistema de valores
- Se autoconhecer melhor

<p>Seção: Ramos Lobinho e Escoteiro</p> <p>Tempo: 20 minutos</p> <p>Número: de 6 a 16 participantes</p> <p>Material: -</p> <p>Tipo: lugares fechados ou ao ar livre</p>
--

Desenvolvimento da atividade

O grupo se senta em círculo.

O escotista pede aos participantes para expressar a maior diferença e a maior semelhança que eles veem entre eles mesmos e a pessoa à sua esquerda.

Dê um pouco de tempo para cada jovem pensar sobre o seguinte:

"De que maneira sou diferente do meu vizinho?"

"De que maneira somos muito similares?"

Comentários

Essa atividade pode ser usada quando os escotistas perceberem que um participante tende a ser excluído do grupo (devido à cor da pele, a uma deficiência, etc).

O escotista deve sentar à direita do jovem excluído. Ao invés de escolher a característica que é o motivo de sua exclusão, o escotista deve usar algo como a diferença de gênero ("eu sou menino, ela é menina"), de idade ("eu sou adulto, ela é criança") ou algo do tipo.

Por outro lado, o escotista deve usar uma das qualidades do jovem para lhe ajudar a ser valorizado pelo grupo.

Alguns participantes com certeza reagirão às palavras do escotista, por exemplo, dirão que veem outra diferença.

Essa é uma oportunidade para iniciar uma pequena discussão. Garanta que o foco da discussão não seja o motivo da discriminação.

Além disso, a criança em questão sempre deve ter a possibilidade de expressar seus sentimentos para o grupo ("Qual é a sua opinião?").

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Permitir que jovens se preencham com silêncio, comunicando suas emoções e valores através de outros meios além de palavras
- Criar uma atmosfera favorável para concentração e meditação

Seção: todas

Tempo: de 20 minutos até 2 horas!

Número: qualquer

Material: Lobinhos: mandalas em branco, impressas em folhas A3 ou A4, canetas hidrocor
Escoteiros: pequenos elementos naturais de cores diferentes (folhas, conchas, areia, pétalas, sementes, etc.
Sêniores, Guias e Pioneiros: barbante, grãos coloridos e pós (areia, sal, temperos, etc.

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre, dependendo do tipo de mandala

Introdução

"Mandala" é uma palavra antiga do sânscrito, significando o centro, a circunferência, o círculo mágico. Por milhares de anos, a humanidade tem usado o círculo como símbolo da vida, morte ou renascimento.

No Oriente, a *mandala*, um desenho composto de círculos e várias formas coloridas, é uma maneira de perpetuar essa tradição.

Não considere essa atividade simplesmente como um momento de expressão artística.

Enquanto num contexto ocidental (tão longe da tranquilidade e atmosfera do planalto dos Himalaias) a mandala pode muitas vezes ser vista como uma curiosidade cultural admirável, ela é vista como uma disciplina séria em países como a Índia ou o Tibete.

Ela é usada como apoio para meditação, autoconhecimento, desenvolvimento espiritual e para nossa relação com os outros e com o universo.

Criar uma mandala nos permite nos concentrarmos em nós mesmos e acalmar nossas mentes.

É o porquê do desenho de uma mandala sempre começar pela circunferência, progredindo vagarosamente em direção ao centro.



Desenvolvimento da atividade

Lobinhos: o escotista mostra aos lobinhos alguns exemplos de mandalas coloridas e traz a atenção para a simetria de formas e cores. O escotista então convida os lobinhos para colorirem as mandalas em branco.

Ele senta quatro crianças ao redor de cada mandala (por isso a necessidade de tamanho A3 - caso seja difícil obter uma impressão em tamanho A3, é possível imprimir em duas folhas A4 e juntá-las).

A pintura da mandala deve ser feita em equipe, começando da borda da circunferência e progredindo em direção ao centro. A pintura deve ser simétrica.

As crianças podem falar umas com as outras, mas deve-se tentar manter a fala ao mínimo necessário.

Escoteiros: essa variação é baseada numa mandala temporária. Com ajuda do escotista, os jovens desenham o círculo da mandala na terra, na areia ou usando giz. Então, em equipes de três ou quatro jovens, eles começam a colorir a mandala de uma maneira simétrica, da borda até o centro, usando elementos naturais. Quanto menores os elementos, mais tempo a tarefa vai levar e mais bonita a mandala vai ficar! Os jovens devem conversar o mínimo possível.

Sêniores, Guias e Pioneiros: essa variação também é baseada numa mandala temporária. Os jovens se dividem em equipes de três ou quatro. Cada grupo fará um estêncil de mandala simétrico usando pedaços de barbante. Esse estêncil pode ser feito no chão ou em uma mesa. Em silêncio, o grupo preenche as formas da mandala, simetricamente, partindo da borda, usando os grãos e pós coloridos. Uma vez que a mandala foi totalmente colorida, o estêncil pode ser cuidadosamente removido.

Comentários

Abaixo, há alguns websites oferecendo mandalas em branco:

<http://www.mandala-4free.de/en/index.htm>

<http://www.supercoloring.com/coloring-pages/arts-culture/mandala>

<https://www.free-mandalas.net>

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Expressar as próprias emoções de maneira positiva e compartilhá-las com o grupo
- Melhorar o autoconhecimento

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: aproximadamente 15 minutos

Número: de 6 a 20 participantes

Material: Música dinâmica e melodiosa para aliviar o clima, papel A4, fita adesiva

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Peça ao grupo para sentar em círculo. Cada participante cola uma folha de papel em branco nas costas do vizinho.

Cada membro do grupo então escreve algumas poucas palavras nas costas dos outros, agradecendo-os por algo que lhes fazem.

Exemplo: "obrigado por me fazer rir", "obrigado pela gentileza", "obrigado por ser meu amigo", etc.

Entre duas mensagens, os participantes seguem para próxima pessoa seguindo o ritmo da música.

A atividade acaba quando todos do grupo receberam algumas palavras de outras pessoas nas suas costas. No fim, os participantes podem ler as mensagens escritas nas suas costas. Eles podem também decidir dobrar a folha de papel e ler depois.

Comentários

O tempo dessa atividade pode ser reduzido, pedindo aos participantes que escrevam nas costas de somente seis pessoas, mas o escotista deve garantir que nenhuma folha acabe em branco - e sem insistir muito!

Varição

Com um grupo mais velho, as poucas palavras de agradecimento podem ser trocadas por uma frase completa para cada participante: "Oi Tom! O que eu gosto em você é que..."

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Dar a oportunidade de jovens descobrirem culturas diferentes, conhecerem melhor os outros membros do grupo e se expressarem sobre algo que é de valor a eles
- Desenvolver a habilidade de ouvir aos outros

Seção: todas

Tempo: 15 a 20 minutos

Número: de 6 a 16 participantes

Material: um objeto pessoal para cada participante

Tipo: lugares fechados ou ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Para a próxima reunião da seção, peça para cada membro trazer um objeto que é de valor a ele, seja porque veio de seu país de origem, ou porque tem valor sentimental, ou porque é um objeto original e raro...

Todos os participantes se sentam confortavelmente em círculo. Cada participante descreve o objeto que trouxe, seu uso e o motivo de ser tão importante para si.

Comentários

Escotistas usaram essa atividade com lobinhos porque perceberam que alguns deles não dariam as mãos a pessoas de origens africanas. Essa atividade ajudou a mudar esse comportamento porque permitiu que todos descobrissem um aspecto interessante sobre os outros, e atiçou a curiosidade do grupo sobre diferenças.

Não é um problema se um dos jovens esqueceu seu objeto! Isso não muda muito... eles sempre podem desenhar, moldar com massinha, mostrar uma foto no celular... você também pode sugerir que tragam na próxima atividade!

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Refletir e falar sobre nossos valores e emoções com o grupo
- Juntos, encontrar uma solução para um dado problema

Seção: todas**Tempo:** 20 minutos**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** uma imagem (tamanho A4) relacionada ao tópico que queremos discutir**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

A imagem escolhida deve ser relacionada a uma questão da sociedade, uma característica do grupo que possa causar problema (por exemplo, uma foto de uma área poluída na sua região, duas crianças brigando, pessoas estressadas, uma imagem mostrando injustiça, violência, crime, etc).

Para tornar esta atividade enriquecedora, a situação mostrada na imagem deve ser relativamente próxima às preocupações do grupo.

O escotista mostra a imagem aos participantes e os pergunta o que veem nela. Então, se necessário, o escotista reformula o tema, a situação mostrada na imagem (para garantir que todos estejam falando sobre a mesma coisa). O escotista rasga a imagem em pedaços na frente dos participantes e pergunta: "O que podemos fazer para melhorar a situação?"

A cada momento que uma ideia é proposta, um jovem coloca dois pedaços de volta, de modo a formar a imagem completa.

Comentários

Onde possível, o escotista pode encorajar o grupo para agir conforme suas sugestões para melhorar a situação.

Quando estiver organizando essa atividade, nunca escolha fotos mostrando membros do grupo - eles não gostariam de serem rasgados em pedaços!

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Ajudar jovens a expressar seus sentimentos, valores e a compartilhá-los com o resto do grupo

Seção: Ramo Pioneiro

Tempo: 30 a 40 minutos

Número: máximo 20 participantes

Material: post-its, canetas, barbante

Tipo: ao ar livre

Desenvolvimento da atividade

Antes da atividade, o líder vai localizar e escolher 6 ou 7 lugares especiais na área (uma clareira na floresta, uma árvore enorme, uma área de descarte ilegal de lixo, um rio, uma área de picnic, etc).

O líder cria o percurso e marca os lugares escolhidos com um pedaço de barbante amarrado em um galho.

Post-its e canetas são deixados em cada local.

Os participantes seguem o percurso individualmente, deixando cerca de dois minutos entre cada um.

A cada local marcado, os participantes utilizarão um post-it para escrever os sentimentos que aquele local traz. O participante então cola o post-it no local exato onde foi escrito.

A pessoa que chega ao local alguns minutos depois também escreverá seus sentimentos, colará seu post-it e levará o post-it da pessoa anterior consigo.

Uma vez que todos passaram pelo percurso, todos os participantes colam seus post-its numa lousa.

O grupo se senta em círculo e cada participante é convidado a falar e compartilhar sua opinião e seus sentimentos com o grupo.

Comentários

O líder pode passar pelo percurso primeiro, para que o próximo participante possa já encontrar post-its no caminho. O líder também deve ir por último para coletar os últimos post-its. Participantes podem ultrapassar uns aos outros para evitar de levar sempre os post-its da mesma pessoa.

Atividade SPI	Um pequeno espaço pessoal	Ficha - A26
----------------------	----------------------------------	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Melhorar o autoconhecimento através da nossa relação com a natureza
- Descobrir a natureza à nossa volta

<p>Seção: todas</p> <p>Tempo: de 15 a 45 minutos, dependendo da idade do grupo</p> <p>Número: qualquer</p> <p>Material: papel de desenho, papel, lápis, lupa, binóculos, etc + qualquer coisa que os participantes desejarem usar</p> <p>Tipo: ao ar livre</p>

Desenvolvimento da atividade

O escotista pede a todos os membros do grupo que escolham um pequeno espaço onde se sintam bem.

Pode ser embaixo de uma árvore, no meio de um campo, numa clareira, perto de um lago, junto a uma antiga parede de pedra, etc.

Dessa maneira, cada participante terá seu "pequeno espaço pessoal" (PEP).

O local deve ser pequeno (no máximo alguns metros quadrados) e pessoal o suficiente para criar um senso de pertencimento.

Deve haver uma certa distância entre cada PEP para dar a cada membro um pouco de paz e quietude.

Regularmente, durante acampamentos ou reuniões de seção, cada jovem passará um pouco de tempo em seu PEP.

Esse tempo não deve ser muito curto (para que o jovem possa se beneficiar da atmosfera do PEP) nem muito longo (para evitar tédio).

Os participantes podem fazer o que quiserem (em respeito à natureza, claro): observar, desenhar, escrever... e usar qualquer material que precisarem: papel, lápis, binóculos...

Com a passagem dos dias, eles se familiarizarão com seus PEPs, com os animais, com as plantas, os cheiros e os sons da natureza.

O que uma vez consideraram "terreno desconhecido" ficará cada vez mais familiar.



Comentários

O escotista talvez poderia organizar uma discussão com o grupo, onde cada participante poderia expressar como se sentiu, o que viu, o que descobriu ou experienciou enquanto estava no seu PEP.

Essa parte não é obrigatória. Fica a cargo do escotista ver se é necessário para o grupo. Por exemplo, alguns participantes podem não querer compartilhar momentos íntimos com os outros, e isso é direito deles.

Com lobinhos, a atividade deve ser supervisionada de perto pelos escotistas. O tempo de atividade deve ser mantido em no máximo 15 minutos. Os escotistas devem constantemente circular entre os jovens. O tamanho da área da atividade deve ser reduzido.

Seria preferível não organizar essa atividade se o grupo for muito grande para ser propriamente gerenciado.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

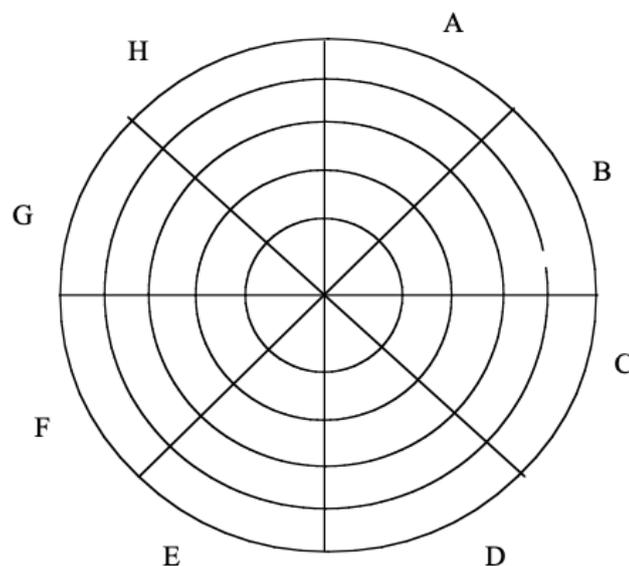
- Expressar as próprias emoções e compartilhá-las com o grupo
- Desenvolver a própria habilidade de escutar aos outros
- Conhecer as pessoas à nossa volta através da maneira como se sentem

Seção: Ramos Sênior e Pioneiro**Tempo:** aproximadamente uma hora**Número:** de 6 a 20 participantes**Material:** 5 músicas diferentes**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

Primeiramente, o escotista prepara um gráfico como abaixo.

O círculo é dividido pelo número de participantes em cada equipe (A, B, C...). Por exemplo, o gráfico abaixo serviria para uma equipe de 8 participantes.

Cada equipe terá um máximo de 10 participantes e precisará da ajuda de um escotista.



A atividade é composta de cinco fases idênticas, cada uma consistindo em:

- a. Ouvir uma música em um clima relaxado
- b. Associar ideias ao tema escolhido
- c. Permitir aos participantes que se expressem como se sentiram

Em outras palavras, os participantes ouvem a música e expressam sua reação, como ela os fez sentirem, usando os diferentes temas associados às músicas.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver expressão e construir um sistema de valores
- Compartilhar os próprios valores com o grupo
- Conhecer os outros através de seus sentimentos, crenças e valores

Seção: Ramo Lobinho**Tempo:** 15 minutos**Número:** de 6 a 12 participantes**Material:** 7 a 8 fotos por criança. Garanta que várias crianças tenham fotos idênticas ou similares para que possam fazer comparações (fotos podem ser encontradas em revistas ou serem fotocopiadas). Cada foto deve estar associada a outra (bem/mal; bonito/feio; etc).**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

O escotista senta os jovens ao redor de algumas mesas.

Cada criança deve ter um certo espaço.

Usando um pedaço de giz, o escotista desenha uma linha vertical na frente de cada criança e distribui as fotos.

O escotista pede que as crianças (individualmente) coloquem as fotos em um lado se mostram algo bom e no outro lado se mostram algo ruim (ou bonito/feio, bom/mau, feliz/triste, justo/injusto, etc).

O escotista anda silenciosamente entre um lobinho e outro para observar as diferenças e semelhanças em suas escolhas.

Uma vez que todos terminaram, o grupo inteiro vai de uma mesa para a outra.

Em casos de semelhanças, diferenças, ou escolhas pouco usuais, o escotista pede às crianças para que expliquem suas escolhas.

Evite perguntar a todas as crianças para que expliquem suas escolhas. Essa atividade não deve durar muito tempo, caso contrário as crianças podem perder a atenção.



Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver expressão e construir um sistema de valores
- Compartilhar os próprios valores com o grupo
- Conhecer os outros através de seus sentimentos, crenças e valores

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: aproximadamente 30 minutos

Número: de 6 a 16 participantes

Material: algumas fotos (que você tirou ou encontrou em uma revista, na internet, etc)

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Todas as fotos são espalhadas pelo chão ou em uma mesa grande. O escotista então convida os jovens a olharem as fotos em silêncio por 2 ou 3 minutos. Cada jovem escolherá então uma foto que tem significado para ele.

O grupo se senta confortavelmente num círculo, no chão. Quando os jovens quiserem se expressar (e somente se eles quiserem), eles podem fazer isso usando os três pontos abaixo:

1. **Descrever a foto** (o que eu vejo, **objetivamente**)

Exemplo: São duas mãos brancas. Uma é de um adulto e a outra é de uma criança. Elas estão juntas.

2. **Como ela me faz sentir** (meus **sentimentos**)

Exemplo: Essas mãos me dão segurança. Para mim, elas representam proteção e amizade. Quando há dois de nós, somos mais fortes para enfrentar o mundo.

2. **O que ela me faz lembrar** (através da **associação de ideias**)

Exemplo: Essa foto me lembra meu avô. Ele é meu amigo além de ser meu avô. Às vezes vamos passear na praia aos domingos.

Varição

Participantes se expressam seguindo esses três pontos:

1. Descrever a foto
2. O que há nessa foto que me atrai?
3. Algo que é muito importante para mim e pelo qual lutaria com toda a minha força / Algo que é muito importante para mim e é algo que sempre busco na vida, algo que me faz feliz quando estou perto.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver expressão e construir um sistema de valores
- Compartilhar os próprios valores com o grupo
- Conhecer os outros através de seus sentimentos, crenças e valores

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro

Tempo: aproximadamente 30 minutos

Número: de 6 a 16 participantes

Material: algumas fotos (que você tirou ou encontrou em uma revista, na internet, etc)

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Todas as fotos são espalhadas pelo chão ou em uma mesa grande. O escotista então convida os jovens a olharem as fotos em silêncio por 2 ou 3 minutos. Cada jovem escolherá então duas fotos que tem significado para ele, seguindo estas instruções:

- Uma foto que inspira um sentimento bom
- Uma foto que inspira um sentimento mau.

Vários jovens podem escolher as mesmas fotos. O grupo senta-se confortavelmente em um círculo, no chão. Quando os jovens desejarem expressar-se (e somente se quiserem fazê-lo), podem usar os pontos abaixo:

1. **Descrever a foto** (o que eu vejo, **objetivamente**)

Exemplo: São dois homens de negócios, de pé sobre a linha de partida em um estádio de atletismo, segurando uma maleta de couro.

2. **Como ela me faz sentir** (meus **sentimentos**) e por quê esta foto é tão significativa para mim?

Exemplo: Quando vejo esta foto, fico triste e angustiado ao mesmo tempo. Acho que a sociedade em que vivemos nos força a fazer tudo rápido e direito, levando as pessoas a não ter tempo suficiente para viverem juntos.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver expressão e construir um sistema de valores
- Compartilhar os próprios valores com o grupo
- Conhecer os outros através de seus sentimentos, crenças e valores

Seção: todas**Tempo:** aproximadamente 30 minutos**Número:** de 6 a 16 participantes**Material:** cerca de 20 fotos por equipe (que você tirou, encontradas em uma revista ou na internet, etc), uma mesa por equipe, uma caneta ou lápis para cada participante**Tipo:** lugares fechados**Desenvolvimento da atividade**

Divida os participantes em equipes de 5. Esse é um exercício de linguagem fotográfica silencioso. Os participantes, portanto, não podem falar nem fazer qualquer som durante a atividade: os membros das equipes devem ficar em total silêncio e só podem se comunicar através do uso de sinais.

Cada equipe rodeia uma mesa. O escotista passará as instruções uma a uma, deixando tempo suficiente entre cada uma:

1. Entre as 20 fotos da sua mesa, decida com o resto da equipe e sempre em silêncio doze fotos que seriam as melhores respostas para a seguinte pergunta: "O que é necessário para construir paz?"
2. Uma vez que todas as equipes estiverem prontas, ainda em total silêncio, decidam 3 que poderiam ser retiradas dessas 12.
3. Mesma pergunta, novamente.
4. Agora coloque as 6 fotos restantes em uma ordem lógica que vocês acham que melhor responde à pergunta 1.
5. Agora, individualmente e ainda em silêncio, escrevam uma frase que melhor traduziria a sequência de fotos da equipe.

Nesse ponto da atividade, os jovens podem falar novamente. O grupo inteiro anda de uma mesa a outra para ver as sequências de imagens. Cada participante lê a frase que escreveu. Os participantes podem também compartilhar como se sentiram ao fazer essa atividade com a equipe.

Comentários

Essa atividade é, ao mesmo tempo, relaxante e engraçada. A linguagem corporal será tão exagerada que um observador pode ver claramente quem está tentando impor suas ideias e quem prefere negociar.

O tema sugerido acima é somente um exemplo. Você é livre para usar outro tema que melhor responde às necessidades do seu grupo.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Ter uma opinião sobre assuntos controversos
- Ter uma discussão em grupo sobre as convicções e crenças de cada um
- Quando possível, tomar ação de acordo com cada assunto debatido

Seção: Ramo Pioneiro**Tempo:** entre 1h e 1h30**Número:** qualquer**Material:** papel em branco ou pedaços grandes de papelão, canetas hidrocor**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Peça aos jovens para que escolham uma questão ou evento atual que lhes passa um forte sentimento de injustiça, desgosto, raiva... você mesmo pode sugerir alguns assuntos controversos.

Uma vez que os assuntos foram escolhidos, os participantes se dividem em vários grupos, dependendo do interesse que tiverem sobre os assuntos.

Cada grupo criará uma faixa de protesto com um slogan provocador.

Uma vez que todos estiverem prontos, os pôsteres são colados na parede e a discussão se inicia.

Conselhos para o encerramento dessa atividade

É importante trazer a atenção dos jovens para o respeito com os outros, o respeito com suas convicções, a liberdade de expressão, tolerância, sensibilidades e aceitação mútua.

Cada grupo terá a oportunidade de se expressar e se explicar. Você pode convidar os outros jovens para:

- Explicar o significado do seu slogan e sua escolha de assunto
- Dar sua opinião sobre o slogan: é uma boa escolha? É muito simplista?
- Dar sua opinião sobre o argumento usado
- Dar sua opinião sobre a escolha de assuntos

Você também pode perguntar ao grupo o que acharam da atividade, de que maneira foi difícil ou fácil.

Essa atividade pode provocar um desejo por ação. Pode ser o momento certo para encorajar o grupo a reagir, a expressar seu ponto de vista para as autoridades, a expressar seu desejo de mudar a situação, a pensar sobre ações concretas que podem levar a uma mudança real.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Ter uma opinião sobre assuntos controversos
- Ter uma discussão em grupo sobre as crenças de cada um
- Qualificar a própria opinião

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro (adapte a questão de acordo com a faixa etária)

Tempo: Aproximadamente 45 minutos

Número: de 10 a 20 participantes

Material: 30 cadeiras

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Antes da atividade, coloque as 30 cadeiras em forma de U. Peça aos jovens para escolherem qualquer lugar e se sentarem.

Explique que o grupo precisará debater um certo número de afirmações.

Para cada afirmação, os jovens precisarão tomar uma posição: sentam-se à esquerda se concordam, à direita se discordam, ou no centro se não quiserem se posicionar.

Durante os debates, os jovens podem se mover de uma fileira para a outra quando quiserem.

O escotista lê a primeira afirmação.

Uma vez que todos escolheram seu lugar, o escotista então questiona os jovens que não se posicionaram. Ele pode, por exemplo, perguntar logo por que não quiseram se posicionar (sem os forçar a expressar suas opiniões se não quiserem).

Então, o escotista pergunta aos outros jovens se eles querem se expressar. O jovem deve levantar a mão para poder falar, esperando o escotista lhe passar a palavra. O debate começa.

Alguns exemplos de afirmações

- É necessário manter nosso quarto limpo e arrumado
- Crianças devem trabalhar para ganhar mesada
- De vez em quando, é ok trapacear
- Às vezes é necessário mentir
- Meninas também podem brincar com carrinhos
- Meninos também podem brincar com bonecas
- Ir à escola não deveria ser obrigatório
- Crianças deveriam ter o direito de voto
- Criminosos perigosos devem ser condenados à morte

- É essencial ter muitos amigos
- É bom que o divórcio é permitido hoje em dia
- É melhor casar antes de ter filhos
- Sem televisão, não ficamos devidamente informados
- Dinheiro deve ser gasto
- O uso de maconha deve ser legalizado
- Seria bom proibir a venda de cigarros
- A coisa mais importante da vida é que gostem de mim
- Para gostarem de mim hoje em dia, eu deveria tomar conta do meu peso
- É fácil de aprender sobre pessoas pela maneira que se vestem
- O dinheiro gasto para mandar alguém para a lua foi um bom investimento
- É bom que casais podem usar inseminação artificial para terem filhos
- Não se pode julgar o gosto de alguém
- A intenção é que conta
- Não devemos sempre obedecer às ordens que recebemos
- Tempo é dinheiro

Comentários

Durante o debate, lembre os participantes de respeitarem os outros e suas convicções, mas enfatizando a importância da liberdade de expressão, tolerância, sensibilidades e aceitação mútua.

É possível discordar de alguém sem dizer que o outro é idiota.

Para garantir que o debate não se torne um burburinho confuso, é importante que o escotista controle quem tem a palavra, e que regularmente sumarie as opiniões que foram faladas.

O escotista também deve gerenciar o tempo dado para cada afirmativa e concluir o debate quando nada construtivo vem dele.

Finalmente, o escotista também deve garantir que todos os jovens possam justificar seu posicionamento, e podem mudar de ideia se quiserem.

A dificuldade dessa atividade é de escolher afirmações que gerem diferentes pontos de vista, e que são voluntariamente ambíguos (ou controversos): se a afirmação produz a mesma reação no grupo inteiro, a atividade perde o interesse.

Entretanto, o escotista também deve tomar cuidado para não escolher assuntos muito próximos às vidas privadas ou identidades dos jovens, porque eles podem não ficar tão felizes ao discutir o assunto em público.

Atividade SPI	Reflexão baseada em um material	Ficha - A34
----------------------	--	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Estruturar o próprio sistema de valores
- Expressar as próprias emoções, valores e crenças
- Desenvolver a própria habilidade de ouvir os outros e conhecê-los através de seus próprios valores e crenças.

<p>Seção: todas</p> <p>Tempo: Tempo suficiente para se familiarizar com o meio + 1 hora</p> <p>Número: de 10 a 20 participantes</p> <p>Material: um material atrativo e apropriado (texto, canção, vídeo), material para criar, desenhar, pintar, se fantasiar...</p> <p>Tipo: lugares fechados</p>
--

Desenvolvimento da atividade

Após ler o texto, ouvir a canção, ou assistir o vídeo, sugira esses quatro passos aos jovens:

1. Em pequenos grupos de 4 ou 5 jovens, escolham uma frase ou um trecho que signifique algo para você ou que lhe chamou a atenção.
2. Extraia os valores referidos na frase (qual é a mensagem que ela traz?)
3. Faça um slogan com isso.
4. Crie um banner ou uma faixa com o objetivo de sensibilizar o público. O público pode ser os pais, os outros ramos, etc. (O escotista ou os jovens podem escolher o meio de se expressar: uma colagem, um desenho, uma pintura, papel rasgado, etc.)

Comentários

A vantagem desse tipo de atividade é que o grupo pode manter uma memória do resultado (no canto de patrulha, num caderno pessoal, etc). O tipo de meio escolhido para essa atividade pode variar bastante: textos, canções, contos de fadas, vídeos, artigos de notícias, etc. O escotista, entretanto, deve prestar atenção em dois aspectos:

Primeiro: o conteúdo do meio escolhido deve estar adaptado para a faixa etária. Se demorar mais para explicar o sentido do meio do que para fazer a atividade de reflexão em si, o objetivo de desenvolvimento espiritual não será atingido (a discussão não terá muitas chances de se desenvolver).

Segundo: o escotista deve lembrar que, quanto mais jovem o público, mais rápido eles vão parar de prestar atenção. Com lobinhos, por exemplo, recomendamos usar um filme como meio.

Exemplos textuais estão disponíveis nesse guia. Com lobinhos, além de livros infantis, o Livro da Jângal pode ser uma ferramenta útil.

Finalmente, aqui temos algumas ideias de filmes para usar com pioneiros: "Tiros em Columbine" (2002), e "1984" (baseado no romance de George Orwell).

O escotista deve sempre assistir ou ler o apoio antes de mostrar ao grupo!

Varição:

Convide os jovens para se expressarem através do conjunto do trabalho de todos (exibição, peça de teatro, etc.)

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Tornar-se sensível a diferenças e aos próprios recursos pessoais
- Desenvolver o próprio sistema de valores
- Expressar as próprias emoções

Seção: Ramos Lobinho e Escoteiro**Tempo:** 1h30**Número:** de 10 a 20 participantes**Material:** lenços escoteiros, uma pilha de galhos, um relógio de pulso, massa de modelar, barbante e alguns obstáculos para a corrida**Tipo:** ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Esta é uma sugestão de jogo organizada por um grupo escoteiro da Bélgica. Agora você deve encontrar uma magia para ela e escolher um tema!

A atividade ocorre em três fases:**1. Um jogo com diferentes "bases" (aproximadamente 30 minutos):**

Divida o grupo em pequenas equipes de 4 ou 5, cada time deve ter sua própria característica especial:

- Uma equipe está vendada
- Uma equipe está com as mãos amarradas nas costas
- Uma equipe está com os pés amarrados
- Uma equipe é muda (os jovens podem fazer sons, mas não podem abrir suas bocas durante o jogo).

Estas são as várias bases para organizar:

- **Um percurso de obstáculos às cegas:** um jovem é vendado, os outros devem guiá-lo através do percurso usando somente suas vozes. O percurso não tem tempo, mas o escotista vai contar um ponto a mais para cada vez que o participante vendado sai do percurso. A equipe "muda" pode guiar seu jovem vendado fazendo barulhos, mas não falando. A equipe vendada pode tirar a venda para ver o percurso, mas devem estar vendados quando o jovem escolhido começar o percurso.
- **Uma pilha de galhos para serem levados de um lugar a outro em várias viagens,** o mais rápido possível. A equipe inteira pode jogar ao mesmo tempo. Dê três pontos da equipe mais devagar, dois pontos da segunda mais devagar, etc - a equipe mais rápida não ganha nenhum ponto.
- **Uma corrida de bastão com tempo.** Os jovens devem completar o percurso saltitando. Adicione um ponto para cada momento que o jovem não saltitar corretamente.

- **Aprendam uma canção curta e cantem juntos.** O time "mudo" pode assobiar, cantarolar, mas não pode falar - senão ganham dois pontos!
- **Fazer algo de massa de modelar.**

Dependendo do tipo de atividade em cada base, algumas equipes terão vantagens e outras terão desvantagens.

Se quiser modificar as bases, aqui há uma tabela que lhe permitirá visualizar as vantagens (V) e desvantagens (D) para as diferentes equipes:

	Massa de modelar	Percurso às cegas	Pilha de galhos	Corrida de bastão	Música
Vendados	D	D	D	D	V
Mãos amarradas	D	V	D	D	V
Pés amarrados	V	D	D	V	V
Mudos	V	D	V	D	D

Ao fim dessa primeira fase, o escotista contará os pontos para cada equipe, montará uma classificação e anunciará o resultado para o grupo inteiro. Quanto menos pontos, melhor. O resultado será, obviamente, desequilibrado, e poderá provocar um forte sentimento de injustiça em alguns dos jovens!

2. Uma discussão direcionada pelo escotista (15 minutos)

O grupo se senta confortavelmente e os jovens se expressam sobre o jogo que acabaram de ter. Uma vez que todos puderam expressar seu ponto de vista, o grupo deve tentar encontrar uma solução para tornar o jogo mais justo (pode ser que as crianças não pensem espontaneamente sobre mudar a composição das equipes! O papel do escotista é de fazer as perguntas certas, permitindo aos jovens que descubram a solução sozinhos).

3. O mesmo jogo da fase 1 (30 minutos)

Dessa vez, as equipes são mistas (seguindo da discussão na fase 2) para que as equipes sejam mais balanceadas (veja a tabela de vantagens e desvantagens acima). Dessa vez, os resultados serão mais proporcionais. Além disso, como as crianças terão mais sucesso onde falharam antes, elas terão um verdadeiro sentimento de satisfação.

Para concluir a atividade: uma vez que a fase 3 acabar, o escotista deve ajudar o grupo a formar uma conclusão sobre a experiência: quanto mais variada a equipe, mais forte ela é.

Atividade SPI	Se eu pudesse ser outra pessoa, eu seria...	Ficha - A36
----------------------	--	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conscientizar-se das diferenças e similaridades dentro de um grupo
- Melhorar o autoconhecimento
- Clarificar os seus objetivos de vida
- Definir os próprios valores

<p>Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro</p> <p>Tempo: entre 1h e 1h30</p> <p>Número: qualquer</p> <p>Material: papel e caneta</p> <p>Tipo: lugares fechados ou ao ar livre</p>
--

Desenvolvimento da atividade

Peça aos jovens para anotarem o nome de alguém que eles gostariam de ser parecidos: uma pessoa com a qual gostariam de se identificar.

Pode ser um personagem de ficção científica, uma figura pública, uma estrela de cinema, uma cantora...

Então, os jovens escolhem uma pessoa que eles não gostariam de ser parecidos: uma pessoa com a qual não querem se identificar.

Finalmente, os jovens escolhem uma pessoa que é parecida com eles: uma pessoa ou personagem que é próxima da imagem que eles têm de si próprios.

Em cada vez, os jovens também devem anotar as razões que motivaram sua escolha.

Uma vez que todos terminaram suas listas, o grupo se divide em pequenas equipes de 3 a 5 jovens.

Cada jovem apresenta sua lista e as razões por trás de suas escolhas.

Conselhos para o encerramento da atividade

Você pode começar a discussão com as seguintes perguntas:

- Algo te surpreendeu? Você conhecia todas as pessoas escolhidas? Por quê?
- Você acha que alguém escreveria o seu nome na lista?
- Se pudesse começar de novo, escolheria as mesmas pessoas?
- Que valores você consegue identificar através das suas escolhas?

Conselhos para o escotista

Essa atividade pode ter mais sucesso se os jovens forem informados previamente. Isso lhes permitirá juntar fotos e documentos sobre suas escolhas.

Confiança é um elemento-chave durante a discussão, portanto é recomendável deixar que os jovens criem seus próprios grupos: eles podem não estar preparados para revelar suas listas para qualquer pessoa.

Se o grupo não se dividir direito, você pode organizar as equipes para permitir que as discussões aconteçam sob as melhores condições possíveis.

É crucial que os jovens sejam lembrados do respeito à liberdade de expressão, de tolerância, sensibilidades e de aceitação mútua. Os jovens se abrirão e se revelarão através das três pessoas escolhidas. Ridicularizar um personagem terá o mesmo efeito que ridicularizar diretamente o jovem que o escolheu.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conscientizar-se de diferenças em opiniões
- Identificar nossas expectativas para a vida e que coisas positivas podemos trazer ao mundo
- Debater e argumentar sobre nossas posições
- Ouvir ao outro com respeito

Seção: Ramos Sênior e Pioneiro

Tempo: entre 1h e 1h30

Número: 10 jovens por escotista

Material: uma sala que possa ficar em escuridão total, uma vela

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Todos os participantes sentam-se uns juntos aos outros em uma sala completamente escura. Uma vela é acesa no centro do grupo.

Os escotistas começam a contar uma história na qual todos os participantes estão envolvidos:

O grupo está visitando uma caverna, quando de repente parte da caverna desmorona: aí estão vocês, completamente presos, algumas centenas de metros abaixo da terra. Vocês têm uma única chance para sair daí: vocês encontraram uma corrente de ar! Então com certeza há uma saída. Para encontrá-la, vocês decidem andar em fila indiana, porque não conseguem ver nada. Mas há um problema: não há garantia que não terá mais nenhum desmoronamento. As pessoas no começo da fila terão mais chances de sobreviver. É claro, todos querem ficar na frente.

Os jovens devem decidir, juntos quem ficará em cada posição na linha.

Cada jovem deve dizer por que querem ficar vivos. Há dois tipos de motivos:

- Por que cada indivíduo quer viver: que coisas importantes ainda devem aprender sobre a vida, o que ainda esperam receber dela.
- Cada contribuição individual para o destino do mundo: o que cada pessoa vai trazer aos outros para contribuir para uma vida melhor.

Os dois motivos são igualmente valiosos: o que as pessoas querem das suas próprias vidas para seu próprio bem-estar é tão importante quanto o que querem fazer pelos outros.

Os participantes são livres para não querer falar, mas devem aceitar o lugar na fila em que forem colocados.

Conselhos para o encerramento da atividade

Os escotistas podem perguntar aos participantes as suas opiniões sobre a atividade, se acharam difícil e por quê, se todos participaram...

Você também pode iniciar uma discussão sobre a conexão entre esta atividade e os valores de cada um no grupo.

Conselhos ao escotista

Confiança mútua é um pré-requisito essencial para essa atividade. Evite organizá-la se perceber que há tensões no grupo, porque pode trazer "bodes expiatórios" à tona.

Essa experiência geralmente causa fortes reações emocionais.

Alguns jovens podem ter uma tendência a atacar uns aos outros e veementemente criticar as escolhas dos outros. É crucial que os jovens sejam lembrados de respeito à liberdade de expressão, tolerância, sensibilidades e aceitação mútua.

É essencial evitar qualquer julgamento.

Antes de prosseguir com a avaliação, é importante lembrar ao grupo que isso foi somente um jogo e que todos os jovens devem deixar seu personagem para trás.

Durante a discussão, todos os jovens devem ter a oportunidade de se expressar, antes de começar qualquer análise sobre a atividade.

Atividade SPI	Olhando nos olhos dos outros	Ficha - A38
----------------------	-------------------------------------	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver o autoconhecimento e sentir como os outros nos veem
- Expressar nossas emoções
- Respeitar o silêncio

<p>Seção: Ramo Pioneiro</p> <p>Tempo: 15 a 20 minutos</p> <p>Número: qualquer</p> <p>Material: -</p> <p>Tipo: lugares fechados</p>

Desenvolvimento da atividade

O jogo é completamente em silêncio (só o líder dá algumas instruções). O grupo se senta confortavelmente em círculo.

Todos fecham os olhos e abrem após alguns segundos, seguindo as instruções do líder.

Cada participante então tenta capturar e manter contato visual com outro participante.

Os participantes podem escolher não perseverar, podendo simplesmente fechar os olhos e começar novamente com outra pessoa. Eles podem voltar à primeira pessoa um tempo depois.

O jogo acaba após cerca de 10 minutos.

É interessante organizar uma discussão em grupo sobre como as pessoas se sentiram.

Comentários

O interessante dessa atividade reside na sua duração (aproximadamente 10 minutos).

De fato, a relação entre cada pessoa mudará visivelmente durante esses dez minutos: os olhos podem carregar e transmitir muita informação!

Essa atividade não é necessariamente fácil para todos, porque pode ser bem intimidadora.

É, portanto, recomendado organizá-la com um grupo de pessoas próximas, ou com um grupo de jovens que estejam abertos a esse tipo de experiência.

É possível que um ou vários participantes decidam sair do círculo: isso pode ajudar a sustentar a discussão depois da atividade!

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Perceber que nossa maneira de pensar não é necessariamente aberta em todas as situações
- Conscientizar-se de que comunicação efetiva com os outros às vezes requer ir além do escopo das nossas próprias referências

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro**Tempo:** 20 minutos, ou mais, dependendo do grupo**Número:** qualquer**Material:** papel e caneta**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Peça aos jovens para desenhar 9 pontos em uma folha de papel, ou na areia, na terra, etc. Os pontos devem estar organizados em um quadrado, 3 pontos de largura por 3 pontos de altura.

O escotista então desafia os jovens a conectarem os 9 pontos somente com 4 linhas retas, sem tirar a caneta do papel.

Uma vez que os jovens tentarem várias vezes sem sucesso, dê a eles a seguinte dica:

"Para o sucesso, vocês precisam abrir a mente para novas ideias, sair dos limites inconscientemente impostos pela sua mente... por que não sair da caixa?"

Uma vez que a solução for encontrada, é essencial tirar conclusões com o grupo (e é aqui que está o interessante da atividade).

Comentários

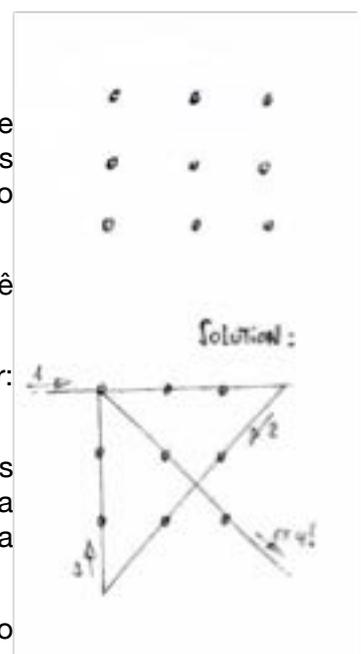
Antes de compartilhar com o grupo, é preferível esperar até que todos que realmente queiram encontrar a solução sozinhos consigam fazê-lo (para dar a todos a satisfação de ter resolvido o desafio).

Essa atividade divertida pode ser usada, por exemplo, quando você encontrar uma falta de empatia ou abertura no grupo.

Ela ilustra uma maneira de operar que todos tendemos a adotar: nos apresentar com limites, e não conseguir pensar além deles.

É geralmente bem difícil explorar espontaneamente novas situações com uma mente aberta. Todos tendemos a ver a realidade pela nossa própria perspectiva, que nem sempre permite uma abordagem de mente aberta.

Adotar uma maneira diferente de pensar para chegar mais perto dos outros requer consciência e um processo de aprendizado.



Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Estruturar o próprio sistema de valores
- Expressar os próprios sentimentos
- Desenvolver a própria habilidade de ouvir ao próximo

Seção: Ramo Pioneiro**Tempo:** 30 minutos**Número:** de 6 a 20 participantes**Material:** um texto provocativo, adaptado às necessidades do grupo**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

Em um momento apropriado, o mestre (ou um dos jovens) lê um texto que tenha grande impacto sobre os jovens.

Todos os jovens recebem uma cópia do texto e tomam alguns minutos para ler e absorvê-lo.

Se o texto for bem escolhido, uma discussão relaxada e informal pode começar sobre o que cada pessoa sentiu ao ler o texto, sua opinião sobre o assunto, etc.

Naturalmente, só os que desejarem vão se expressar: isso não é um exame oral!

Relato

Me convidaram duas vezes para participar dessa atividade, em duas situações muito diferentes. Na primeira vez, experienciamos o exemplo perfeito de um "momento SPI" perdido! O texto escolhido não tinha originalidade: ele lidava com uma questão muito comum, que acabou perdendo seu interesse. Além disso, estava muito além das preocupações do grupo naquele momento. Consequentemente, a atividade não deslanchou de verdade, e todos ficaram entediados. Quando chegava sua vez de falar, o jovem geralmente formularia um comentário meio geral, sem ter dado muita atenção pessoal.

Na segunda vez, entretanto, me trouxe tanta alegria que nunca vou esquecer. O texto era poderoso e totalmente relevante ao grupo e às suas necessidades no momento. O debate começou imediatamente, vivo e rico. Ideias nascendo de todas as direções... longe do processo formal, longo e entediante da primeira vez!"

Laurent G., escotista

Em seguida, o texto usado na segunda experiência descrita acima.

As três peneiras

Um dia, um homem visita Sócrates e diz:

- Ouça-me, Sócrates, preciso dizer-lhe como seu amigo se comportou...
- Pare aí mesmo! - interrompeu o sábio homem. - Passastes o que ouvistes pelas três peneiras antes de me contar?
- Peneiras? - diz o homem, surpreso.
- Sim, meu amigo, três peneiras. Vejamos primeiro se o que tens a me dizer passa pelas três peneiras. A primeira peneira se chama **Verdade**. Verificastes se o que queres me contar é verdadeiro?
- Não, eu ouvi alguém dizendo que...
- Bom, bom. Com certeza passastes pela segunda peneira - **Bondade**. Se o que queres me contar não é totalmente verdadeiro, é ao menos bom?
- Não, não é bom, muito pelo contrário... - diz o homem após hesitar.
- Agora, tentemos usar a terceira peneira - **Necessidade** - e ver se é necessário contar-me o que queres me contar.
- Necessário? Não, não exatamente.
- Bom, então! - diz Sócrates, sorrindo. - Se o que desejas me contar não é nem verdadeiro, nem bom, nem necessário, prefiro eu não ouvir-te e aconselharia-te esquecer disso...

Autor desconhecido

Esse texto foi distribuído a um grupo muito unido, com tendências a usar provocações e fofocas como maneira de reforçar sua identidade. Alguns membros do grupo, entretanto, perceberam que novos membros acharam difícil encontrar um lugar entre os antigos, chegando a até fugir do grupo... com o risco de que o grupo eventualmente ficaria fossilizado.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Conhecer nossos valores ao estudar nossas reações a personagens de uma história
- Conscientizar-se de nosso comportamento
- Ouvir ao próximo com respeito

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior e Pioneiro (adapte a história de acordo com a faixa etária)

Tempo: entre 1h e 1h30

Número: qualquer

Material: -

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Distribua a seguinte história aos participantes:

O rio dos jacarés

Era uma vez uma dama chamada Alice. Seu amante se chamava Nicolas e vivia à beira de um rio. Alice vivia do outro lado do rio, mas ele era cheio de jacarés ferozes e a ponte que uma vez juntou os dois lados havia sido destruída. Alice faria qualquer coisa para estar com Nicolas. Um dia, Alice teve uma ideia: ela foi buscar Simão, que tinha um lindo barco e pediu sua ajuda para cruzar o rio.

Simão aceitou com uma condição: Alice deveria ser sua por uma noite! Alice recusou sem hesitação e correu para seu melhor amigo Frank para contar-lhe tudo. Mas Frank não quis envolver-se numa briga da vila e se recusou a ajudá-la. Desesperada, Alice decidiu aceitar a oferta de Simão. Ela passou a noite com ele, e Simão a levou a Nicolas.

Quando estava finalmente nos braços de seu amado, Alice lhe contou toda a história. Nicolas se sentiu muito machucado e triste. Ele saiu, ignorando a presença de Alice. Com o coração novamente cheio de tristeza, Alice caminhou até encontrar um homem, a quem decidiu contar a história inteira. O homem sentiu pena de Alice e decidiu oferecer-lhe vingança. O homem foi ver Nicolas e resolveu os pontos com ele, para a grande alegria de Alice.

Uma vez que a história acabar, peça aos participantes para classificar os personagens, começando por aquele cujo comportamento parece ser o mais chocante e horrível. A última pessoa na classificação será aquela cujo comportamento será o mais aceitável.

Conselhos para o encerramento da atividade

Uma vez que todos classificaram os personagens, o escotista os convida a dividirem-se em grupos de 4 para discutir as razões de suas escolhas.

Também é possível organizar uma discussão com o grupo inteiro para tentar descobrir os valores que influenciam as escolhas dos participantes.

Para começar a análise da classificação, o escotista pode pedir aos jovens o que acharam da atividade, se o exercício de classificação foi difícil e por quê.

Aqui há outros exemplos de perguntas:

"Com qual personagem você gostaria de ser menos parecido? Por quê?"

"Como você descreveria alguém que é o completo oposto do personagem mais chocante?"

"Descreva três ações que você faz todo dia que são totalmente diferentes daquelas do pior personagem."

"Como você explicaria o fato de que os personagens podem ser classificados de maneiras diferentes?"

Conselhos para o escotista

Essa experiência pode trazer fortes reações emocionais. Alguns jovens tenderão a descontar uns nos outros, e criticar fortemente as escolhas dos outros.

É importante chamar a atenção dos jovens à liberdade de expressão, tolerância, sensibilidades e aceitação mútua.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Melhorar o autoconhecimento
- Expressar as próprias emoções e compartilhá-las com o grupo
- Conhecer mais a si próprio e aos outros

Seção: todas (respostas variam de acordo com a faixa etária)

Tempo: entre 1h e 1h30

Número: entre 6 e 20 participantes

Material: músicas enviadas pelos participantes, tocador de músicas

Tipo: lugares fechados

Desenvolvimento da atividade

Antes da reunião da seção, peça para os jovens enviarem uma música que os representem bem. Garanta que nenhum jovem saiba qual é a música do outro.

Reúna todos em círculo, em silêncio. Explique as regras:

- Eles devem ouvir um trecho da música em silêncio.
- Após identificarem a música, devem descobrir quem indicou aquela música, e se possível, indicar por que acham isso. O jovem somente deve admitir que foi quem indicou a música após alguns minutos de discussão.

Após cada descoberta, dê um tempo para refletir e continue a atividade.

Comentários

Essa experiência pode trazer fortes reações emocionais, em especial com os mais velhos. Isso é normal - esta atividade frequentemente traz à tona sentimentos que os jovens não expressam normalmente.

Dê tempo para reflexão entre os jovens, muitos podem descobrir algo completamente novo e inesperado sobre si próprios, ou sobre o que os outros pensam sobre ele.

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Melhorar o autoconhecimento
- Questionar as próprias crenças
- Conhecer mais a si próprio e aos outros

Seção: Ramos Sênior e Pioneiro**Tempo:** cerca de 1h**Número:** entre 3 e 20 participantes**Material:** ficha de perguntas modeladas, apresentação**Tipo:** lugares fechados ou ao ar livre**Desenvolvimento da atividade**

O escotista ou pioneiro apresenta à seção os fundamentos básicos do Escotismo: a Missão (o porquê do Escotismo), o Método (como é feito) e os Valores (o que é bom ou mau). Todos esses itens se conectam com a Promessa e a Lei, que estão baseadas em três deveres:

- Deveres para consigo (princípio pessoal)
- Deveres para com os outros (princípio social)
- Deveres para com Deus (princípio espiritual)

O escotista ou pioneiro apresenta, então, o modelo "falho":



Esse modelo é muito simples: ele não responde às diferentes questões!

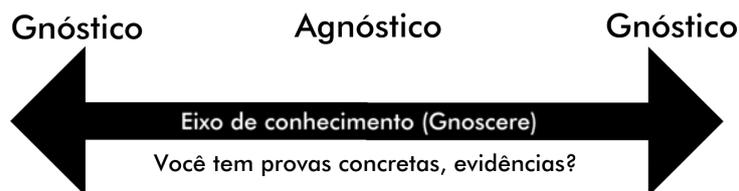
Dessa forma, vamos usar outro modelo, com três eixos:

Eixo 1 - Conhecimento

Nesse eixo, à esquerda está aquele que não tem prova concreta de que algo é assim, portanto conhece a sua inexistência.

No centro, está aquele que não tem prova concreta sobre algo, portanto não tem conhecimento suficiente sobre esse algo para afirmar sua existência ou inexistência.

À direita, está aquele que tem provas concretas de que algo é assim e, portanto, conhece sua existência.

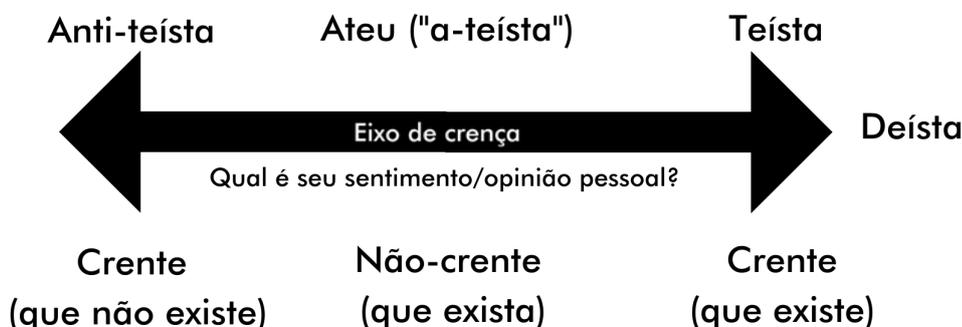


Ignóstico = "Deus" é um conceito vago demais para conhecer precisamente

Fora desse eixo está o ignóstico, que entende que "Deus" é um conceito vago demais para conhecer precisamente.

Eixo 2 - Crença

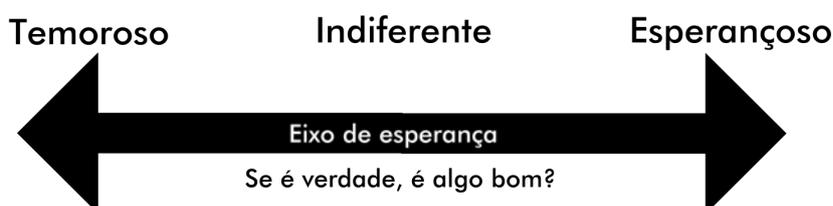
Nesse eixo, à esquerda está aquele que acredita que algo não existe.



No centro, está aquele que não acredita que algo existe.

À direita, está aquele que acredita que algo existe.

Eixo 3 - Esperança



Nesse eixo, à esquerda está aquele que tem medo de que o que existe seja mau.

No centro, está o indiferente. À direita, está aquele que tem esperança de que o que existe seja bom.

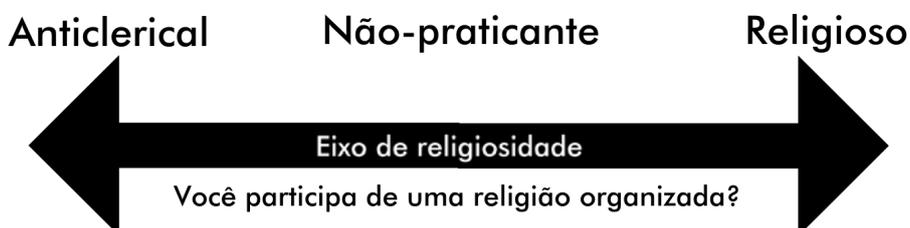
Eixo 4 - Religiosidade

Este eixo não será usado mais à frente, mas é útil para identificar a participação e envolvimento da pessoa com uma religião.

À esquerda, está o anticlerical, isto é, aquele que é fortemente avesso a uma religião.

No centro, está o não-praticante, aquele que talvez se identifica com uma religião, mas não a pratica.

À direita, está o religioso, isto é, aquele que se identifica, se envolve e pratica frequentemente uma religião.



Como jogar

O escotista dá aos jovens a ficha de apoio presente no Apêndice 1 (Ficha A44). Os participantes formam grupos de três pessoas. Quando um grupo se formar, eles devem ir até um canto do local, ler a questão 1 e discuti-la, e tentar respondê-la com o auxílio dos três eixos: Conhecimento, Crença e Esperança.

Em seguida, o grupo deve se separar e os participantes formam outro grupo de três, em outro canto do local, e fazem o mesmo com a questão 2. Os participantes fazem esse processo com as seis questões apresentadas.

Variante

Caso sejam poucos participantes, é possível fazer o jogo sem separar em grupos.

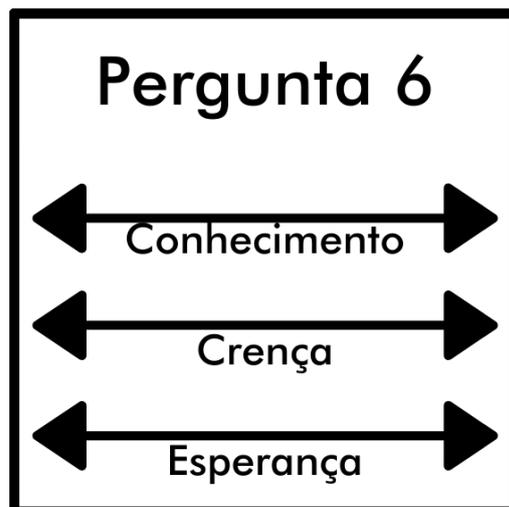
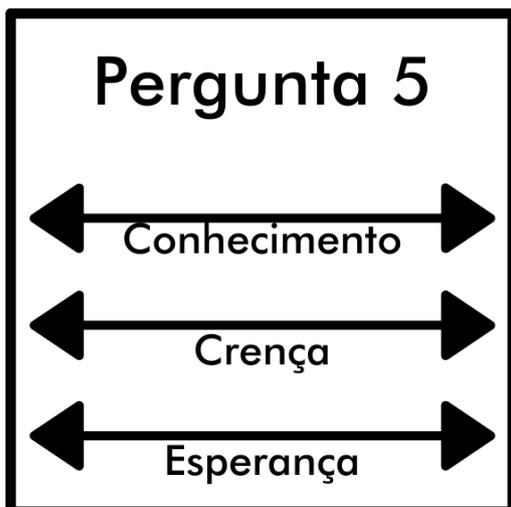
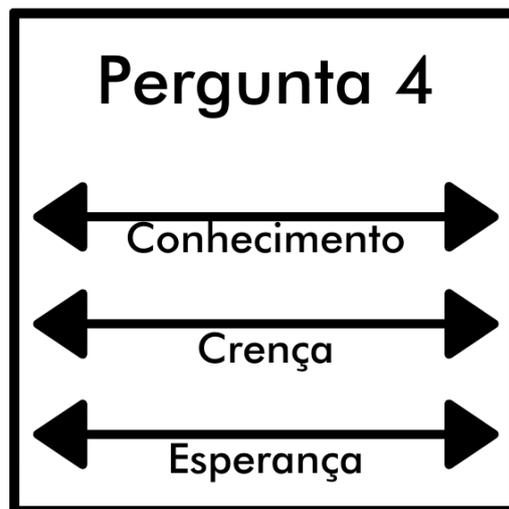
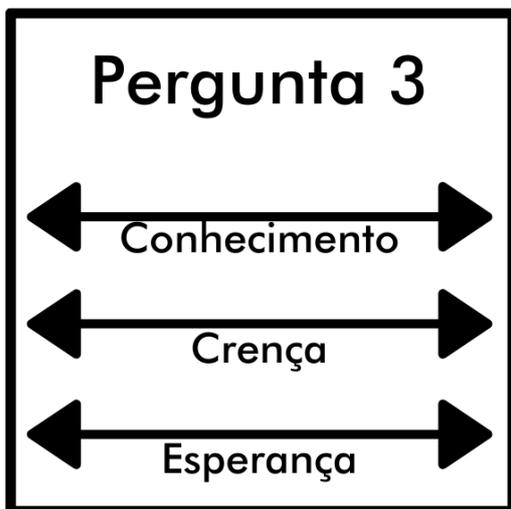
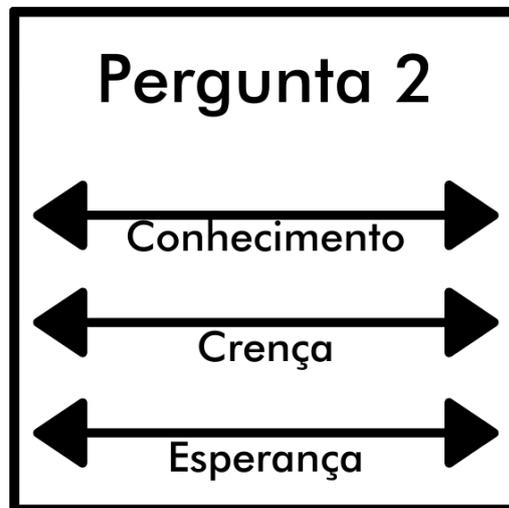
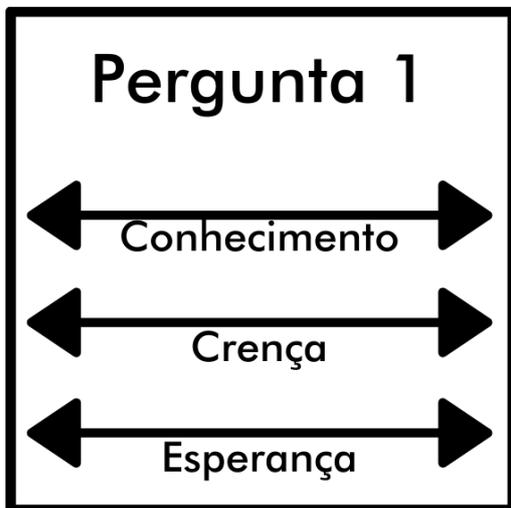
Questões a serem apresentadas

1. Há algo além da matéria física no universo?
2. Essa "coisa" tem algum tipo de consciência?
3. Essa "consciência" tem algum projeto para a humanidade?
4. Essa "consciência" tem o poder de interferir no universo físico?
5. Essa "consciência" já interferiu no universo físico no passado? (Chamemos isso de "revelação".)
6. Essa revelação está (parcial ou totalmente) presente em uma (ou mais) das religiões reveladas existentes hoje?

Comentários

Essa experiência pode trazer fortes reações, em especial com os mais velhos. Isso é normal - esta atividade frequentemente traz à tona questionamentos que os jovens não expressam normalmente.

Dê tempo para reflexão entre os jovens, muitos podem descobrir algo completamente novo e inesperado sobre si próprios, ou sobre o que os outros pensam sobre ele.



Atividade SPI	Algumas atividades para entender a Lei Escoteira	Ficha - A45
----------------------	---	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Desenvolver o próprio sistema de valores
- Entender o significado da Lei Escoteira

<p>Seção: todas</p> <p>Tempo: pode variar</p> <p>Número: qualquer</p> <p>Material: Câmeras, jornais ou revistas, fotos ilustrando a Lei Escoteira e a Promessa Escoteira</p> <p>Tipo: lugares fechados ou ao ar livre, dependendo da atividade</p>

Atividade 1

Empreste uma câmera a todos os participantes durante algumas semanas e peça para trazerem fotos ilustrando a Lei ou a Promessa.

Atividade 2

Dê um jornal ou uma revista aos jovens (adequada à idade) e peça a eles que procurem por exemplos de situações em que a Lei Escoteira é respeitada ou violada.

Atividade 3

Selecione fotos que pareçam ilustrar a Lei e a Promessa. Mostre-as uma a uma aos jovens, pedindo para que conectem a foto a um aspecto da Lei ou da Promessa.

Atividade SPI	Lei e Promessa do Lobinho	Ficha - A46
----------------------	----------------------------------	--------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Capturar a Lei do Lobinho ao dar sentido aos seus valores
- Viver a Lei no dia-a-dia
- Estruturar o próprio sistema de valores
- Expressar as próprias emoções, valores e crenças
- Conhecer o próximo através de seus próprios valores e crenças

<p>Seção: Ramo Lobinho</p> <p>Tempo: 2h30 e um fogo de conselho</p> <p>Número: de 12 a 30 participantes</p> <p>Material: O que for necessário para preparar um fogo de conselho bom e confortável (madeira, fósforos, etc), uma pequena área para esquetes, um bom livro com músicas e atividades de fogo de conselho, fantasias, maquiagem, música, um tambor, papel e caneta para os escotistas</p> <p>Tipo: ao ar livre</p>

Introdução

A atividade descrita abaixo pode ser organizada durante um acampamento de fim de semana ou durante um acampamento de férias, permitindo que o trabalho dos lobinhos seja apresentado durante uma das noites.

A atividade pode ser, também, adaptada para uma atividade de um dia. Neste caso, as esquetes serão apresentadas ao fim da reunião.

Entretanto, não force as crianças a apresentarem na frente de seus pais se há um risco de ficarem envergonhados!

Nota importante: Essa atividade é baseada na Lei do Lobinho dos Escoteiros do Brasil. Sinta-se livre para adaptá-la ao texto da Lei do Lobinho da sua Associação Escoteira Nacional.

Desenvolvimento da atividade

Preparação das esquetes

1. (15 minutos) Durante a tarde, os escotistas pedem às crianças para que se dividam em cinco grupos e preparem cinco diferentes esquetes, ilustrando os pontos diferentes da Lei.

Os lobinhos apresentam durante o fogo de conselho:

Artigo 1: O Lobinho ouve sempre os Velhos Lobos.

Artigo 2: O Lobinho pensa primeiro nos outros.

Artigo 3: O Lobinho abre os olhos e os ouvidos.

Artigo 4: O Lobinho é limpo e está sempre alegre.

Artigo 5: O Lobinho diz sempre a verdade.

Os lobinhos podem decidir juntar-se ao grupo que quiserem, dependendo do artigo que quiserem trabalhar. Se um dos grupos ficar muito pequeno, os escotistas podem juntar-se para ajudar. Cada grupo deve ter o apoio de ao menos um escotista.

2. (15 minutos) Em pequenos grupos, os lobinhos discutem o significado do artigo da Lei que vão utilizar em sua esquete. O escotista guia os lobinhos na discussão, responde às perguntas, e garante que todos possam igualmente participar da atividade. O escotista também deve tomar notas sobre as perguntas e dúvidas que surgirem entre os lobinhos. Estas notas podem ser usadas depois como base para uma discussão mais profunda com cada jovem.

3. (2 horas) Então, o grupo inventa uma história curta que melhor ilustra o valor por trás do artigo que escolheram. (Amizade, cooperação, perseverança...). A esquete pode, por exemplo, ilustrar uma situação em que a alcateia está com um problema e consegue resolvê-lo graças aos valores da Lei. Cada esquete deve durar entre 5 e 10 minutos. O objetivo é que cada grupo mostre o resultado de sua reflexão à alcateia.

Inventar e atuar em uma esquete não é uma tarefa fácil. Inclusive, pode ser uma experiência bem estressante! O papel do adulto é de garantir que a apresentação ocorra bem e que os lobinhos estão satisfeitos, e aproveitem a atividade. Os lobinhos devem sentir-se confiantes e orgulhosos da conquista: não ignore cenário, fantasias, maquiagem, acessórios, música, etc. Essas ferramentas podem ajudar a melhorar a mais simples das histórias!

O fogo de conselho (o tempo fica a cargo do adulto e da motivação da alcateia)

Depois do jantar, os grupos fazem um ensaio final de suas esquetes. Todos colocam suas fantasias, maquiagem, etc. Enquanto isso, dois escotistas preparam o fogo de conselho: montam o "palco", acendem tochas, velas, garantem que todos estarão confortáveis.

Ao anoitecer, esses dois escotistas usam o tambor e uma música de fundo para chamar a alcateia. Os cinco grupos seguem em direção ao fogo de conselho com os outros escotistas. Uma vez que todos estão sentados, o adulto que está liderando a atividade dá as boas-vindas a todos e apresenta a Lei do Lobinho.

Ele convida o primeiro grupo a apresentar-se (tocando música de fundo enquanto o grupo se prepara e depois novamente quando o grupo sai do palco). Ao fim da primeira esquete, o escotista pergunta à alcateia:

"O que significa ouvir os Velhos Lobos? Por que isso é importante?"

Se ninguém responder espontaneamente, o escotista deve estar preparado para ter um período de silêncio. Ele deve ficar quieto, deixando as coisas acontecerem sem interromper o momento de silêncio: um lobinho eventualmente vai falar algo. Entretanto, se esse silêncio durar tempo demais, ele pode puxar uma ou duas músicas. Depois, ele toma a palavra e pergunta: "quem está pronto para falar agora?"

Assim que houver silêncio novamente ou que o último comentário for feito, o escotista pede que o grupo dois se apresente. O ideal é não deixar os últimos grupos esperando por muito tempo. O estresse da apresentação pode impedir que alguns dos lobinhos aproveitem a noite.

Uma vez que acabarem todas as esquetes, os lobinhos devem ser agradecidos pelas performances e por compartilhar seus valores. Esse é um momento ideal para falar sobre a Promessa e para convidar os que assim desejarem para fazê-la daqui a alguns dias. Dê tempo suficiente para explicar direito o que ela é: um passo importante na vida de um lobinho, não deve ser confundida com uma armadilha dolorosa e entediante (refira-se ao

texto "Algumas palavras sobre a Promessa", anexada na ficha de atividade sobre a Lei Escoteira). Acalme os lobinhos explicando como acontecerá a Promessa, por exemplo: "nós vamos, claro, ajudar vocês a prepararem suas promessas. Amanhã de manhã, vamos conversar rapidamente com cada um para vermos isso juntos..."

Uma vez que forem respondidas todas as perguntas sobre a Lei e a Promessa, siga com a atividade do fogo de conselho ou conclua com algumas canções.

Comentários

A missão do escotista é garantir que todos os jovens façam suas Promessas.

As anotações feitas durante a atividade sobre a Lei serão úteis para guiar individualmente cada lobinho com seu compromisso. Se a criança quiser personalizar sua Promessa com um pequeno texto, os escotistas estarão prontos para ajudá-la, por exemplo, usando os valores expressos na Lei.

Antes de convidar os lobinhos para expressar seus pensamentos, é importante lembrar a alcateia de que devem respeitar tudo que for dito: não é aceitável rir ou zoar ninguém! Como consequência disso, quando um lobinho terminar de falar, o escotista não deve dizer "vocês concordam?", mas sim "alguém quer fazer uma pergunta para entender melhor o que ele disse?" ou "alguém quer falar algo sobre o valor contido na fala dele?"

Objetivos de desenvolvimento espiritual:

- Capturar a Lei Escoteira ao dar sentido aos seus valores
- Viver a Lei no dia-a-dia
- Estruturar o próprio sistema de valores
- Expressar as próprias emoções, valores e crenças
- Conhecer o próximo através de seus próprios valores e crenças

Seção: Ramos Escoteiro, Sênior, Pioneiro **(mas também escotistas e dirigentes!)**

Tempo: 2h + fogo de conselho

Número: de 12 a 30 participantes

Material: Ingredientes para pão de caçador, uma área de fogo de conselho confortável, um livro de canções modernas (músicas diferentes das tradicionais, mas que sejam conhecidas pela maioria), material para fazer instrumentos de percussão (latas de tinta, caixas de plástico...), canetas e papel + uma pequena vela tipo tea-light e instruções escritas para cada participante, um local especial (ao topo de uma colina, numa clareira próxima, ou qualquer lugar não conhecido pelo grupo)

Tipo: ao ar livre

Introdução

O objetivo dessa atividade é permitir que jovens entendam, capturem e experienciem os valores propostos pela Lei Escoteira no dia-a-dia.

O fato de terem previamente vivido vários aspectos da Lei em suas seções tornará esse exercício ainda mais relevante a eles.

Como adultos, perguntem-se a seguinte questão: você introduziu os valores da Lei em sua atividade? Por exemplo: você insiste em respeitar o meio ambiente? Você busca soluções quando um jovem é rejeitado pelos outros? Você encoraja cooperação?

Pode ser necessário organizar uma curta reflexão sobre o texto da Lei com a sua equipe antes de organizar a atividade para a seção. Esta ficha também pode servir como guia para sua reflexão pessoal.

Parte da seguinte atividade ocorrerá durante a noite. Ela pode, portanto, ser organizada durante um acampamento de fim de semana ou um acampamento de férias.

A primeira parte, entretanto, pode acontecer em qualquer momento da tarde e, portanto, pode encaixar entre as outras atividades.

Desenvolvimento da atividade1. Preparação do fogo de conselho (1 hora)

Em algum momento da tarde, o escotista pede à seção que se divida em três pequenos grupos para preparar as atividades do fogo de conselho.

Os jovens podem juntar-se ao grupo que desejarem, dependendo do que quiserem fazer.

O menor grupo pode ser suplementado por alguns adultos se necessário.

As três tarefas são as seguintes:

- Um grupo prepara os pães de caçador
- O segundo grupo prepara a área do fogo de conselho (ela deve ser confortável, com a fogueira pronta para ser acesa, uma reserva de lenha... uma atmosfera aconchegante pode ser organizada)
- O último grupo prepara uma lista de canções que querem cantar com os outros (preferivelmente músicas modernas ou músicas com letras ao invés de músicas escoteiras típicas): saber como começar as músicas, ensaiar as menos conhecidas, propor cópias das letras para todos se necessário, etc.

2. Reflexões individuais (50 minutos)

- (15 minutos) Depois do jantar, os jovens andam até o lugar especial ou misterioso, conduzidos pelo som de tambores. Os escotistas terão o decorado com lanternas, tecidos e velas. Uma vez que todos chegaram, cada um recebe uma vela (que devem acender), uma caneta e uma ficha de instruções (ver apêndice). Cada participante deve encontrar um canto quieto para si e depois deve reencontrar os outros na área principal, com um pedaço de madeira (pode ser um galho, graveto, etc), assim que ouvirem os tambores.
- (20 minutos) os jovens ficam sozinhos por cerca de 20 minutos para pensar sobre a Lei (refira-se à página de instruções). É importante que os escotistas andem entre os jovens e respondam quaisquer perguntas que tiverem!
- (10 minutos) quando se encerrarem os 20 minutos, um escotista começa a tocar o tambor novamente e os jovens se reúnem na área principal. Cada vez que um jovem chegar à área central, ele deve começar a tocar tambor com os outros usando seu próprio pedaço de madeira até que todos estejam tocando juntos.
- (10 minutos) uma vez que todos estiverem juntos, o material é reunido e cada participante guarda cuidadosamente sua ficha de papel em seu bolso. O grupo da fogueira é direcionado à fogueira para acendê-la. Alguns minutos depois, se unem a eles o grupo do pão de caçador e, finalmente, o grupo das canções. Os grupos vão um por um, para evitar que a atmosfera solene seja trocada pelo caos.

3. O fogo de conselho (a duração dessa atividade dependerá do tamanho da seção e dos tempos de discussão)

Uma vez que os jovens estão reunidos na área do fogo de conselho, os escotistas começam a coordenar a noite (um adulto gerencia as discussões, outro anota o que os jovens falarem, o que não entenderem ou as perguntas que tiverem).

Os escotistas pedem ao grupo das canções para que comecem uma ou duas músicas para dar o pontapé à noite.

Então, o escotista encarregado de conduzir as discussões pergunta se alguém quer compartilhar o que pensa sobre o artigo da Lei com o qual mais se conectam e mais os guiam. Não espere uma reação espontânea, porque esse exercício pode ser bem intimidador. O escotista deve, portanto, estar preparado para um momento de silêncio.

O objetivo dele é ficar quieto, permitir que as coisas aconteçam naturalmente, sem querer preencher os momentos quietos: alguém eventualmente vai falar algo.

Entretanto, se o silêncio durar muito, ele pode pedir uma ou duas músicas. O escotista toma a palavra novamente e pergunta: "quem está pronto para falar alguma coisa?". E assim segue (assim que um momento silencioso ocorrer, ou assim que todos terminarem de falar, o escotista pedirá outra música).

Depois da segunda ou terceira rodada de falas, o grupo do pão de caçador pode organizar uma primeira distribuição. As discussões devem voltar somente depois que todos tiverem seu pedaço!

Ao fim do fogo de conselho, um dos escotistas encerra a noite (por exemplo, agradecendo os jovens por compartilharem seus valores) e fazendo uma pequena conclusão.

Esse é um momento ideal para falar sobre a Promessa e para convidar os que assim desejarem para fazê-la em alguns dias (as anotações feitas durante a atividade serão bem úteis para guiar cada jovem em seu compromisso).

Uma maneira de concluir a atividade:

"Nós queremos agradecer todos vocês por essa experiência de compartilhamento. Os valores que falamos são os valores de Escoteiros do mundo inteiro. Como também somos escoteiros, precisamos tentar e vivê-los o melhor possível. Eu gostaria de convidar todos aqueles que quiserem para fazerem suas Promessas [assegure os jovens explicando o que ela é, refira-se ao apêndice abaixo]. Nós estaremos lá para ajudar cada um de vocês através desse passo essencial, é claro! Amanhã de manhã, vamos marcar uma reunião com cada um de vocês para podermos discutir isso juntos..."

A missão do escotista é garantir que todos os jovens façam suas Promessas.

Comentários

Antes de convidar os jovens para compartilharem o que pensam, é importante lembrar o grupo que eles devem respeitar tudo que for dito, para que diferentes ideias sejam discutidas de maneira justa: não é aceitável rir ou zoar alguém!

Como consequência, uma vez que um jovem tiver terminado de se expressar, o escotista não deve perguntar "vocês concordam?", mas sim "alguém quer fazer uma pergunta para entender melhor o que ele disse?" ou "alguém quer falar algo sobre o valor contido na fala dele?"

Se alguns dos valores da Lei não são geralmente vividos dentro da seção, um dos jovens pode indicar isso durante as discussões: "eu pessoalmente acho que esse valor é muito importante, mas sinto que não é aplicado dentro da nossa tropa". Use tais falas para direcionar a discussão, perguntando aos jovens o que pode ser feito para introduzir esse valor.

Variação

Na lista de instruções (ver apêndices), ao invés de perguntar ao grupo qual artigo da lei DELES que mais significa algo para eles e que mais os guia, também é possível perguntar qual é o valor que entendem menos, qual o valor que vivenciam menos porque requer muito esforço, ou qual é o valor que vivenciam menos porque não acreditam nele.

Apêndices

- A ficha de instruções
- Qual é o sentido da Lei?
- Algumas palavras sobre a Promessa

A Lei Escoteira (dos Escoteiros do Brasil) convida os jovens e adultos a viverem os seguintes artigos:

(Por favor adapte esta ficha conforme a Lei Escoteira de sua Associação Escoteira Nacional)

1. O Escoteiro é honrado e digno de confiança;
2. O Escoteiro é leal;
3. O Escoteiro está sempre alerta para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação;
4. O Escoteiro é amigo e irmão dos demais escoteiros;
5. O Escoteiro é cortês;
6. O Escoteiro é bom para os animais e as plantas;
7. O Escoteiro é obediente e disciplinado;
8. O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades;
9. O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio;
10. O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

- A. Quais artigos melhor ilustram o seu estilo de vida, as coisas que você acredita, seu sistema de valores?
- B. Qual dos outros você reescreveria (fazendo pequenas mudanças, clarificações, usando outras palavras) para fazê-los refletir o que você acredita?
- C. Agora você tem 10 artigos da SUA LEI. Eles devem expressar o que você acredita e o que é valioso para você:

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

Depois, durante o fogo de conselho, você terá a oportunidade de compartilhar com o grupo o artigo da SUA LEI que mais significa algo para você e que mais lhe guia.

Qual é o sentido da lei?

Apresentar a Lei é como dar as regras de um jogo.

As regras do jogo do Escotismo são apresentadas na **Lei**. Por que ela é tão importante?

Primeiro, aprender a aceitar regras e a respeitá-las é aprender a se tornar um cidadão.

Segundo e mais importante, porque a Lei Escoteira adiciona uma dimensão de valores ao jogo: ela representa um ideal a ser atingido e situa-se no centro dos princípios básicos do Escotismo.

A Lei é um texto que dá uma plataforma moral à vida do grupo e guia nossas ações (dentro e fora do grupo).

Como você provavelmente sabe, o sistema de valores dentro da Lei é progressivo, de acordo com a idade do jovem: o texto da lei não foi escrito da mesma maneira para Lobinhos e para Pioneiros.

Estes valores precisam ser entendidos e vivenciados pelos indivíduos, independentemente da idade.

Para ser útil, o texto da lei deve ser autoexplicativo: jovens devem capturar seu significado e tomar tempo para pensar sobre ele.

Seria absurdo, portanto, pensar que as palavras da Lei são sagradas, que não podem ser modificadas e que devem ser decoradas.

Como consequência, a lei também é uma ferramenta educacional: o papel do escotista é de acompanhar cada jovem no desenvolvimento de seu próprio sistema de valores, que guiará suas ações.

É, portanto, baseado neste texto que o jovem vai expressar seu compromisso consigo e com o grupo: a **Promessa**.

Algumas palavras sobre a Promessa...

Se, por um lado, a Lei permite que a vida do grupo seja regulada ao falar as "regras do jogo", a Promessa, por outro lado, constitui um compromisso pessoal do jovem consigo mesmo, em frente aos camaradas.

Ao contrário da Lei, que se refere a um "ideal", o compromisso do jovem é baseado em objetivos pessoais que ele tentará cumprir.

Fazer nossa Promessa não é, portanto, sobre um compromisso formal com um repentino comportamento impecável. A Promessa é sobre tentar e fazer o melhor que podemos para viver a Lei. A Promessa é um evento principal na vida de um Escoteiro, porque é o primeiro passo em direção à afirmação de seus valores.

Além disso, a Promessa é um pilar universal e fundador do Escotismo. É, portanto, a obrigação do escotista apresentá-la ao grupo, dando-a o sentido e a importância que ela merece.

O processo em que desejamos desenvolver para a educação de valores está dividido em três passos:

1. **Apresente** os valores do Escotismo aos jovens,
2. Então, os permita **vivenciar** esses valores, entrar em um processo de **reflexão** e desenvolver a sua **compreensão**.
3. Por último, mas não menos importante, ofereça a possibilidade dos jovens **se comprometerem** pessoalmente com esses valores: eles irão, doravante, tentar vivê-los em sua vida no dia-a-dia, simplesmente porque é no que acreditam.

Aí se situa a essência do desenvolvimento espiritual.

A atividade sobre a Lei apresentada neste guia permitirá um exercício de reflexão adaptada a cada jovem, para que possam capturar a Lei Escoteira ao dar sentido para os valores que ela carrega.

Neste ponto, é hora de convidar os jovens a se comprometerem pessoalmente em frente ao grupo!

Como prosseguir?

Explique ao grupo o que é a Promessa, o que ela representa, e por quê esse compromisso é tão importante.

Assegure os jovens sobre o compromisso: não é assinar um contrato com uma cláusula de punição! Não há notas boas ou ruins: ela não é uma ferramenta de pressão. Ela é um compromisso assumido em frente aos outros - verdade - mas principalmente para os próprios jovens.

A cerimônia de Promessa

Ela é importante, mas não deve ser o único objetivo: ela é a cereja do bolo, a festa que tornará este momento inesquecível.

Entretanto, a parte mais importante deste processo se situa na reflexão dos jovens e na vivência diária da Lei. A cerimônia, por mais bela que seja, não terá significado se este processo de reflexão não tiver acontecido antes, durante... e por muito tempo depois!

Textos e citações

Para serem usados como base para reflexão e intercâmbios

Textos

Amor, riqueza e sucesso

Uma mulher saiu de sua casa e viu três velhos homens com longas barbas brancas sentados em seu jardim. Ela não os reconheceu.

Ela disse: "Eu acho que não lhes conheço, mas devem estar com fome. Por favor, entrem e comam algo".

"O homem da casa está?", perguntaram. "Não", ela disse. "Ele saiu."

"Então não podemos entrar", responderam.

À noite, quando seu marido voltou para casa, ela lhe disse o que havia ocorrido. "Vá e diga-lhes que estou em casa e os convide a entrar", disse ele.

A mulher saiu e os convidou para entrar.

"Não podemos entrar em uma casa juntos", responderam.

"Por quê?", ela quis saber.

Um dos velhos homens explicou: "O nome dele é Riqueza", disse, apontado para um dos seus colegas. Apontou para outro e disse "Ele é Sucesso e eu sou Amor". Adicionou, então: "Agora vá e discuta com seu marido qual de nós vocês desejam em seu lar."

A mulher entrou e contou a seu marido o que havia sido dito. Ele ficou muito feliz. "Que bom", ele disse.

"Se esse é o caso, convidemos Riqueza. Que entre e preencha nossa casa de riqueza."

A esposa discordou. "Meu amor, por que não convidamos Sucesso?"

A nora deles os ouvia do outro canto da casa. Entrou na conversa com sua própria sugestão: "Não seria melhor convidar Amor? Nosso lar será preenchido com amor."

"Sigamos o conselho de nossa nora", disse o marido à esposa. "Saia e convide Amor para ser nosso hóspede."

A mulher saiu e perguntou aos três homens: "Qual dos senhores é Amor? Por favor, entre e seja nosso hóspede."

Amor se levantou e começou a andar em direção à casa. Os outros dois homens se levantaram e o seguiram.

Surpresa, a mulher perguntou a Riqueza e a Sucesso: "Eu só havia convidado Amor, por que vocês também vieram?"

Os três velhos homens responderam juntos: "Se apenas tivesse convidado Riqueza ou Sucesso, outros dois de nós teríamos ficado fora. Mas, como convidou Amor, aonde quer que vá, nós vamos com ele.

Onde há Amor, também há Riqueza e Sucesso!"

(Texto cristão)

Desconhecido

Aqui havia o desconhecido em meu céu
Mas eu não sabia
Meu céu
Estava sobre meus telhados
E minhas estrelas
As conhecia todas,
Era o que eu pensava.
Mas você, o estranho,
Você me contou sobre outros telhados, outros céus,
Me mostrou outras estrelas
E um país sem fronteiras
Que eu não conhecia.

Havia o desconhecido na minha terra,
Mas eu não sabia,
Meus jardins estavam cobertos
Com macieiras e mirtilos.
Mas você, o estranho,
Plantou em minha terra
Flores de palmeira
E oliveiras.
Havia força na minha terra
Que eu não conhecia.

Havia o desconhecido em minha língua,
Mas eu não sabia,
Minha língua cantava
Em suas próprias gírias e dialetos.
Mas você, o estranho,
Me trouxe outras palavras,
Outras frases
E me ensinou canções
Que eu não conhecia.

Havia o desconhecido em minha pele,
Mas eu não sabia,
Você preencheu minha rua
Com cores desconhecidas,
Do preto do ébano ao amarelo da areia.
E você, o estranho,
Abriu novos horizontes coloridos
E incríveis terras
Que eu não conhecia.

Havia tantas pessoas à minha porta,
Havia você,
Havia outros,
Havia Deus,
Mas eu não sabia!

A barbearia... (Sobre a existência de Deus)

Um homem foi à barbearia cortar o cabelo e a barba como sempre. Começou uma boa conversa com o barbeiro que lhe atendeu. Falaram sobre muitas coisas e muitos assuntos, quando de repente chegaram ao assunto de Deus.

O barbeiro disse: "Veja, eu não acredito que Deus exista como você diz."

"Por que diz isso?", perguntou o cliente.

"Bom, é tão fácil, basta você sair à rua para perceber que Deus não existe. Diga-me, se Deus existisse, haveriam tantos doentes? Haveriam crianças abandonadas? Se Deus existisse, não haveria nem sofrimento nem dor. Se houvesse um Deus, ele não permitiria esse tipo de coisa."

O cliente parou para pensar por um momento, mas não queria responder e provocar uma briga. O barbeiro terminou seu trabalho e o cliente saiu da barbearia. Logo ao sair, viu um homem na rua com longos cabelos e uma longa barba. Estava tão desarrumado, parecia que fazia muito tempo que seu cabelo havia sido cortado. O cliente voltou à barbearia e disse ao barbeiro:

"Quer saber? Barbeiros não existem."

"Como assim, barbeiros não existem?", perguntou o barbeiro. "Eu estou aqui e eu sou um barbeiro."

"Não!", exclamou o cliente. "Eles não existem, porque se existissem, não haveriam pessoas com longos cabelos e longas barbas como aquele homem ali na rua."

"Ah, mas barbeiros EXISTEM, o que acontece é só que algumas pessoas não vêm até mim."

"Exatamente!", afirmou o cliente. "Esse é o ponto. Deus existe; o que acontece é que as pessoas não vão até Ele e não procuram por Ele. Por isso há tanta dor e sofrimento no mundo."

(Texto muçulmano)

História de pescador...

O executivo estava no píer de uma pequena vila costeira de um país tropical quando um pequeno barco com apenas um pescador atracou. Dentro do pequeno barco, haviam vários atuns, grandes. O executivo parabenizou o pescador pela qualidade dos peixes e perguntou quanto tempo demorou para pescá-los. O pescador respondeu que demorou pouco tempo.

O executivo perguntou, então, por que não ficava mais tempo no mar e pescava mais peixes. O pescador disse que tinha o suficiente para suprir as necessidades imediatas de sua família. O homem de negócios então perguntou: "Mas o que você faz com o resto do seu tempo?"

O pescador disse, "Eu durmo até tarde, pesco um pouco, brinco com meus filhos, tiro uma soneca com minha esposa, vou à vila toda noite onde tomo um pouco de vinho e toco violão com meus amigos. Tenho uma vida cheia e ocupada, senhor."

O executivo riu, "Eu poderia lhe ajudar. Você deveria passar mais tempo pescando e com os lucros comprar um barco maior. Com os lucros do barco maior você poderia comprar vários barcos; eventualmente você teria uma esquadra de barcos pesqueiros. Ao invés de vender sua pesca para um intermediário, você poderia vender diretamente ao processador e eventualmente abrir sua fábrica de conservas. Você controlaria o produto, processamento e distribuição. Você teria que sair dessa pequena vila costeira e se mudaria para a cidade, onde administraria seu negócio em expansão."

O pescador perguntou, "Mas senhor, quanto tempo demoraria tudo isso?", ao que o executivo respondeu, "15 a 20 anos". "E depois o que, senhor?" O executivo riu e disse, "Essa é a melhor parte! No momento certo, você venderia as ações da sua empresa para o público e ficaria muito rico. Você ganharia milhões". "Milhões, senhor? E depois?" O executivo disse, "Aí você se aposenta. Muda-se para uma pequena vila costeira, onde você dormiria até tarde, pescaria um pouco, brincaria com seus filhos, tiraria uma soneca com sua esposa, iria até a vila às noites onde poderia tomar um pouco de vinho e tocaria violão com seus amigos."

O pescador, ainda sorrindo, disse, "Mas não é isso que eu estou fazendo agora?"

(Autor desconhecido)

Se...

Se és capaz de manter tua calma, quando,
todo mundo ao redor já a perdeu e te culpa.
De crer em ti quando estão todos duvidando,
e para esses no entanto achar uma desculpa.

Se és capaz de esperar sem te desesperares,
ou, enganado, não mentir ao mentiroso,
Ou, sendo odiado, sempre ao ódio te esquivares,
e não parecer bom demais, nem pretensioso.

Se és capaz de pensar - sem que a isso só te atires,
de sonhar - sem fazer dos sonhos teus senhores.
Se, encontrando a Desgraça e o Triunfo, conseguires,
tratar da mesma forma a esses dois impostores.

Se és capaz de sofrer a dor de ver mudadas,
em armadilhas as verdades que disseste
E as coisas, por que deste a vida estraçalhadas,
e refazê-las com o bem pouco que te reste.

Se és capaz de arriscar numa única parada,
tudo quanto ganhaste em toda a tua vida.
E perder e, ao perder, sem nunca dizer nada,
resignado, tornar ao ponto de partida.

De forçar coração, nervos, músculos, tudo,
a dar seja o que for que neles ainda existe.
E a persistir assim quando, exausto, contudo,
resta a vontade em ti, que ainda te ordena: Persiste!

Se és capaz de, entre a plebe, não te corromperes,
e, entre Reis, não perder a naturalidade.
E de amigos, quer bons, quer maus, te defenderes,

se a todos podes ser de alguma utilidade.

Se és capaz de dar, segundo por segundo,

ao minuto fatal todo valor e brilho.

Tua é a Terra com tudo o que existe no mundo,

e - o que ainda é muito mais - és um Homem, meu filho!

("Se", poema de Rudyard Kipling)

Uma lição de uma borboleta

Um homem encontrou o casulo de uma borboleta. Um dia uma pequena abertura apareceu nele, ele sentou e observou a borboleta por várias horas, enquanto tentava forçar seu corpo por aquele pequeno buraco. Então, pareceu parar de fazer qualquer progresso. Pareceu ter chegado até onde conseguia, e não conseguia ir além. O homem então decidiu ajudar a borboleta: pegou uma tesoura e cortou o resto do casulo.

A borboleta então saiu facilmente. Mas tinha um corpo inchado e asas pequenas e enrugadas. O homem continuou a observar a borboleta porque esperava que, a qualquer momento, as asas se abrissem e expandiriam o suficiente para suportar o corpo, que contrairia com o tempo. Nenhum dos dois ocorreu! Na verdade, a borboleta passou o resto de sua vida rastejando com um corpo inchado e asas enrugadas. Nunca pode voar.

Em sua bondade e pressa, o que o homem não entendeu foi que o casulo restritivo e o esforço necessário para a borboleta passar pelo pequeno buraco foram a maneira do Criador de forçar o fluido de seu corpo para suas asas, para que estivesse pronta para voo assim que se libertasse do casulo.

Às vezes, esforços são exatamente o que precisamos em nossas vidas. Se nosso Criador nos permitisse passar pela vida sem nenhum obstáculo, nos alejaria. Não seríamos tão fortes como poderíamos ser. Nunca poderíamos voar.

Pedi por Força, e meu Criador me deu dificuldades para me tornar forte.

Pedi por Sabedoria, e meu Criador me deu problemas para resolver.

Pedi por Prosperidade, e meu Criador me deu cérebro e músculo para trabalhar.

Pedi por Coragem, e meu Criador me deu perigo para superar.

Pedi por Amor, e meu Criador me deu pessoas perturbadas para ajudar.

Pedi por Favores, e meu Criador me deu oportunidades.

Eu não recebi nada do que queria, mas recebi tudo que precisava.

O encontro de Xisel

Xisel deu um passo atrás, horrorizado. A criatura era grotesca. Muito pequena, media menos de um terço de seu tamanho. Estava vertical, apoiando-se sobre dois membros articulados, os quais usava para mover-se. Tinha outros dois membros saindo de seus lados, terminando em cinco finos palitos em suas extremidades.

Esses "palitos" podiam ser dobrados para apanhar objetos, como o saco que a criatura segurava no momento. No topo de seu corpo, uma cabeça com vários buracos, escondida dentro de um capacete com uma janela semitransparente. O buraco de baixo se movia constantemente quando a criatura se endereçava a ele, usando o microfone de tradução.

Xisel não estava surpreso; lhe haviam dito que essas criaturas se expressavam fazendo sons. O topo da cabeça era, de longe, a parte mais feia dessas criaturas, porque estava meio coberta com cabelos escuros.

Xisel sabia, assim como lhe haviam contado, que o resto do corpo estava protegido por uma vestimenta espacial. Ele imaginava se o resto do corpo era tão cabeludo quanto o topo da cabeça e fez uma cara de nojo ao pensar em todo aquele cabelo.

A criatura era realmente hedionda, mas Xisel conseguiu se controlar. Ele estava ali para tomar os primeiros passos de um intercâmbio com outra forma de inteligência. Era o primeiro humano que conheceu.

O valor de um ser humano

Uma barra de ferro simples pode valer cerca de cinquenta reais. Se você fizer uma ferradura com ela, o valor sobe para cem reais; agulhas de costura, cinco mil reais; molas para relógios suíços, cinquenta mil reais... O valor das coisas depende do que você faz com elas.

Você sabe do que é feito o corpo humano? Gordura suficiente para fazer um quilograma de sabão; ferro suficiente para fazer um prego; açúcar suficiente para adoçar 16 porções de cereal; ácido suficiente para limpar uma banheira suja; fósforo suficiente para colocar na ponta de 2000 palitos de fósforo; uma pitada de magnésio, potássio e enxofre... somando aproximadamente quarenta reais.

Esse é o verdadeiro valor de um ser humano? Quaisquer que sejam as habilidades de um ser humano, seu valor não tem preço e ele merece ser amado.

O tempo não espera por ninguém

Para entender o valor de um ano, pergunte ao aluno que não passou em suas provas.

Para entender o valor de um mês, pergunte à mãe que deu à luz ao seu filho um mês adiantado.

Para entender o valor de uma semana, pergunte ao editor de um jornal semanal.

Para entender o valor de uma hora, pergunte a um casal de noivos esperando para ficarem juntos.

Para entender o valor de um minuto, pergunte a alguém que perdeu o seu trem, ônibus ou avião.

Para entender o valor de um segundo, pergunte a alguém que perdeu um amigo em um acidente.

Para entender o valor de um milésimo de segundo, pergunte a um atleta que ganhou a medalha de prata na Olimpíada.

O tempo não espera por ninguém. Junte todos os momentos que lhe sobram e lhe serão de grande valor.

Compartilhe esses momentos com outra pessoa, e eles se tornarão ainda mais preciosos.

Os Outros

Os "Outros", como os chamamos...

Nunca são Você ou Eu,

Os outros são Ele e Ela!

Não é errado dizer:

Este é gordo, aquele é magro,

Ele é amarelo, branco ou preto...

Um é mudo, o outro surdo,

Ou pobre...

Sikh, Budista, Católico, Protestante,

Hindu, Judeu ou Muçulmano,

São todos muito diferentes... e ainda assim,

Veja-os com cuidado:

Como você, são feitos de carne e osso

Riem, choram,

Vivem, morrem.

As palavras falam por si próprias...

Eles provavelmente são bem familiares a você,

Aqueles "Outros" - Eles, Ele e Ela!

Porque, no fundo de nossos corações,

Somos todos irmãos e irmãs.

Às pessoas que cruzarem seu caminho

Ofereça um sorriso e sua amizade,

Tome um tempo para conhecê-las

Antes de tratá-los como traidores!

(Carol Baker)

O essencial...

O essencial está escondido
Nunca é mencionado na televisão
Ou mesmo na escola.

O essencial não é glamouroso
Não recebe nenhum aplauso
Não é unanimemente aprovado.

O essencial não é óbvio
Facilmente nos distraímos dele
O essencial é frequentemente perturbador.

O essencial é gratuito
Não pode ser reservado
Não pode ser barganhado.

O essencial é a mais frágil,
A mais ameaçada e a mais vulnerável coisa que há.

O essencial é difícil
É totalmente compreensível por crianças.
A criança que eu era
Sabia tanto quanto eu sei sobre o essencial.

Felizes são aqueles que são perseguidos
Por causa do essencial.

(Michel)

Lute contra si mesmo

Você encontrou seu próprio inimigo.

Ele se parece com você.

Tem todos os seus defeitos.

Mas também todas as suas qualidades.

É você mesmo.

Você sempre teve conflitos consigo mesmo.

Agora é hora de enfrentá-los.

Você não pode fugir de si próprio,

Lute com uma espada, ou tenha mais espírito.

Ele oferece para jogar cartas com você.

Vocês se sentam a uma mesa, de frente um ao outro.

Ele tem cartas similares às suas.

Imagens do seu passado substituem as figuras usuais.

Ele olha suas cartas em forma de ventilador, com um olho avarento e escolhe uma

Ele a coloca na mesa, virada para cima.

Você vê uma lembrança dolorosa, que você tentou tanto esquecer.

Agora é sua vez de colocar uma carta.

Ele entende que você está procurando nos momentos mais felizes da sua vida e contra-ataca com cartas mais fortes.

Você precisa agora escolher suas piores memórias.

Coloque-se desnudo.

Agora ele também está sendo forçado a se colocar desnudo, para cobrir seu lance.

Seja forte consigo mesmo.

Desenterre as cartas representando suas fraquezas, seus medos, ingratidão, sua falta de atenção ao sofrimento dos outros, sua preguiça, sua traição.

Dê-lhe a visão completa das suas mais profundas feridas, até que ele não possa mais se opor a você.

Ele está envergonhado pelos olhos liberados que você consegue colocar sobre si próprio.

Ele vira a mesa, arremessando o jogo no chão.

Você segura na mão dele, oferece-se para ser seu amigo no futuro e para fazer nada sem um completo acordo entre você e você mesmo.

Ele aceita.

Chega de briga.

(Werber B., Le Livre du Voyage, pp. 114-116)

Dói por dentro!

A vida, ela é como um dente

Primeiro, você não pensa muito sobre ela

Você apenas mastiga

Então de repente, ela irrompe

Realmente dói, mas você quer ficar com aquilo

E você cuida daquilo e se preocupa

E para ficar definitivamente curado

Eles devem arrancá-la, sua vida.

(Tradução do poema "La vie, c'est comme une dent" do autor francês Boris Vian)

Palavras!

Há palavras e palavras...

Há as pessoas que "acusam"

E aquelas que "falam".

Aqueles que conversam não correm muito risco,

Flui como água de uma torneira.

Mas, às vezes, palavras são arrancadas de nós,

Somos empurrados a arriscar a falar nossa própria opinião.

E isso muda tudo!

Correr o risco de falar significa

Comprometer-nos

Tomar lados

Escolher um partido

Recusar a se comportar timidamente,

Defender-nos

Disputar

Lutar

Até o ponto de arriscar nossa posição,

Até o ponto de arriscar nossa reputação,

Até o ponto de colocar nossa vida em risco.

Encontro com um homem sábio

No alto, no meio de uma grande pilha de rochas, você acha uma cachoeira, uma torrente da montanha.

Vá adiante.

À nossa frente, a torrente desce como uma cortina ensurdecedora de cristal.

Esta raivosa parede de água lhe faz hesitar.

Entretanto, eu lhe aconselho a continuar indo à frente.

Agora você consegue vagamente ver uma fraca luz atrás da água da torrente.

Você cruza a torrente e descobre uma caverna.

Você anda em direção à fonte de luz. Ali, no extremo oposto, você encontra um homem vestido com uma tanga bege, sentado em uma rocha na posição de lótus.

Ele está imóvel.

Suas unhas são muito longas, e ele tem uma barba, que deve ter vários anos, assim como longos cabelos brancos.

Em sua testa, um ponto vermelho simboliza um terceiro olho.

Ele está praticamente nu, mas não parece sentir o frio.

Ele deve estar lá faz um longo tempo, porque seu corpo parece estar fixado nesta postura.

Você se aproxima.

Ele sai de sua meditação.

Ele lentamente abre seus olhos.

Ele vê você, e você o vê.

Você o faz a pergunta que sempre quis fazer:

"Qual é o sentido da vida?"

Ele olha nos seus olhos com uma expressão grave em sua cara.

Ele consente em lhe dar um pouco de sua atenção.

Ele consente em lhe responder.

E finalmente diz, "A vida não é nada mais do que uma ilusão".

Você pensa sobre a resposta dele.

E você lhe diz:

"Não, desculpe, a vida não é uma ilusão."

Ele levanta as sobrancelhas.

Você lhe diz que deveria viajar mais, ao invés de ficar trancado em sua caverna.

Há pessoas lá fora que têm um conhecimento das coisas.

Ele vê tudo através da cortina opaca da torrente.

E é por isso que acredita que a vida é somente uma ilusão.

Você lhe diz que é o mesmo que observar o mundo através da tela de uma televisão.

Ele lhe pergunta o que é uma televisão.

Você conta a ele sobre as novelas estereotipadas com risadas pré-gravadas, propagandas jogando seus slogans mil vezes em você, talk-shows onde pessoas vem fazer um show de seus problemas pessoais...

O sábio parece mais e mais interessado no que você tem a dizer e se move em direção a você.

Você lhe diz que está, de verdade, bem feliz com sua ignorância, pois é o que lhe leva à frente.

Dúvida e curiosidade são mais fortes que crenças e conhecimento.

É graças a elas que você conseguiu vir aqui.

Você lhe diz que você está tentando se esvaziar, para poder ser preenchido com as coisas que descobre.

Ele adota um olhar atordoado.

Ele segura um sorriso, então, chegando ao limite de sua paciência, lhe chama de um "imbecil".

Deixe-o saber que é exatamente assim que você se sente,

Mas no real sentido etimológico da palavra.

No passado, "im-becil" significava "sem muletas".

Um imbecil é alguém que não tem apoio, não tem um cajado, não tem muletas para ficar de pé.

Ele tropeça, mas, afinal, ele move-se à frente, e sozinho.

"Imbecil": é, na verdade, o melhor elogio que você podia receber.

Ele lhe olha com um olho diferente.

Neste exato momento, caro leitor, você sabe que ninguém jamais será capaz de descobrir o mundo e o universo melhor que você.

Você e mais ninguém.

Você não precisa de um sábio, você não precisa de um filósofo profissional, você não precisa de um "bom conselheiro" ou qualquer um daqueles hipócritas que espalham o que tem na mente porque, na verdade,

Eles são incapazes de deixá-la decolar.

Você não precisa de um deus ou um mestre.

Você nem sequer precisa de mim, "O livro das viagens", porque seu caminho é único e você é o único que é capaz de direcioná-lo.

(tradução de um extrato do livro Le livre du voyage, Werber B., pp 56-61)

Se a gota dissesse...

Se a pedra dissesse:

Não há pedra

Que possa construir uma parede...

Não haveria casas.

Se a gota dissesse:

Uma gota d'água

Não faz um rio...

Não haveria oceanos.

Se a semente dissesse:

Não é uma semente

Que cultiva um campo...

Não haveria colheitas.

Se o homem diz:

Não é um ato de amor

Que salvará a humanidade...

Nunca haverá justiça, paz, dignidade

E felicidade na Terra.

(Texto cristão)

Se o mundo...

Se o mundo fosse uma vila de 1000 pessoas,

Sua população incluiria

60 Norte-Americanos,

80 Sul-Americanos,

86 Africanos,

210 Europeus,

564 Asiáticos...

Se o mundo fosse uma vila de 1000 pessoas,

700 pessoas não seriam brancos,

60 pessoas teriam metade da riqueza da vila,

500 pessoas não teriam comida suficiente,

600 pessoas viveriam na área mais pobre,

700 pessoas seriam analfabetas...

Se essa vila fosse nossa vila,

Gostaríamos de mudar essa situação?

Bem, essa vila é, na verdade, nossa vila,

Porque reflete nosso Mundo.

Tantra da sorte

Dê mais às pessoas do que elas esperam e faça isso alegremente.

Não creia em tudo que ouvir, gaste tudo que tem ou durma o quanto quiser.

Quando falar "me perdoe", olhe a pessoa nos olhos.

Nunca ria dos sonhos de alguém. Alguém que não sonha é uma pessoa pobre.

Não julgue as pessoas por seus parentes.

Fale devagar, mas pense rápido.

Quando alguém lhe fizer uma pergunta que não quiser responder, sorria e pergunte, "Por que você quer saber?"

Quando perder, não perca a lição.

Lembre dos três Rs: Respeito por si próprio; Respeito pelos outros; Responsabilidade por suas ações.

Não deixe uma pequena controvérsia machucar uma grande amizade.

Quando perceber que cometeu um erro, imediatamente tome ações para corrigi-lo.

Passe um tempo só.

(Texto hindu)

Vivendo responsabilmente

Se desacelerares, eles param

Se enfraqueceres, eles desistem

Se se sentares, eles se deitam

Se duvidares, eles perdem a esperança

Se criticares, eles rasgam em tiras.

Mas,

Se andares à frente, eles te ultrapassarão,

Se deres sua mão, te darão suas vidas, e

Se meditares, então se tornarão sábios homens.

Se andares em frente, seus escoteiros te seguirão.

Se estiveres confiante, eles confiarão em ti

Se hesitares, eles perderão a cabeça.

Se demonstrares sinais de medo, eles entrarão em pânico.

Se subires a tua voz, eles gritarão.

Se rolares uma pedra, eles levantarão uma rocha.

Se quebrares um galho, eles derrubarão a árvore.

Se bateres, eles matarão.

Se deres tua mão a alguém, eles o levantarão.

Se começares um conflito, eles declararão guerra.

Entrando em luto²

Uma senhora chamada Kisa Gotami perdeu seu bebê. Ela carregou seu filho morto até o Buda. Ele tentou a confortar e disse que não poderia trazê-lo de volta à vida. A senhora estava inconsolável e então o Buda lhe confiou uma tarefa: trazer-lhe sementes de mostarda de um lar onde não havia ocorrido nenhuma morte. Kisa Gotami correu de casa em casa, mas foi incapaz de encontrar uma única onde não havia ocorrido morte. Ela eventualmente entendeu quão simplesmente o Buda lhe havia ensinado uma importante lição: que tudo que nasce eventualmente deve morrer. Ela enterrou seu filho e parou de lamentar sua morte.

(História budista)

Mil e um dias³

Um dia, um noviço pediu para receber os ensinamentos de um Mestre Sufi.

"*Tu deves encontrar a resposta para uma pergunta*", disse um dos discípulos.

"*Se responderes corretamente, o Mestre te receberá como aluno dentro de três anos.*"

O discípulo fez a pergunta e após um longo período de pensamento, o aluno conseguiu encontrar a resposta. O discípulo trouxe a resposta ao Mestre Sufi e voltou com a seguinte mensagem:

"*Tua resposta está correta. Agora podes sair e esperar mil e um dias passarem; então, podes voltar aqui para receber os Ensinamentos.*"

O noviço ficou maravilhado. Agradecendo o mensageiro, ele lhe perguntou:

"E o que teria ocorrido se eu não tivesse encontrado a resposta correta?"

"*Oh, neste caso você teria sido apresentado ao Mestre Sufi na hora!*"

(História Sufi)

² Fonte: MARCHANT, K. *Le Bouddha et le bouddhisme*, Bonneuil-les Eaux: Éditions Gamma, 2003.

³ Fonte: KHEMIR, N. *Paroles d'Islam*, Paris: Albin Michel, 1994.

Rico e pobre⁴

Fome e calamidade açoitavam a terra. Ainda assim, nem todos morriam de fome: os ricos haviam guardado trigo, óleo, vegetais secos e carnes. Então a senhora Khadija disse a seu marido:

- Nasr Eddin, a cidade inteira lhe considera um homem sábio. Pare de ficar sentado de braços cruzados; vá à praça central, chame as pessoas, e tente convencer os ricos a dar algo de comer aos pobres.

Nasr Eddin viu que sua esposa estava correta em sua sabedoria. Ele fez como ela mandou. Muitas horas depois, voltou para casa, sua face radiante.

- Minha esposa, vamos dar graças a Alá, o misericordioso!
- Então teve sucesso em sua tarefa?
- Não foi uma missão fácil, e só tive sucesso parcial.
- Como assim, "sucesso parcial"?
- Eu tive completo sucesso em convencer os pobres de receber algo de comer!

(Nasr Eddin Hodja, personagem com lendário humor e sabedoria em várias histórias árabes, turcas e persas)

Eu nunca reclamei⁵

Eu nunca reclamei das tribulações do tempo ou reclamei das reviravoltas da fortuna, exceto na ocasião que estava descalço e não consegui obter sandálias.

Mas quando entrei na Grande Mesquita de Kufah com um coração machucado e vi um homem sem pés, ofereci graças ao tesouro de Deus, e me consolei de minha vontade de sapatos.

(Saadi, Golestão, poeta místico Sufi, século XIII)

⁴ Fonte: KHEMIR, N. *Paroles d'Islam*, Paris: Albin Michel, 1994.

⁵ Fonte: <http://www.iranchamber.com>, tradução por Richard Francis Burton, 1821-1890 CE.

O amante⁶

Um amante apaixonado bateu à porta de sua amada. Ela perguntou por detrás da porta:

"*Quem é?*"

Ele respondeu:

"*Sou eu!*"

Ela disse:

"*Não há espaço nessa casa para eu e você.*"

Então o homem saiu para meditar no deserto e voltou após alguns anos para bater mais uma vez à porta. A voz de sua amada perguntou:

"*Quem é?*"

Ele respondeu:

"*É você!*"

E ela abriu a porta.

(Tradução de um poema por Ibn Arabi, poeta andaluz, 1165-1240)

⁶ Fonte: KHEMIR, N. *Paroles d'Islam*, Paris: Albin Michel, 1994.

O que é o Talmud?⁷

O Rabino Meir de Rotenberg estava sentado em sua escrivaninha estudando os livros sagrados. O sol da manhã estava sendo filtrado por sua janela, projetando sua luz dourada sobre suas estantes de madeira e sobre todos os seus volumes encapados em couro, que cobriam todas as paredes de seu quarto.

Enquanto estava meditando sobre o significado das palavras que se desdobravam frente aos seus olhos, ele ouviu alguém bater em sua porta.

"Quem é?", perguntou o rabino, e sorriu quando ouviu a resposta. Era sua filha mais nova, Raquel, que estava lhe fazendo uma visita matutina. Rabino Meir se virou para receber sua filha correndo em seus braços.

Raquel era uma criança impressionante. Ela era esperta e animada e mostrava sinais precoces de sabedoria. Ela aprendeu a ler hebraico e aramaico por si própria - não era comum que jovens meninas aprendessem a Torá naqueles tempos.

Ela sabia as rezas de todos os dias da semana, do Shabat e dos dias santos. Ela podia recitar passagens inteiras da Torá, de cabeça. Mas Raquel sabia, como todas as crianças em sua família, que as maiores dificuldades estavam no estudo do Talmud.

Ela queria a todo custo estudá-lo com seu pai, mas meninas raramente tinham tal oportunidade.

De pé junto da cadeira do rabino Meir, ela o perguntou: "Pai, diga-me, como que eu poderia aprender o Talmud?"

Na paz de seu escritório, ele respondeu:

"O Talmud é muito difícil de aprender. Não somente é necessário ler e memorizar, mas também pensar."

"Por favor, pai", implorou Raquel, "Me deixe tentar!"

"Muito bem, minha querida filha. Vou dar-lhe uma lição.

Agora, ouça cuidadosamente. Dois homens estavam trabalhando em um telhado quando ambos caíram na chaminé. Depois de sua queda, um tinha a cara limpa e o outro tinha a cara suja. Qual deles limpou sua cara?"

Raquel começou a pensar. O sujo, claro.

Mas outra ideia repentinamente cruzou sua mente e ela disse, excitada:

"Eu sei, pai. É o com a cara limpa que foi se lavar!"

"E como você sabe que essa é a resposta certa?", disse o rabino Meir.

Confiante, Raquel respondeu:

"É porque quando ele viu a cara suja do amigo, ele pensou que também deveria estar sujo. Enquanto o com a cara suja viu a cara limpa do amigo e pensou que também deveria estar limpo!"

O rabino Meir sorriu para sua filha:

"Você raciocina bem, minha filha", disse o rabino, "mas para aprender o Talmud, você deve pensar ainda mais além..."

⁷ Fonte: JAFFE, N., e ZEITLIN, S. *Debout sur un pied*, Paris: L'école des loisirs, 1994.

"Por quê, pai?"

"Porque", disse Meir, passando as mãos no cabelo dela, "se dois homens caem em uma chaminé, como é possível que só um deles fique com a cara suja?"

A cara de Raquel se escureceu quando ouviu a resposta, mas seu pai a confortou: "Você fez muito bem. Sempre busque a pergunta por trás da pergunta. É assim que estudamos o Talmud."

Com essa ideia para meditar, Raquel voltou à sua leitura diária. Seu pai, rabino Meir, o estudioso, voltou a estudar a passagem difícil do Talmud que estava olhando.

A regra de ouro

Há dois mil anos, haviam duas grandes escolas rabínicas: a de Hillel e a de Shamaï.

Um homem que queria se converter ao judaísmo foi até o sábio Shamaï e lhe disse:

"Ensina-me a Torá inteira enquanto fico em um pé só."

Shamaï o mandou embora, tomando-o por idiota.

O homem, então, foi até o sábio Hillel e lhe disse a mesma coisa. Hillel aceitou o candidato a conversão, e lhe disse:

"O que lhe for odioso, não faça ao outro. Essa é a Torá inteira, o resto é comentário. Vá estudar!"

Quando é bom negar a existência de Deus⁸

O rabino Moshé Leib disse:

"Não há qualidade nem poder humano que foi criado sem propósito. E até qualidades básicas e corruptas podem ser elevadas para servir a Deus. Quando, por exemplo, uma autoconfiança arrogante é elevada, ela se transforma em uma alta confiança nas maneiras de Deus. Mas a que fim foi criada a negação de Deus? Isso também pode ser elevado através de ações de caridade. Porque se alguém vier a você e lhe pedir ajuda, você não deve mandá-lo embora com palavras pias, dizendo 'tenha fé e leve seus problemas a Deus!'. Você deve agir como se não existisse Deus, e como se houvesse apenas uma pessoa no mundo capaz de ajudar este homem - só você."

⁸ FONTE: BUBER, M. *Tales of the Hasidim*, vol. 2. Nova York: Schocken Books, 1991.

Ítaca

Ao partires um dia rumo a Ítaca
Faz votos de que o caminho seja longo,
Repleto de aventuras, repleto de saber.
Nem os Lestrigões nem os Cíclopes
Nem o colérico Poseidon te intimidem;
Eles no teu caminho jamais encontrarás
Se altivo for teu pensamento, se sutil
Emoção teu corpo e teu espírito tocar.
Nem os Lestrigões nem os Cíclopes
Nem o bravo Poseidon hás de ver,
Se tu mesmo não os leares dentro da alma,
Se tua alma não os puser frente a ti.

Faz votos de que o caminho seja longo,
Que numerosas sejam as manhãs de verão
Nas quais, com que prazer, com que alegria,
Tu hás de entrar pela primeira vez um porto
Para correr as lojas dos fenícios
E belas mercancias adquirir:
madrepérolas, corais, âmbar, ébanos,
E perfumes sensuais de toda espécie,
Quando houver, de aromas deleitosos.
Que a muitas cidades do Egito peregrines
Para aprender, e seguir a aprender dos doutos.

Tem todo o tempo Ítaca na mente.
Estás predestinado a ali chegar.
Mas não apresses a viagem nunca.
Melhor muitos anos leares de jornada
e fundeares na ilha, velho enfim,
Rico de quanto ganhaste no caminho,
Sem esperar riquezas que Ítaca te desse.

Uma bela viagem deu-te Ítaca.
Sem ela não terias posto-te a caminho.
Mais do que isso, não lhe cumpre dar-te mais nada.

Ítaca não te iluiu, se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência,
E agora sabes o que significam Ítacas.

Konstantinos Kaváfis

Citações

A mente é como um paraquedas, ela funciona melhor quando aberta.

São necessários sessenta e quatro músculos para levantar as sobrancelhas... e somente dezoito para sorrir.

Cada estranho é um amigo que você ainda não fez.

Diversidade é um bem para cruzamentos e cidadania, contra o ódio, o racismo e todas as formas de discriminação.

Anônimo

Não se pode apertar as mãos com um punho fechado.

Indira Gandhi, 1917-1984

Como podemos nos conhecer melhor? Nunca através de meditação, mas através de ações concretas.

Uma reza não é um pedido; é uma aspiração da alma.

Ter bens para futuro uso é uma quebra da fé. Deus nos dá a cada dia nosso pão diário.

Mahatma Gandhi, político e filósofo indiano, 1869-1948

Precisamos aprender a viver juntos como irmãos ou perecer juntos como tolos.

Martin Luther King, 1929-1968

Se a igualdade dos sexos fosse reconhecida, faria um grande estrago na estupidez humana.

Louise Michel, 1830-1905

A humanidade não foi destinada a construir muros, ela foi destinada a construir pontes.

Lao-Tsu, 570 AEC - 490 AEC

Em todos os lugares que os homens degradaram mulheres, eles degradaram a si próprios.

Charles Fourier, 1772-1837

O sol não ignora uma vila porque ela é pequena demais.

Um dedo sozinho não consegue levantar nada na Terra.

Pedras são parte integral do caminho.

Uma árvore caindo faz mais barulho que uma floresta crescendo.

A força da corrente reside em seus elos.

Aqueles que tentam te separar dos outros querem te separar de ti mesmo.

Precisa-se de uma vila inteira para criar uma criança.

Ditados africanos

Podemos não comer a mesma refeição, mas olhamos para o mesmo sol.

Provérbio russo

Uniformidade é igual à morte. Diversidade é igual à vida.

Mikhail Bakunin, 1814-1876

Nem medo nem ódio, essa é nossa vitória.

Albert Camus, 1913-1960

Na vida, nada deve ser temido, tudo deve ser entendido.

Marie Curie, 1867-1934

Um preconceito é mais difícil de quebrar do que um átomo.

Albert Einstein, 1879-1955

Um homem verdadeiramente sábio é um homem que aprende de todos.

Provérbio persa

Em cada um de nós, há um pouquinho de todos nós.

Georg Christoph Lichtenberg, 1742-1799

Qualquer país é meu país, qualquer homem é meu irmão.

Provérbio indiano

Uma vela não perde sua luz quando a passa a outra vela.

Provérbio japonês

Se houvesse somente uma verdade, não seria possível fazer 100 variações do mesmo tema.

Pablo Picasso, 1881-1989

É melhor morrer sobre seus pés do que viver sobre seus joelhos.

Dolorès Ibaruri, 1895-1989

Não herdamos a Terra de nossos antepassados; a emprestamos de nossas Crianças.

Antoine de st-Exupéry, 1900-1944

Aqueles que não entendem o passado estão condenados a vivê-lo mais uma vez.

Goethe, 1749-1832

Barbarismo é como um fogo dormindo sob as cinzas; basta um sopro que reviverá.

Alguém pode ser esperto durante a vida toda e estúpido por um momento.

Provérbios chineses

Uma sociedade começa a declinar quando os homens começam a se perguntar "o que vai acontecer?", ao invés de se perguntar "o que podemos fazer?"

Denis de Rougemont, 1906-1985

Quaisquer livros que queimarem, eles queimarão, no fim, seres humanos.

Heinrich Heine, 1797-1856

Você nunca saberá do que é capaz até tentar.

Provérbio americano

Liberdade significa responsabilidade. É por isso que a maior parte dos homens a temem.

George Bernard Shaw, 1856-1950

Não se preocupe com outros não lhe conhecendo, se preocupe com você não os conhecendo.

O que não queres que seja feito contigo, não faça aos outros...

Confúcio, c. 551 - c. 479 Antes da Era Comum

O coração é testemunha da existência de Deus, não o intelecto.

Abu Bakr al-Sabbak, filósofo muçulmano

Não existe algo como "a busca por Deus", porque Deus é onipresente.

Martin Buber, 1878-1965, filósofo israelense de origem austríaca

A paz não vem de fora, ela vem de dentro. É algo que deve começar dentro de nós mesmos: temos a responsabilidade de crescer nossa própria paz interior para permitir que haja uma Paz geral.

Dalai Lama, 1935-presente

Não se deve jamais desprezar ninguém ou os tratar com desdém. Até mesmo uma minhoca deve ser considerada digna de nosso respeito e consideração.

Guéshé Kelsang Gyatso, século XX

Não há amigo ou parente melhor que nós mesmos.

Jean de la Fontaine, 1621-1695, escritor francês

O objetivo da vida é autodesenvolvimento. Entender a própria natureza perfeitamente - é para isso que cada um de nós está aqui.

Oscar Wilde, 1854-1900, escritor irlandês

Todas as formas de maldade são resultado de fraqueza.

Sêneca, c. 2 AEC - 65 EC, filósofo, estadista e autor romano trágico

Ninguém deveria me contar nada desagradável sobre alguma outra pessoa, porque aspiro ter uma mente livre quando conheço alguém.

Maomé

Navios estão seguros no porto, mas não é para isso que se fazem navios.

John A. Shedd, 1859-1928, escritor americano

Se eu sou por mim, o que sou? Se não sou por mim, quem será por mim? E senão agora, quando?

Hillel, sábio judeu, c. 110 AEC - 10 EC

Por três coisas o mundo é sustentado: pela justiça, pela verdade e pela paz.

Simão ben Gamliel, sábio judeu, c. 10 AEC - 70 EC

Se estiveres com uma muda em sua mão e alguém lhe disser "venha rápido, o Messias está aqui!", primeiro termine de plantar a árvore e depois vá saudar o Messias.

Rabino Yohanan ben Zakkai, sábio judeu, século I da Era Comum

Muito aprendi de meus mestres; mais ainda de meus colegas; mas acima de tudo de meus alunos.

Rabino Yehuda haNassi, sábio judeu, c. 135-217 EC

Que haja diferenças, mas que não haja divisões.

Eu acredito que há fatos na vida que fogem do controle da nossa própria consciência.

Rabino Henry Sobel, 1944-2019

Todos os praticantes [da umbanda] são um templo vivo, por onde o sagrado e os Orixás se manifestam...

Rubens Saraceni

Religiões e crenças

Vamos começar com algumas definições...

O que é uma religião⁹?

Islã, Catolicismo, Judaísmo e Hinduísmo, por exemplo, são todas religiões. Mas o que é exatamente uma religião? Vem da palavra latina *religare*, com o sentido de "conectar": podemos dizer que a religião **conecta os seres humanos aos deuses**, ou a terra ao céu, o **natural** - tudo que pode ser cientificamente explicado - **com o sobrenatural**, tudo que não pode ser cientificamente explicado. Ela também conecta os **seres humanos entre si**, ao redor das mesmas crenças, dos mesmos rituais, e da mesma filosofia.

Uma religião é **um sistema de crenças** que dá um **objetivo final para a existência**. Hoje, enquanto vários fenômenos podem ser cientificamente explicados, ainda restam várias perguntas não respondidas: por que vivemos? Por que morremos? O que há depois da morte? Por que o mundo? Por que sofrimento? **Acreditar em um deus** é decidir que ele existe, sem nenhuma comprovação científica. É, portanto, algo que pensamos e sentimos dentro de nós.

As crenças que constituem a base de uma religião são chamados **dogmas**, ideias que não podem ser desafiadas. Quando reunidos, os dogmas formam uma **doutrina**. Essa doutrina é frequentemente revelada por um **profeta** (como Jesus ou Maomé) considerado o mensageiro de Deus. Uma religião é, acima de tudo, uma mensagem do além, ou a palavra de Deus (ou deuses) aos seres humanos. Essa palavra revela o significado e a direção que se deve dar à vida. Consequentemente, está sempre ligada a **padrões de moral**, diferenciando o bom do mau e dando uma definição de comportamentos corretos e de pecados.

Baseado em um ou mais mitos sobre a origem do mundo, o nascimento da humanidade, ou a vida após a morte, todas as religiões carregam uma **esperança** que sustentam os seres humanos através de suas inevitáveis provações. Mais do que uma crença em proposições específicas (por exemplo, *Jesus é o filho de Deus*), uma religião leva ao compromisso do fiel em **sua fé** (um compromisso que, claro, vai variar em intensidade). O fiel deve modelar seu comportamento em um certo código de vida e praticar diversos rituais (como ir ao templo, fazer boas ações, etc).

Alguns fiéis tendem a interpretar a mensagem religiosa de maneira literal, e consideram-na uma representação direta da realidade (por exemplo, *Deus criou o mundo em sete dias*), enquanto outros a consideram uma linguagem simbólica, usando imagens e parábolas para representar um significado mais profundo que pode ser descoberto quando olhamos com cuidado para nós mesmos e para a nossa fé. Em ambos os casos, a linguagem expressa uma forma de fé que se relaciona com o **sagrado**, **mistérios** pertencentes ao além e com um **deus que criou e trouxe ordem ao mundo**.

⁹ Adaptado de TREMBLAY, R.R. *La Religion*. Montreal: <http://www.cvm.qc.ca/encephi/CONTENU/ARTICLES/RELIGION.HTM>, 1997.

LOULIDI, S., et al. *Des hommes et des religions*. Le Petit Ligeur n° 48, 24/12/2003, p. 07

Relato

Ter fé é, em primeiro lugar, "sentir" a fé, ao contrário de uma herança cultural e familiar, ou uma velha tradição. Todos a têm profundamente dentro de si, e a descobrem um dia por pura coincidência.

Eu fui criada em uma tradição religiosa estrita: tive lições de religião e fiz comunhão. Mas nunca fui, falando estritamente, uma "seguidora ativa". Eu pessoalmente não considero importante ir à igreja ou confessar nossos pecados. Ter fé é simplesmente acreditar, sem a necessidade de comprovação, de que há uma presença superior, que mantém um olhar sobre nós sem necessariamente influenciar nosso destino. Tudo acontece diretamente entre nós e esse ser superior. Podemos falar com "deus" sobre qualquer coisa, nossa alegria e tristeza, nossa dor e raiva... Poderia ser visto como uma consciência: perto de nós, invisível, e não nos dando nenhuma resposta além das que já temos.

A fé me ajuda a me manter serena, a procurar pelo significado por trás de atos de injustiça e a ajudar a consertá-los ou a aceitá-los. Ela me encoraja a ajudar os outros, a "fazer o bem", mas às vezes também me faz me sentir culpada, quando - por um motivo ou outro - eu ignorei os valores da boa-vontade, tolerância ou respeito que todos conhecemos sem necessariamente aplicá-los às nossas próprias vidas.

Cabe a cada um de nós encontrar a sua PRÓPRIA fé, a fé que nos encaixa melhor, e - o mais importante - a fé que beneficiará as pessoas ao nosso redor!

Florelle D.

Cuidado com seitas¹⁰!

Seitas ganham espaço em lugares que as principais religiões perdem sua influência.

Uma seita é um grupo fundamentalista e frequentemente fanático que faz "lavagens cerebrais" em seus **seguidores** para levá-los a um estilo de vida que é completamente diferente do resto da sociedade.

O mundo das seitas é variado e sedutor. Ele inclui algumas crenças muito incríveis.

Alguns estão convencidos que seu **guru**, o todo poderoso mestre, é uma reencarnação de Jesus, outros acreditam que o deles viajou pela galáxia e encontrou com *aliens*, e outros pensam que tem segredos surpreendentes ou uma fórmula infalível de se atingir o equilíbrio mental.

Alguns desses grupos preveem o Apocalipse, um cataclisma global rapidamente se aproximando.

Essas seitas frequentemente levam vantagem sobre um período psicologicamente difícil da vida de um indivíduo para fazer uso de sua influência.

Eles frequentemente exploram financeiramente seus seguidores e os fazem cortar todas as formas de comunicação com seus amigos e família.

¹⁰ Adaptado de TREMBLAY, R. R. *La Religion*. Montreal: <http://www.cvm.qc.ca/enceph/contenu/articles/religion.htm>, 1997.

LOULIDI, S., et al. *Des hommes et des religions*. Le Petit Ligueur n° 48, 24/12/2003, p. 07
COMMISSION D'ENQUETE PARLEMENTAIRE SUR LES SECTES, *Rapport d'enquête n° 2468 sur les sectes en France*. 22/12/1995

O que é filosofia¹¹?

Filosofia (do grego *philo-sophia*, o amor pela sabedoria) é a investigação do conhecimento, com base em uma pesquisa crítica e racional. A palavra cobre uma maneira radicalmente nova de pensar, que primeiro surgiu na Grécia, por volta de 600 AEC.

Antes disso, várias religiões teriam o trabalho de responder todas as perguntas levantadas pelos seres humanos: de onde vem a chuva? E o trovão? Quem faz as plantas crescerem? Como que o sol pode desaparecer repentinamente durante o dia? As explicações - de natureza religiosa - seriam transferidas de uma geração à outra na forma de **mitos**, histórias sobre deuses que tendem a explicar fenômenos naturais e humanos.

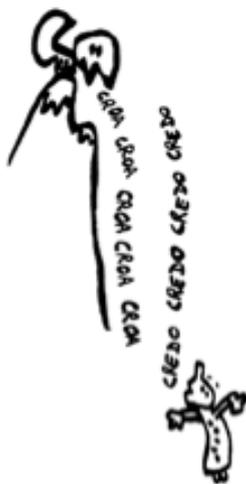
Filósofos gregos tentaram demonstrar por que não devemos confiar nesses mitos, e como deveríamos na verdade usar nossas habilidades de nos **surprendermos** e de **pesquisar**, **raciocinar** e **discutir**.

A filosofia fornece a resposta às **necessidades metafísicas** dos seres humanos, ao criar uma **interrogação**. Mas é muito mais fácil perguntar questões filosóficas do que respondê-las. Cada filósofo então oferece suas próprias respostas a algumas das principais questões morais e existenciais: como o mundo foi criado? Há algum sentido ou vontade especial por trás do que acontece? Há vida após a morte?

Grandes filósofos sugerem caminhos refletivos e às vezes desenvolvem **sistemas de pensamento**. Alguns também apresentam seu conhecimento como uma forma de **sabedoria**. Nesse sentido, a filosofia é uma **crença pessoal**. Mas ela deve envolver algum **raciocínio**, em outras palavras, deve ser continuamente submetida ao **olhar crítico** dos outros. Ela pode, em princípio, ser revisada. Ela convida cada um de nós para seguir o processo pessoal de encontrar a verdade.

Muitos filósofos acreditam em deus, mas não de uma maneira inocente e cega. Outros filósofos são ateus: eles consideram a religião uma forma de ideologia que deve ser denunciada. Outros, finalmente, são **agnósticos**, o que significa que se recusam a acreditar ou não em um ser não-identificável.

Mas todos compartilham uma atitude crítica e racional frente a questões existenciais.



¹¹ Adaptado de TREMBLAY, R. R. *La Religion*. Montreal: <http://www.cvm.qc.ca/encephi/contenu/articles/religion.htm>, 1997.

GAARDER, J. *Sophie's world*. Paris: Seuil, 1995, p. 37.

Alguns dos principais movimentos espirituais no Brasil

Judaísmo¹²

A história dos judeus tem mais de 4000 anos, o que faz a religião deles a **mais antiga religião monoteísta** (crença em um só deus) do mundo. Entretanto, diz-se que o judaísmo não é só uma religião, mas também uma história, um povo, uma tradição, uma sociedade, um modo de vida.



Judeus nascem judeus: tradicionalmente, qualquer um que é filho(a) de uma mulher judia é judeu, não importando quanto a mãe observa os preceitos da religião.

Quase metade dos 17 milhões de judeus vivem nos Estados Unidos, cerca de 7 milhões em **Israel** e o resto está espalhado pelo mundo.

A história dos Judeus remonta aos **hebreus**, um povo nômade que vivia no atual oriente médio por volta de 2000 AEC. Um deles, chamado **Abraão**, é considerado o patriarca do povo judeu. Na verdade, os judeus acreditam que Deus formou uma **aliança** com Abraão (em uma época que pessoas geralmente cultuavam várias divindades), oferecendo a ele sua proteção e uma terra para seus descendentes (Canaã, a **Terra Prometida**), em troca de sua obediência exclusiva. Abraão se assenta em Canaã (atual Israel) com sua família. Seu filho Isaac por sua vez terá um filho chamado Jacó, e que Deus decide dar o nome de **Israel**. Os descendentes de Abraão, Isaac e Jacó (Israel) serão depois chamados de **israelitas**.



Logo depois, a fome força os descendentes de Abraão para o Egito, onde se eventualmente se tornam escravos do Faraó. Os israelitas somente se libertarão da escravidão, após as 10 pragas inflingidas ao Egito por Deus. Eles saem do país, liderados por **Moisés**, que miraculosamente abriu o **Mar Vermelho** para permitir que seu povo passasse em segurança. Os israelitas então começam o longo êxodo para a terra de Canaã.

Durante os 40 anos passados no **deserto do Sinai**, eles receberão os **Dez Mandamentos de Deus**:

1. Eu sou o Senhor, teu Deus, que te retirou da terra do Egito.

¹² Adaptado de: ROGERS K. & HICKMAN C., *World Religions*. Londres: Usborne Publishing Ltd., 2002, pp. 24-35

COMMUNAUTE WALLONIE BRUXELLES, *Guide pratique des religions et des convictions – Le judaïsme*, Bruxelas: Editions Ousia, 2004

2. Não terás nenhum Deus além de mim.
3. Não usarás o nome do Senhor, teu Deus, em vão.
4. Santificarás o dia do Sábado.
5. Honrarás teu pai e tua mãe.
6. Não matarás.
7. Não cometerás adultério.
8. Não roubarás.
9. Não farás falso testemunho contra teu vizinho.
10. Não cobiçarás nada que pertence a teu vizinho.

De volta a Canaã, os israelitas ficarão em guerra por mais 200 anos antes de conquistar a terra e o **Reino de Israel**, sob os reis Saul, David e Salomão. O reino eventualmente se dividiu em dois, o **Reino de Israel** no norte e o **Reino de Judá** no sul. Muito depois, os *abilônios* vão destruir a parte norte do reino, exilando os habitantes e eventualmente estes desapareceriam. O reino de Judeia eventualmente também será conquistado, e o povo será enviado para o exílio na Babilônia (atual Iraque). Esses israelitas exilados serão depois chamados de **judeus**, um nome que será aplicado à comunidade israelita inteira.

Os *romanos* ocuparam a terra de Israel no século I da Era Comum. Nesse mesmo período que o profeta cristão Jesus de Nazaré nasceu e foi crucificado pelos romanos que o viam como uma ameaça ao império. Após sua morte, Jesus foi reconhecido como o messias pelos cristãos. Os judeus, por outro lado, **não reconhecem Jesus** e, portanto, ainda esperam por um líder que trará a paz universal.

Sob a ocupação romana, os judeus foram fortemente perseguidos e forçados ao exílio (chamado de **diáspora**). Essa foi a oportunidade para os romanos renomearem a província da Judeia para "*provincia syria palaestina*" (província Síria-Palestina), que deu origem ao nome geográfico da **Palestina**.

Para salvaguardar sua identidade, os judeus exilados decidiram registrar em documentos as suas tradições, como os dias sagrados e as restrições dietárias. A presença de uma comunidade com tantos hábitos diferentes logo levanta suspeitas e hostilidade (**antisemitismo**).



Mural em Jerusalém que mostra o saque dos romanos, a destruição do Templo e o roubo da menorá (candelabro)

Durante a Idade Média, os judeus são expulsos de vários países ou reunidos em **ghetos**. Muitos judeus adotam línguas que misturam o hebraico com uma língua local. As de maior número de falantes eram, na Europa Central (com o alemão antigo), o **ídiche**; e na Península Ibérica e norte da África (com o espanhol), o **ladino**. Há outras línguas de menor expressão como o judeo-árabe (em vários dialetos), entre outras.

Grandes números de judeus são massacrados durante os séculos, como as Cruzadas nos séculos XIII-XIV, os **pogroms** no Leste Europeu até o começo do século XX, ou na **Shoá** durante a Segunda Guerra Mundial sob a ditadura nazista. Na **Shoá**, ou Holocausto, foram exterminados

cerca de seis milhões de judeus, além de cinco milhões de negros, deficientes, homossexuais e ciganos (povo romani).

No fim do século XIX, o pensador **Theodor Herzl** funda o movimento sionista, que advoga pelo direito do povo judeu ter um país próprio. Existem diferentes vertentes dentro deste movimento. No começo do século XX, o Reino Unido decide separar a região da Palestina em uma área para os judeus e uma área para os árabes. Em 1947, o Reino Unido delega à Organização das Nações Unidas (ONU) o plano para a partição, que é aprovada em uma sessão presidida por um brasileiro, Oswaldo Aranha. Os judeus aceitaram a partição, ainda que imperfeita, enquanto os árabes não a aceitaram.

Em 1948, quando o Reino Unido retirou suas forças da região da Palestina, os judeus proclamaram o **Estado de Israel**, e após de mais de dois mil anos os judeus reconquistaram a soberania nacional.

Características da religião

O lugar de oração dos judeus se chama **sinagoga**, do grego para "lugar de reunião". Geralmente é uma construção retangular, com assentos junto a três paredes, e a quarta parede fica em direção a Jerusalém.

Homens e mulheres se sentam separadamente em sinagogas ortodoxas (ortodoxia, no caso, é uma linha religiosa que prega uma observação mais estrita das leis e tradições judaicas). Em sinagogas liberais, todos se sentam juntos. O serviço é menos formal que em outras religiões: os judeus podem entrar e sair quando desejarem, e pode-se conversar em voz baixa durante o serviço.

Os serviços são geralmente liderados por um **rabino** ou um **hazan**. O hazan (ou a hazanit) é alguém que tem formação litúrgica e musical, conhecendo as melhores melodias e interpretações de uma prece ou salmo. Um rabino (ou rabina) é uma autoridade sobre a lei judaica e os preceitos da fé. Ele tem a autoridade para responder a dúvidas sobre costumes ou leis, e, junto com outros rabinos, certificar um divórcio ou uma conversão.

O rabino não é um sacerdote porque não tem o papel de intermediário entre Deus e o povo judeu. Na verdade, o judaísmo atualmente não tem **nenhuma autoridade central** geral para impor certas crenças ou comportamentos.

Vários livros contém os ensinamentos do judaísmo, cujos principais são:

- O **Tanach**¹³, composto pela **Torá** (que contém as instruções dadas a Moisés por Deus), os **Nevi'im** (escritos dos vários **profetas**) e os **Ketuvim** (outros escritos). O nome Tanach é o acrônimo, em hebraico,



Templo Libertad, Buenos Aires, Argentina



Os rolos da Torá

¹³ Nota do tradutor: Nas palavras transliteradas do hebraico, é comum utilizar o dígrafo "ch" para simbolizar o som de "rr", como em "carro". Isso é uma adaptação para tentar fazer um som que não existe em línguas como o inglês, por exemplo. Em transliterações para o espanhol, se utiliza o "J".

dos nomes dos três componentes. O Tanach é primariamente escrito em **hebraico** bíblico, a língua que deu origem ao hebraico moderno - a atual língua oficial do Estado de Israel, e também em aramaico. No total, são 24 livros, sendo 5 da Torá, 8 de Nevi'im, e 11 de Ketuvim.

- O **Talmud**, que reúne comentários e decisões de mais de dois mil rabinos e sábios sobre o Tanach. Esses comentários são de cunho jurídico e frequentemente se contradizem. Essas contradições ilustram como o judaísmo é tão pouco baseado em dogmas, além da afirmação do monoteísmo, mas também é fortemente baseado no ritual, no significado e nas regras ao redor. O Talmud é composto pela Mishná, que contém a Lei Oral (a Lei Escrita é o Tanach), e a Guemará, que contém comentários sobre a Torá e a Mishná, além de outros assuntos.

Existem vários outros livros e compilados, principalmente sobre as leis judaicas. Ao longo dos séculos, vários outros sábios e rabinos escreveram muitos comentários e tratados sobre a Lei Judaica, como a Mishnê Torá, escrita pelo sábio e rabino Moisés Maimônides no século XII, o Shulchan Aruch, do rabino Yosef Karo, escrito no século XVI, as Tosafot, entre outros.

A fé judaica inclui muitas preces diferentes. Algumas devem ser recitadas três vezes ao dia, outras durante ocasiões especiais como o Shabat. Não há uma liturgia única, devido à multiplicidade de tradições das comunidades. Ainda assim, há um corpo comum entre todos os judeus, e o uso da língua hebraica para as rezas.

A oração do **Shemá** deve ser recitada antes de dormir e no leito de morte, além de várias outras situações. Ela contém a afirmação da unicidade e unidade de Deus.

O **talit** é um xale de reza usado durante vários momentos de prece, e suas franjas (**tzitzit**) representam a obrigação bíblica de fazer amarras nas franjas das roupas. Também utilizado nas rezas da manhã são os **tefilin**, um conjunto de duas caixas que contém pergaminhos com trechos da Torá, e são amarrados usando tiras de couro - um é amarrado na testa, e outro no braço. Homens (e nas sinagogas liberais, mulheres) usam a **kipá**, uma cobertura de cabeça que simboliza a constante consciência de que Deus está acima dos humanos.



Enquanto os tefilin de judeus de origens diferentes tendem a ser muito similares, os outros dois itens são menos regulados pelas leis judaicas - há uma gama enorme de personalizações possíveis, desde o material da kipá até as cores, desenhos e tamanhos.

O **Shabat** é o dia santo dos judeus. Ele se inicia no anoitecer de sexta-feira e se encerra no anoitecer do sábado. É um dia dedicado ao descanso e à reflexão e aprendizagem religiosa, no qual evita-se o trabalho.

Muitos judeus respeitam as leis judaicas sobre alimentação. Refeições devem ser preparadas seguindo as leis de Deus e segundo as leis rabínicas, que são desenvolvidas sobre a lei divina: são chamadas comidas **kasher** (ou kosher), ou seja, *permitidas para consumo*. Por exemplo, é proibido comer ao mesmo tempo comidas com carne e leite (ou derivados). Alguns judeus sequer preparam refeições "de carne" e refeições "de leite" usando os mesmos utensílios. O animal deve ser abatido de uma maneira muito específica, não causando dor no animal. O sangue deve ser totalmente retirado, porque o sangue é considerado a vida do animal e é sagrado demais para ser ingerido. A Torá proíbe muitos tipos de comida, como carne suína e frutos do mar.

A maioria dos judeus considera que a maioridade religiosa é aos 13 anos para os meninos e aos 12 para as meninas, e a ocasião é celebrada com uma cerimônia na sinagoga chamada **bar-**

mitzvá (meninos) ou **bat-mitzvá** (meninas). Ser bar(bat)-mitzvá é ser "filho(a) da Lei", ou seja, o (a) jovem está capaz de assumir plenamente suas obrigações religiosas.

O calendário judaico é diferente do calendário civil: é baseado não somente no Sol e nas estações, mas também na Lua. O Ano Novo "civil" judaico (**Rosh haShaná**) é celebrado no mês judaico de Tishrêi, que geralmente cai em setembro. Ele celebra a criação do mundo por Deus, há mais de 5700 anos. É costume comer alimentos doces, como a maçã com mel - simbolizando o desejo por um ano bom e doce.



As Quatro Espécies de Sucót

Dez dias depois de Rosh haShaná, há o dia de purificação, **Yom Kippur**. É o dia mais sagrado do ano, onde preces são recitadas pedindo o perdão de Deus e dos outros, por todos os pecados e erros cometidos no ano que passou.

Alguns dias após Yom Kippur há a celebração de **Sucót**, onde os judeus se recordam dos 40 anos que passaram no deserto após o êxodo do Egito. É costume construir uma tenda (**sucá**) a partir de materiais naturais e realizar refeições nela. Outras tradições incluem a cerimônia das quatro espécies, reunindo folhas de palmeira, murta, e salgueiro, e um fruto de cidra (*etrog*).

O judaísmo celebra também três outros anos-novos. Dois deles eram muito importantes na antiguidade, mas atualmente não têm relevância prática: o primeiro dia do mês de Nissan marca o início da contagem dos anos para reis, meses e outras coisas; e o primeiro dia do mês de Elul marca o início do "ano fiscal" para pagamento de impostos sobre pecuária na antiguidade.

No dia 15 do mês de Shevat é celebrado **Tu BiShvat**, o Ano Novo das Árvores. O judaísmo coloca muita importância na preservação do meio ambiente. Atualmente, em Israel, Tu BiShvat é considerado como um Dia da Árvore, e acontecem muitas ações voltadas ao meio ambiente neste dia, como o plantio de novas árvores e o reflorestamento de algumas áreas.



Matzá

A páscoa judaica, em hebraico **Pêssach**, geralmente ocorre em abril, e dura oito dias. Ela celebra o êxodo dos israelitas do Egito. Para essa ocasião, a casa é minuciosamente limpa para eliminar qualquer resíduo de pão, fermento e outras coisas que são ou podem ser fermentadas. O motivo é que os israelitas não tiveram tempo para deixar o pão crescer quando fugiram do Egito. O pão servido durante as refeições é, portanto, um pão sem fermento, ou pão ázimo - a **matzá**.

Após Pêssach, se inicia a contagem do Ômer, o período de 49 dias entre Pêssach e a festa de **Shavuót**, ligada a duas coisas: à colheita na Terra de Israel, e à entrega da Torá por Deus a Moisés no Monte Sinai. Em Shavuót, é costume comer alimentos à base de laticínios e virar a noite aprendendo sobre os ensinamentos da Torá e do Talmud.

Os feriados acima são **bíblicos**, isto é, que encontram suas origens na Torá. Há outros feriados não-bíblicos - **rabínicos**, ou seja, instituídos pelos rabinos e sábios ao longo dos séculos. Estes incluem:

- **Chanucá**, a semana em que os judeus se recordam da revolta dos Macabeus contra o império Selêucida e a rededicação do Templo (quando se acende o candelabro de nove velas, a chanukiá);

- **Purim**, quando se recordam da história da rainha Esther e os judeus da Pérsia resistindo genocídio no século V AEC;
- **Tishá beAv**, quando se recordam de várias tragédias na história judaica, desde as destruições de ambos Primeiro e Segundo Templos, até tragédias mais recentes, como massacres nas Cruzadas, expulsões em massa de países, massacres no Holocausto, até mesmo o atentado a um centro comunitário judaico em Buenos Aires em 1994. Tishá beAv é o dia mais solene do calendário judaico, e é costume de muitos jejuar e abster-se de prazeres como o estudo do Talmud;
- No 33º dia do Ômer, se celebra **Lag baOmer**, ligado a diversos acontecimentos: uma vitória judaica sobre os romanos, o aniversário de falecimento do sábio Shimon bar Yochai, o fim de uma praga, etc. Costumes incluem celebrações com fogueiras, celebrações de casamentos, e cortes de cabelo para aqueles que não o cortaram até Pêssach.

Ainda há outros feriados, os **modernos**: estabelecidos principalmente pelo Estado de Israel, onde são feriados civis, muitos judeus ao redor do mundo os consideram de importância - apesar de não terem significado religioso em si.

- **Yom HaShoá**: celebrado em memória ao Holocausto.
- **Yom HaZikarón**: celebrado em memória aos caídos na luta pela independência de Israel.
- **Yom HaAtzmaút**: dia da independência de Israel.
- **Yom Yerushalayim**: dia da reunificação da cidade de Jerusalém, dividida entre 1948-1967.
- **Yom HaAliá**: celebra a aliá (literalmente "elevação", figurativamente "retorno") de judeus a Israel.



Bandeira do Estado de Israel

No Brasil¹⁴

No Brasil, são estimados em 120 mil judeus, com a grande maioria em São Paulo e no Rio de Janeiro.

A história dos judeus no Brasil é muito antiga, começando nas regiões Norte e Nordeste. Tal história se inicia, principalmente, com refugiados da Espanha e de Portugal, fugindo da Inquisição. Há registros de criptojudes (que praticavam o judaísmo em segredo, sendo que em público assumiam uma identidade cristã) nas naus de Pedro Álvares Cabral.

No Nordeste, em especial, houve uma grande comunidade no Recife, onde foi fundada a sinagoga **Kahal Kadosh Zur Israel** (Santa Comunidade Rocha de Israel), a primeira sinagoga das Américas, em 1637, na época da dominação holandesa. Quando os portugueses



Sinagoga Kahal Zur Israel, Recife, hoje funciona também como museu.

¹⁴ Adaptado de <https://www.conib.org.br/historia/>. Confederação Israelita do Brasil. São Paulo. Acesso em 17 agosto 2020.

reconquistaram o Nordeste, a comunidade se relocou para outras partes do mundo. Um grupo de 23 judeus sefarditas de Recife assentou-se no que viria a se tornar Nova York.

A comunidade judaica mais antiga do Brasil, em contínua existência, é a de Belém do Pará, atualmente com cerca de 1300 membros, cuja primeira sinagoga foi fundada em torno de 1824.

No Brasil, até o início do século XX, a principal origem judaica era de sefaradim, isto é, de judeus originários da Península Ibérica, norte da África e do Levante. No entanto, houve uma grande onda migratória de judeus ashkenazim, de origem do Leste Europeu, na primeira metade do século XX.

Os judeus brasileiros tem participação expressiva na sociedade, alguns como figuras públicas (como ministros, legisladores, apresentadores de TV, etc) e outros em organizações de bem-estar social, como hospitais, escolas e até mesmo restaurantes populares.

Cristianismo¹⁵

Se for preciso explicar o que é o cristianismo em uma única frase, então deve-se confirmar pelo menos os seguintes pontos: o cristianismo baseia-se na fé de que Deus revelou-se em **Jesus de Nazaré** e que graças a isso toda a humanidade, assim como todas as criaturas, tem a oportunidade de viver em plena comunhão consigo mesma, com o mundo e com Deus. Sua figura central é Jesus, considerado o **Filho de Deus** e a **própria encarnação da divindade**.



A religião cristã é milenar e se originou do judaísmo no Oriente Médio. É a maior religião do mundo, com aproximadamente 30% da população do planeta, sendo considerada a religião mais influente do mundo ocidental.

Origem e desenvolvimento

Judaísmo e helenismo

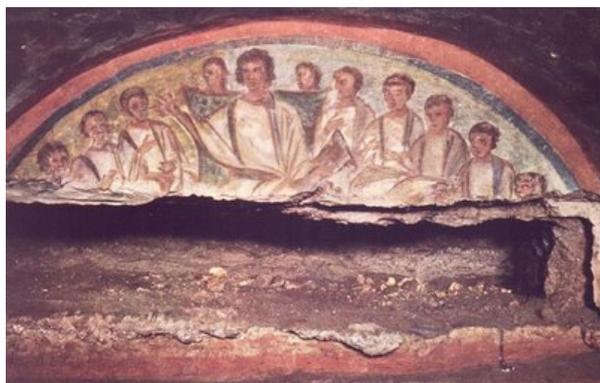
O nascimento do cristianismo ocorreu no contexto da **religião judaica** e da **cultura helenística** (grega). Os primeiros cristãos entenderam que em Jesus a promessa de Deus foi cumprida, os judeus ainda esperam que se cumpra. Jesus foi acolhido como o profeta, sacerdote e rei que capacitaria o povo de Israel a cumprir seu chamado - ser um povo que levaria todas as nações a conhecerem a Deus.

Naquele momento o povo judeu vivia sob o domínio do Império Romano, que por sua vez possuía o maior poder bélico, e um construto intelectual derivado do pensamento grego.

Igreja Primitiva (comunidade cristã do século I)

O primeiro grupo de cristãos encontrou na crucificação, morte e ressurreição de Jesus Cristo o cumprimento, julgamento e remissão de nosso impulso religioso natural. Em outras palavras: a lei religiosa condenou à morte o próprio Deus encarnado. No entanto, foi no maior dos pecados do homem que Deus revelou a maldade humana e nos permitiu trilhar um caminho de amor verdadeiro por nós mesmos e pelos outros.

No contexto da igreja primitiva, os efeitos específicos desse entendimento foram os esforços para ajudar uns aos outros e a vontade de proclamar a todo o mundo conhecido a Boa-Nova (literalmente, o Evangelho) que Deus redimiu todas as pessoas em Jesus Cristo.



Os registros desse período estão principalmente nos "Atos dos Apóstolos" (quinto livro do Novo Testamento), apontando que o cristianismo é considerado um dissidente da religião judaica e alvo de perseguições políticas e religiosas. Os cristãos desse período também são conhecidos como "cristãos das catacumbas", porque eram nas catacumbas de cristãos mortos pela fé que eles se reuniam para rezar.

¹⁵ Adaptado de: ROGERS K. & HICKMAN C., *World Religions*. Londres: Usborne Publishing Ltd., 2002, pp. 24-35

COMMUNAUTE WALLONIE BRUXELLES, *Guide pratique des religions et des convictions – Le judaïsme*, Bruxelas: Editions Ousia, 2004

Patrística (séculos II a IV)

As dificuldades enfrentadas pelos cristãos não eram apenas de origem externa. Surgiram distorções entre os próprios grupos cristãos a respeito do ensino recebido dos apóstolos, que acabaram se enraizando em **doutrinas heréticas** (contrárias ao ensinamento da Igreja).

O período chamado de Patrística é caracterizado por escritos controversos que tratavam tanto de heresias internas quanto de escolas hostis ao pensamento cristão. Durante esse período, os chamados **Padres da Igreja** (escritores da antiguidade cristã, pode-se ler como "Pais Fundadores") foram os primeiros a pensar sistematicamente uma filosofia e teologia cristãs, colocando o pensamento filosófico grego a serviço da revelação cristã. Ou seja: ao invés de abandonar, ainda que parcialmente, o ensino dos apóstolos, os Padres usaram a crítica ao pensamento influente como uma oportunidade para repensar em profundidade os fundamentos do cristianismo.



Dentre os Santos Padres, destacam-se Ambrósio, Jerônimo, Agostinho e Gregório Magno (**latinos**); e Atanásio, Basílio, Gregório Nazianzo e João Crisóstomo (**gregos**).

Idade Média (séculos V a XV)

O período patrístico foi seguido pelo período medieval em que o pensamento cristão se desenvolveu num movimento chamado **Escolástica**.

São incontáveis os materiais de estudo sobre a era medieval. Portanto, nos contentamos em levantar alguns pontos: podemos elencar guerras, pestes, perseguições e outras atrocidades que se encontram em toda história humana, contudo, o período medieval é responsável por descobertas de toda natureza, surgimento de grandes **escolas de pensamento**, fundações de **universidades** por toda a Europa, **famosos pesquisadores** desenvolvendo proficuamente a filosofia e a teologia cristãs estudadas até hoje.

Acontecimentos históricos na Idade Média para o cristianismo

O **Grande Cisma** foi um importante evento em meados do século XI. Com esse acontecimento, radicalizou-se a oposição, que vinha sendo contornada desde o século IV, acerca da cisão entre o Império Romano, cuja capital era Roma, e o Império Bizantino, cuja capital era Constantinopla. Essa divisão prevalece até os dias de hoje.

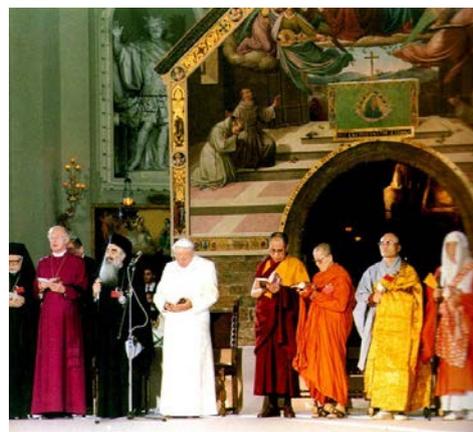
Outra fragmentação, cujos efeitos ainda estão em curso, foi a que ocorreu no século XVI com a eclosão e expansão da **Reforma Protestante**. Da mesma forma, suas características doutrinárias serão discutidas em maiores detalhes na seção sobre o protestantismo abaixo. Em perspectiva cultural, a Reforma foi o efeito do Renascimento, vigente na Europa a partir do século XIV, sobre a cristandade ocidental. Não ocorreu cronologicamente no período medieval, mas o nascimento dos movimentos que levaram a termo a Reforma se encontram na Idade Média.

Contemporaneidade

O cristianismo, agora **ramificado** em Catolicismo Romano, Catolicismo Ortodoxo e Protestantismo, enfrenta novos desafios e tem novas oportunidades de proclamar sua mensagem. Desafios e oportunidades que surgem em situações prósperas e carentes, tanto nos debates filosóficos e teológicos, como na experiência concreta da vida quotidiana.

A **espiritualidade cristã** é frequentemente apresentada, e com razão, como um elemento essencial na formação de culturas de importância histórica - e isso sob uma ampla variedade de condições sociopolíticas.

A centralidade na pessoa de Cristo, implicando o caráter exclusivo de sua obra, permite que o cristianismo entre em **diálogo** com outras **confissões religiosas**. Afinal, um cristão afirma que em Jesus de Nazaré se realizam as mais profundas expectativas e anseios da alma humana, que por sua vez se expressam de diferentes maneiras na história das religiões e das culturas.



Principais crenças do cristianismo

Trindade

Pode-se admitir que uma das doutrinas centrais do cristianismo, que o distingue de outras religiões monoteístas, é a afirmação de que a essência de **Deus é a Trindade**. Para aqueles que desejam estudar o que é o cristianismo, entender isto é fator decisivo. Por isso, embora seja Deus seja um só (porque do contrário seria politeísmo), Deus existe em três pessoas diferentes: **o Pai, o Filho e o Espírito Santo**.

Mais que uma ideia, a afirmação de que o Divino é triuno baseia e define todas as crenças cristãs. Por exemplo: a origem do universo, na perspectiva cristã, alega que no Pai existe a **força criadora**, no Filho a **ação concretizadora** e no Espírito Santo o **poder vivificante**, todas elas são igualmente essenciais para a sustentação da realidade. A concepção básica desse fundamento é que o Pai é a **perfeição invisível** do divino, o Filho é a **manifestação por excelência** do divino – pois se fez homem e nos mostrou o rosto do Pai - e o Espírito Santo é o **agir puro** do divino no mundo e nas pessoas.

Pecado original

Para os cristãos, sempre existiu uma resistência humana à bondade divina. Isso é uma escolha, embora haja certa tendência à rebelião e essa constitua a própria estrutura da humanidade. Acredita-se que essa malícia espontânea constitui uma doutrina chamada **pecado original** – Adão e Eva, os primeiros seres humanos criados por Deus, o desobedeceram apenas porque queriam se tornar como Deus. Portanto, o pecado original é conduzir o amor infinito ao eu limitado, ou seja, o **egoísmo**.

A vida de Jesus Cristo

Para os cristãos, a prova de que Jesus de Nazaré era afinal Cristo está em sua própria vida: segundo o cristianismo, ele ensinou, fez milagres, curou doentes, restituiu a vida aos mortos, sofreu, morreu e ressuscitou. A explicação biográfica e teológica disso é apresentada nos Evangelhos. À luz de Jesus, uma **nova vida** se torna possível para os seres humanos; portanto, todas as questões cristãs, toda a vida e história humana, devem ser avaliadas à sua luz.

Pode-se constatar, no início e no fim da vida de Jesus, um grande milagre que mostra que sua vida consiste **no paradoxo da encarnação de Deus**, a manifestação finita do infinito. Além da **vitória sobre a morte** no terceiro dia após a crucificação, também há **vitória sobre o pecado** no nascimento de Jesus. A narrativa cristã diz que sua mãe permaneceu virgem quando ele foi concebido, milagrosamente concebido pelo Espírito Santo.

Principais símbolos do cristianismo

Os símbolos visuais mais famosos da fé cristã são a **cruz** e **ΙΧΘΥΣ** (ICHTHYS, que significa "peixe" em grego). Um outro símbolo é litúrgico, a oração do **Pai Nosso**.

Cruz

A crucificação foi a forma de morte pela qual Jesus passou, e com ela, tanto a **condenação** humana foi cessada quanto a **salvação** foi alcançada.

A cruz é a imagem de uma **contradição** que ilustra a interseção do eixo horizontal com o eixo vertical. Assim, segundo o cristianismo, recordar a crucificação garante que o homem encontre o divino. A cruz ensina o **amor a Deus e ao próximo** de uma só vez, o amor puro e verdadeiro que Jesus Cristo comunicou.



Isso só é possível, obviamente, porque existe ainda outro fator representado na cruz: ela está vazia. Os cristãos acreditam que Jesus ressuscitou; assim, a **cruz vazia** os lembra que a morte foi derrotada. Na verdade, "carregar a cruz" – vencer seus impulsos egoístas e lutar as batalhas de cada dia com amor a Deus e ao próximo – torna-se um modo de vida para os seguidores de Cristo. Muitos cristãos no primeiro século morreram da mesma forma que Jesus.

ΙΧΘΥΣ (Peixe)

Este símbolo foi usado pelos primeiros cristãos como um **código** para que se reconhecessem. Se uma pessoa desenhasse no chão uma curva e outra pessoa completasse o desenho com outra curva, formando um peixe, os dois se reconheceriam como cristãos. Foi um símbolo utilizado também nas paredes externas das casas com o mesmo objetivo.

Essa maneira secreta de dizer publicamente "eu sou um cristão" foi muito útil em situações em que anúncios públicos podiam desencadear retaliação e morte. Este peixe também foi esculpido nas sepulturas de alguns dos primeiros cristãos. A razão para o uso desta imagem é que a palavra grega "**peixe**" é chamada **ΙΧΘΥΣ** (ICHTHYS), um **acrônimo**:

Ἰησοῦς (Iêsous)

Χριστός (Christos)

Θεοῦ (Theou)

Υἱός (Yios)

Σωτήρ (Sōtēr)

Que significa: **Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador**.



Pai Nosso

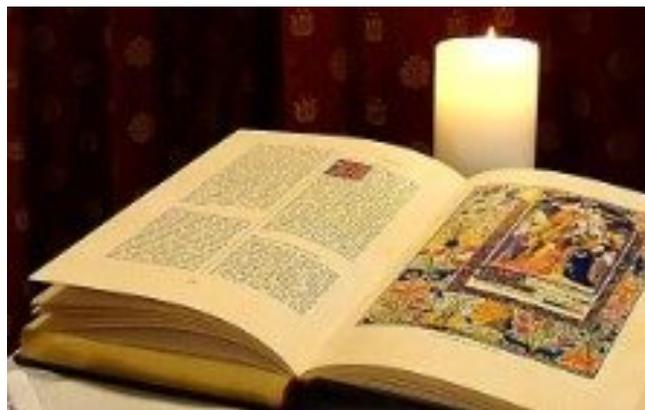
O Pai Nosso é a oração cristã mais popular e famosa. Ganhou significado no cristianismo porque é o modo de oração ensinado pelo próprio Jesus. A chamada Oração do Senhor foi a resposta de Jesus ao pedido dos discípulos que lhe pediram que os ensinasse a rezar. Jesus ensinou seus seguidores a chamar Deus de Pai, pois ele criou a todos e, assim, todos são irmãos.



Livro sagrado dos cristãos

Os ensinamentos e doutrinas cristãos estão escritos na **Bíblia Sagrada** ou **Sagrada Escritura**, que é dividida em duas partes:

1. O Antigo Testamento (*testamento* = "promessa" ou "aliança"): foi escrito em maior parte em hebraico, mas contém livros escritos em grego e aramaico e é praticamente idêntico à Bíblia hebraica dos judeus (o Tanach). É formado por 46 livros (39 na Bíblia usada pelos protestantes) que são divididos em grupos: Pentateuco, Livros Históricos, Livros Poéticos e Sapienciais e Livros Proféticos. O termo Antigo, apesar de comum, tende a ser entendido como pejorativo pela comunidade judaica, pois pode dar a entender que o Novo Testamento seja superior ao Antigo. Portanto, torna-se fácil encontrar autores que utilizem o termo "Primeiro Testamento" ou "Bíblia Hebraica".
2. O Novo Testamento: foi escrito em grego e conta a história da vida de Jesus, seus ensinamentos e como - através dele - uma nova aliança pode ser estabelecida com Deus. É composto de 27 livros (quatro Evangelhos, o Livro dos Atos dos Apóstolos, vinte e uma Epístolas ou Cartas e o Livro do Apocalipse ou Revelações). Pode ser citado por autores como "Segundo Testamento".



Principais celebrações cristãs

Natal

Do latim *dies natalis* (Dia do Nascimento), celebra-se o nascimento de Jesus Cristo. No calendário gregoriano - adotado pela Igreja Latina e seguido pela maioria dos países -, a data é identificada com o dia **25 de dezembro**. Já no calendário juliano, o Natal é celebrado em **7 de janeiro**. Há ainda uma terceira data, estabelecida pela Igreja Ortodoxa Armênia: **6 de janeiro**. Realmente, não se sabe com exatidão o dia correto da natividade de Jesus, essas datas, no entanto, foram escolhidas em substituição de festas pagãs que celebravam o dia do Sol.



Páscoa

Celebra-se a **ressurreição** de Jesus, ocorrida, segundo a tradição cristã, no terceiro dia a contar desde a crucificação. No Ocidente, a data varia de 22 de março a 25 de abril; no Oriente, a data é de 4 de abril a 8 de maio.

Os cristãos consideram a Páscoa como uma **continuação** da Páscoa judaica, que celebra a libertação hebraica da escravidão no Egito em 1446 A.C. A palavra hebraica Pêssach (פֶּסַח) significa "**passar por cima**". No Egito, o anjo "passou", isto é, poupou a vida dos primogênitos cujas casas apresentavam vestígios de sangue de cordeiro nos batentes. Mais detalhes sobre Pêssach podem ser encontrados na seção sobre judaísmo.

No Novo Testamento, Jesus é chamado de "**Cordeiro de Deus**" - porque se entende que ele doa sua própria vida. E, para os cristãos vindos do antigo judaísmo, o sacrifício animal tornou-se um sacrifício superado. Os cristãos comemoram o ápice e a superação da prática do sacrifício na Páscoa: segundo o Evangelho, Jesus venceu a morte, ou seja, ressuscitou. Este é o fundamental, senão a mais basililar e importante crença, para entender a fé cristã.

Principais ramos do cristianismo

Catolicismo

Este fio do cristianismo, sediado em **Roma**, é referido como católico porque preserva a vocação da fé à universalidade (*katholikos*, em grego, significa "universal") e é referido como apostólico porque confirma que seus bispos são os seguidores legítimos da sucessão apostólica iniciada pelos discípulos diretos Jesus. O bispo de Roma é também o **Papa**, a autoridade suprema da Igreja com a qual todas as igrejas privadas, que podem ser consideradas membros da Igreja Católica Apostólica Romana, permanecem em comunhão.

Cerca de 3 mil sedes episcopais estão espalhadas em todo o mundo para administrar mais de 20 ritos litúrgicos particulares, que são formas diferentes de celebrar a missa e administrar os sacramentos. Os ritos latinos, entretanto, seguem como a prática da esmagadora maioria das igrejas católicas.

A **natureza múltipla** (e simultaneamente unidade) do catolicismo romano também é evidente na diversidade de **ordens e congregações religiosas** nas quais o clero e alguns leigos se encontram. Normalmente inspirados por vários pensadores e místicos, esses institutos de vida religiosa refletem a riqueza da tradição católica. A **história do catolicismo** é a mesma que a do cristianismo, acima exposta, pelo menos até o momento do Grande Cisma, quando a cristandade se divide e, portanto, a história das Igrejas Ocidental e Oriental também.

No Brasil

No Brasil o catolicismo se confunde com o próprio descobrimento. Por estar intimamente ligado à história do Brasil, o catolicismo lançou profundas raízes na sociedade desde o primeiro momento de interação portuguesa com os habitantes indígenas. Durante o período de colonização, ordens e congregações religiosas assumem serviços nas paróquias e dioceses, a educação nos colégios, a evangelização do indígena e inserem-se na vida do país.

Em 7 de janeiro de 1890, logo após a proclamação da República, é decretada a separação entre Igreja e Estado. A República acaba com o padroado, reconhece o caráter laico do Estado e garante a liberdade religiosa. Em regime de pluralismo religioso e sem a tutela do Estado, as associações e paróquias passam a editar jornais e revistas.

Em 1952 é criada a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que coordena a ação da Igreja no país. No final dos anos 50, a Igreja preocupa-se com questões sociais geradas pelo modelo de capitalismo no país, como a fome e o desemprego. Na época, a Igreja está dividida quanto às propostas de reformas de base do presidente João Goulart.

Após o Golpe Militar de 1964 crescem os conflitos entre Igreja e Estado. A partir de 1968, com o Ato Institucional nº 5 (AI-5), há uma ruptura total diante da violenta repressão - prisões, torturas e assassinatos de estudantes, operários e padres e perseguições aos bispos. Na época, a Igreja atua em setores populares, com as comunidades eclesiais de base e vinculam o compromisso cristão e a luta por justiça social. Os abusos contra a ordem jurídica e os direitos humanos levam a Igreja a se engajar fortemente na luta pela redemocratização, ao lado de instituições da sociedade civil.

Atualmente, no tocante a percentual de declarantes, em pesquisa realizada pelo DataFolha em janeiro de 2020¹⁶, aponta que os católicos são 50%, os Evangélicos: 31%, 10% afirmam não ter religião, os Espíritas são 3% e a Umbanda, candomblé ou outras religiões afro-brasileiras somam 2%. Há uma tendência de movimentação de fiéis do catolicismo para o evangelismo, diminuindo a proporção católica no Brasil.

Apesar das perspectivas estatísticas, o catolicismo vem se adaptando sem perder a essência na sua tradição e no seu magistério, tendo um gradativo retorno dos jovens com atividades e pastorais específicas, o que leva a crer em mudanças futuras no cenário de praticantes e declarantes, impulsionado pelo Papa João Paulo II, depois uma pequena retração com o papa Bento XVI e agora com o vigor do latino Papa Francisco a frente do catolicismo mundial.

Ortodoxia

Durante o século VI, o Império Romano é dividido em dois. **Constantinopla** fica como capital do Império do Oriente, enquanto **Roma** permanece como capital do Império do Ocidente. Em 1054, um conflito surge entre o líder da **Igreja de Constantinopla** (o patriarca) e o líder da Igreja Romana (o papa). O conflito termina com a separação dos dois ramos da Igreja (**Grande Cisma**). A Igreja do Império do Ocidente depois se chamará Igreja Católica Romana ou do Ocidente. A Igreja do Império Oriental se chamará **Igreja Greco-Ortodoxa** ou do Oriente.

Sempre houve pequenas diferenças entre os costumes da Igreja do Ocidente e da Igreja do Oriente. Essas pequenas diferenças são a liturgia e a disciplina eclesiástica (na Igreja Ortodoxa, os padres seculares podem ser casados). Esse não é o motivo para separação, o seu maior motivo foi **político e não de fé**, pois ambas Igrejas à época acreditavam nos mesmos dogmas.

Apesar de não buscar nenhum poder político, a Igreja Ortodoxa se tornou aliada de várias nações (por exemplo, os russos, os gregos, as igrejas autônomas da Finlândia e da Estônia, etc). Ao contrário da Igreja Católica, ela não tem uma organização central comum, é uma igreja **administrada por diversos Sínodos** de bispos locais que representam uma igreja específica.

Em geral, a Ortodoxia é caracterizada por uma atitude menos intelectual e mais piedosa. Em relação à ciência e à cultura, esse aspecto do cristianismo assume uma atitude de neutralidade, pressupondo que a fé é um espaço autônomo de vida.



¹⁶ <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml> acesso 07 Outubro 2020

O catolicismo ortodoxo é amplamente conhecido por sua tradição **iconográfica** que, além da beleza, são de grande importância teológica. Na verdade, o papel litúrgico e didático dos ícones é valorizado pelo cristianismo ortodoxo tanto quanto a própria Escritura, por isso o diz-se que o **íconógrafo escreve ícones**, não pinta ícones. Entre as igrejas ortodoxas privadas, as três maiores são a russa, a romena e a grega.

No Brasil

O número de cristãos ortodoxos no mundo é estimado em mais de 230 milhões. No Brasil, por exemplo, são cerca de 130 mil, e descendem principalmente de imigrantes árabes, eslavos e gregos.

Como as igrejas ortodoxas não tem uma autoridade central, aqui as comunidades imigrantes criaram paróquias filiadas às paróquias de seus países de origem: Antioquia, Rússia, Grécia, Polônia, Sérvia, Copta, Armênia, Síriaca, entre outras.

A primeira a ter sede no Brasil foi a Igreja de Antioquia, celebrando a primeira Divina Liturgia em 1897 e erigindo a primeira paróquia em 1904, em São Paulo.

Protestantismo

Presente em quase toda a Europa, a Igreja Católica Apostólica Romana era tida, até o início do século XVI, como única instituição que garantia a salvação das almas. Entre as formas possíveis para garantir o almejado lugar no céu estava a compra de **indulgências** (doações em dinheiro).

Alguns teólogos se insurgiram contra essa prática e contra outros fatos, perpetuados pela autoridade do Papa. **Martinho Lutero** (na Alemanha), **João Calvino** (na França), **Guy de Brès** (na Bélgica), além de outros, defendiam que a salvação fosse uma graça divina e não um quinhão alcançável por obras materiais humanas. Buscavam na Bíblia as fontes para a sua argumentação, e não na tradição da Igreja institucionalizada.



Martinho Lutero

Eles desejavam o retorno ao básico do Cristianismo e oferecer sua devoção a Deus apenas (em oposição a oferecê-la ao Papa, aos santos e à Virgem Maria). Segundo eles, Jesus mostra o verdadeiro caminho para a devoção. Não pretendiam, portanto, estabelecer uma nova religião cristã, mas em vez disso, **reformá-la** completamente.

Em algumas partes da Europa, como a França, os movimentos reformistas foram quase totalmente esmagados. Em outras partes, no entanto, eles obtiveram o apoio das autoridades. Dessa forma, a questão da Reforma saiu do âmbito estritamente religioso e se tornou problema **político**.

Após avanços na liberação de culto na Igreja Reformada dentro do Sacro Império Romano Germânico, o imperador Carlos V convocou uma conferência geral na cidade de Espira em 1529 (a Dieta de Espira). Nela, reafirmou unilateralmente decisões anteriores que proibiam tais atos religiosos. Príncipes lavraram um **protesto**, defendendo a liberdade da consciência como fundamento para a decisão de fé, dando origem ao termo Protestantismo.

Grupos protestantes mantêm ainda hoje suas posições bem vivas: **luteranos, calvinistas, metodistas, batistas, menonitas** e muitos outros.

As marcas da divisão da Igreja Cristã persistem ainda hoje na Europa. O norte é majoritariamente protestante (ao norte da Alemanha, Escandinávia...), enquanto o sul (os países latinos), onde o protestantismo foi muito perseguido, é preponderantemente católico.

No protestantismo, Jesus Cristo é o único intermediário entre Deus e os homens. Na igreja o **Pastor/Reverendo** é apenas o ministro do culto: ele é um estudioso e conselheiro, mas isso não o torna superior aos olhos de Deus.

Não há papa ou qualquer forma central de autoridade. A Escritura Sagrada é a norma de fé e vida. Cada seguidor é incentivado a realizar a leitura da Bíblia e por ela guiar suas ações. De acordo com o protestantismo, não pode haver liberdade sem responsabilidade.

No Brasil

Segundo o Censo de 2010, são cerca de 42 milhões de fiéis. São os principais grupos os pentecostais e neopentecostais (18.2 milhões), batistas (3.7 milhões), presbiterianos (1.5 milhão), luteranos (1 milhão), e adventistas (1.5 milhão).



João Calvino

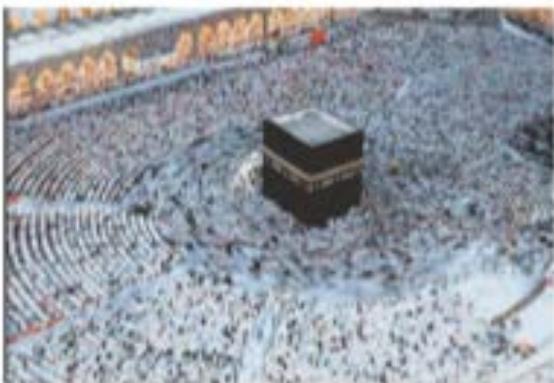
Islamismo¹⁷

A palavra "islã" significa "confiança e adesão à vontade de Deus". Os seguidores são chamados muçulmanos, uma palavra que significa "aqueles que acreditam". Muçulmanos acreditam que a palavra de Deus foi revelada a **Maomé**, também chamado de "o Profeta" (o mensageiro de Deus), no início do século VII. Hoje há aproximadamente um bilhão de muçulmanos no mundo, majoritariamente no Oriente Médio, norte da África e em certas partes da Ásia.



Maomé nasceu no século VI em uma cidade chamada **Meca**, na Arábia. Foi criado pelo seu carinhoso e generoso tio, para se tornar um viajante, marido e pai. Mas isso não faz dele um homem feliz: ele não gosta do comportamento de seus pares e suas crenças em diferentes deuses. O monoteísmo, que era apoiado por Abraão e se espalhou pela Arábia, quase desapareceu.

Maomé gosta de se retirar às montanhas para rezar e meditar. Quando chega à idade de 40 anos, Maomé recebe uma visão do **anjo Gabriel**, que o conta que foi escolhido para ser o mensageiro de Deus para a humanidade.



Acima, a Kaaba. Abaixo, a península arábica

Ele deve falar com o povo de Meca para promover o monoteísmo, a fé no único Deus (a palavra "Deus" na língua árabe é "Alá"). Durante toda a sua vida, Maomé continua a receber mensagens de Deus.

Maomé começa a pregar em Meca: a base de sua mensagem é que não há outro deus além do Único. Ele ganha mais e mais seguidores e sua popularidade e crescente poder logo trazem preocupações às autoridades políticas, que começam a se organizar contra ele.

Em 622, para escapar de perseguição, Maomé e seus apoiadores são forçados a sair de Meca e buscam exílio em outra cidade árabe: **Medina** (a cidade do Profeta). O evento é tão importante que marca o início do calendário islâmico: de acordo com esse calendário lunar, estamos no século de número 15.

Em Medina, Maomé ganha mais apoiadores. Em poucos anos, os muçulmanos conseguem libertar Meca e unificam o norte e o sul da Arábia. Maomé é finalmente reconhecido como o Profeta de Deus. Ele é respeitado como líder da religião e do governo.

Depois da morte de Maomé, os muçulmanos são governados por vários líderes - os **califas** - que iniciam várias guerras com o objetivo de defender e espalhar o islã.



¹⁷ Adaptado de: ROGERS K. & HICKMAN C., *World Religions*. Londres: Usborne Publishing Ltd., 2002, pp. 24-35
GODIN, S. *Les religions dans le monde*. Paris: Nathan, 2002.

Suas conquistas incluem os impérios persa e bizantino, o norte da África, e a península ibérica (atuais Espanha e Portugal, até o fim do século XV).

Os povos conquistados podem preservar suas religiões pagando impostos especiais. Através dessas conquistas, os muçulmanos têm um papel essencial no desenvolvimento e difusão de **conhecimento** (em medicina, astronomia, arquitetura, arte, matemática - e os **algarismos arábicos** logo tomam o lugar dos numerais romanos).

Algumas características da religião

As duas principais divisões do Islã são os **sunitas** e os **xiitas**.



Quando da morte de Maomé, nem todos os muçulmanos concordam sobre quem será seu sucessor e eles pensam que devem escolher o melhor entre eles para o suceder. Abu Bakr, um piedoso colega de Maomé, o sucede. Os **sunitas** decidem o seguir. Os **xiitas**, por sua vez, seguem Ali, o primo e genro de Maomé, por o considerarem mais preparado para liderar os seguidores. Eles são uma minoria no islamismo, mas uma maioria no Irã, no Iraque, no Bahrein e no Azerbaijão.

A palavra de Deus revelada a Maomé é primeiro transmitida oralmente. Logo após a morte do profeta, elas são escritas na língua **árabe**, e reunidas em um livro: o **Corão**. A maioria dos muçulmanos tentam lê-lo no árabe original, apesar de não necessariamente ser a língua nativa deles. Eles lêem um trecho todo dia, e lavam-se as mãos antes de tocá-lo, como um sinal de respeito.

Citações e ações de Maomé (a **Suna**) estão recordadas no **Hadith**; escritos que ajudam a entender o Corão. Muçulmanos acreditam em Deus, em anjos, livros sagrados, e vários profetas do Antigo e do Novo Testamentos - como *Adam*, *Ibrahim* (Abraão), *Mussa* (Moisés), *Dawoud* (David), *Issa* (Jesus), no Dia do Juízo Final, em vida após a morte e em destino.

O Islã é baseado em **cinco pilares** que guiam o muçulmano a aplicar as crenças islâmicas em seu dia-a-dia:

1. A **shahada** (ou fé), que é repetida várias vezes ao dia: "Não há outro deus além de Deus e Maomé é seu Profeta".
2. As **cinco preces diárias** recitadas em árabe, ao amanhecer, ao meio-dia, no meio da tarde, ao pôr-do-sol e ao anoitecer.
3. O **zakat**, separando uma proporção para aqueles que a necessitarem.
4. O **jejum** durante o mês do Ramadã. Todos os muçulmanos jejuam da primeira luz do dia até o pôr-do-sol, se abstendo de comida, bebida ou relações sexuais. No Corão, Deus explica que isso ajuda os muçulmanos a se concentrarem em sua fé. O período do Ramadã é usado para estudar o Corão, mostrar autodisciplina e interesse em ajudar o próximo.
5. A **peregrinação** a Meca.



Muçulmanos vão à **mesquita** para se reunir e rezar.

A maior parte de uma mesquita é uma grande sala retangular. Suas paredes são ricamente decoradas com pinturas ou mosaicos, mas não há nenhuma imagem ou estátua. Antes de entrar na mesquita, os muçulmanos lavam as mãos como um sinal de respeito a Deus.



As mulheres se sentam separadamente dos homens. Elas devem cobrir a cabeça ao rezar. As pessoas também devem tirar seus sapatos para garantir que a área de reza se mantenha limpa. Não há assentos: as pessoas se sentam ou se ajoelham no chão. Um **imam**, ou *homem sábio*, lidera o culto.

Também é o imam que oficia casamentos. No islamismo, não há exatamente clérigos, mas sim experts nas ciências religiosas. Eles têm a autoridade, mas ainda são falíveis e responsáveis por seus erros: entre eles há o **Aiatolá** (consultor jurídico), o **Mujtahid** (pensadores filosóficos que trabalham para interpretar e adaptar os textos detalhadamente), o **Mufti** (homem religioso e sábio) e o **imam** (líder de orações).

As leis religiosas do Islã - retiradas do Corão e da Suna - formam a **Sharia** (o caminho limpo e reto). Em países islâmicos como o Irã, há poucas diferenças entre as leis religiosas e as leis civis. Por outro lado, muçulmanos que vivem em países não-islâmicos se dividem entre a obrigação de seguir as leis e costumes dos países onde vivem e seus desejos de seguir as leis e costumes do Islã.

A Sharia inclui três **leis alimentares**: um animal deve - por exemplo - ser abatido em uma certa maneira para ser **halal** (*permitido*). Muçulmanos são proibidos de comer carne de porco, considerado impuro. **Álcool** também é proibido, porque ele tem um impacto negativo na saúde e na dignidade do ser humano.

Há duas grandes celebrações islâmicas: o Eid al-Fitr e o Eid al-Adha (**Eid** significa *celebração* em árabe). O primeiro celebra o **fim do jejum do Ramadã**: as pessoas vão à mesquita para rezar a Deus e se reunir com sua família e amigos para compartilhar uma boa refeição. O segundo é conhecido como a "**celebração do sacrifício**". Ele celebra o sacrifício que Abraão faria ao oferecer a vida de seu único filho, quando Deus fez um carneiro aparecer e tomar o lugar do filho.



No Brasil¹⁸

Segundo o censo de 2010, existem cerca de 35 mil muçulmanos no Brasil.

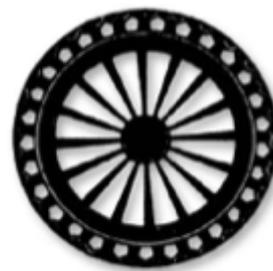
A história dos muçulmanos no Brasil é antiga: muitos dos escravos trazidos da África eram muçulmanos, chegando a organizar, em 1835, a Revolta dos Malês, na Bahia. Atualmente, a maior parte dos muçulmanos brasileiros tem origem no Oriente Médio, devido à grande migração no fim do século XIX e início do século XX.

Atualmente, a maior parte dos muçulmanos brasileiros concentram-se nas regiões Sul e Sudeste. A maior comunidade se situa em Foz do Iguaçu, no Paraná. A primeira mesquita da América Latina foi construída em 1929, em São Paulo.

¹⁸ Adaptado de CARDOSO, R. *Os caminhos do Islã no Brasil*. Istoé. 21 fevereiro 2014. Disponível em <https://istoe.com.br/349181_OS+CAMINHOS+DO+ISLA+NO+BRASIL/>, acesso em 17 agosto 2020.

Budismo¹⁹

O budismo é uma religião baseada nos ensinamentos deixados pelo **Buda** Sakyamuni. A palavra "buda" significa aquele que despertou do sono da ignorância, aquele que se iluminou, e "Sakyamuni" significa o sábio do clã dos Sakya. Ele nasceu com o nome de **Sidarta Gautama**, na Índia, e viveu aproximadamente entre 563 e 483 a.C. em uma região que hoje pertence ao Nepal. O pai do príncipe Sidarta, Śuddhodana, o educou para ser um grande guerreiro, cercado de luxos e prazeres. Até os 29 anos, Sidarta viveu no palácio, isolado do mundo, sem conhecer a velhice, a doença e a morte.



Um dia, por curiosidade, saiu de sua casa e teve quatro encontros: ele cruzou com um **corpo de um morto** (que o fez tomar consciência da morte), com uma **pessoa doente** (que o fez conhecer o sofrimento físico), e com um **idoso** (que o fez perceber que a velhice é inevitável).

Por causa desses três primeiros encontros, ele se deu conta dos limites de sua própria felicidade, já que todos os seres humanos enfrentarão esses problemas mais cedo ou mais tarde. O conforto a que estava acostumado era, na verdade, uma ilusão, já que estar vivo significa ter que enfrentar o **sofrimento** (tudo o que torna a vida menos perfeita)... E o que faz a humanidade sofrer é o conhecimento de que os prazeres da vida não duram para sempre.

Então, quando Sidarta teve o quarto encontro, ele se perguntou como encontrar uma solução para os problemas da existência: ele viu um **asceta** que não possuía nada, que havia deixado sua família e que passava seu tempo buscando dentro de si força suficiente para aceitar o sofrimento da vida.

Sidarta então decidiu deixar seu palácio para sempre e meditar na floresta. Sua decisão foi uma renúncia: ele renunciou os **prazeres** ilusórios, aos **desejos**, e ao **apego** para tentar encontrar uma fonte duradoura de satisfação. Exausto e morrendo, após um longo período de jejum rigoroso, ele percebeu que o problema não poderia ser resolvido por meios extremos.



Ele jurou a si mesmo seguir o que chamou de **Caminho do Meio**: não se entregar ao luxo nem ao ascetismo. Após um período de meditação, ele alcançou a iluminação: o significado de todas as coisas lhe foi revelado. Sua consciência despertou completamente (e a partir deste momento, Sidarta se tornou um buda, o iluminado).

Iluminado, passou a ser conhecido como Buda Sakyamuni e proferiu ensinamentos até os 80 anos, quando morreu.

A base de sua doutrina são as **Quatro Nobres Verdades** e o **Nobre Caminho Óctuplo**. O objetivo principal é escapar do sofrimento, cuja constatação é apontada na Primeira Nobre Verdade. Segunda Nobre Verdade trata das causas do sofrimento; a Terceira Nobre Verdade anuncia que há um caminho que leva ao fim do sofrimento. Na Quarta Nobre Verdade, o Buda afirma que há um caminho para a superação do sofrimento, que é

¹⁹ Adaptado de COMMUNAUTE WALLONIE BRUXELLES, *Guide pratique des religions et des convictions – Le bouddhisme*, Bruxelas: Editions Ousia, 2004, p. 42.

explicado no Nobre Caminho Óctuplo. Os ensinamentos básicos são **evitar as ações não virtuosas, fazer o bem e dominar a própria mente.**

O budismo saiu da Índia e expandiu-se por toda Ásia. Sua capacidade de adaptação às culturas locais facilitou o estabelecimento da religião na China, no Japão e em todos os países em que chegou. No século VII, foi a vez do Tibete conhecer a doutrina do Buda. Lá, floresceu de modo singular.

No século XIX, o budismo foi apresentado aos intelectuais europeus, mas foi no século XX, com a invasão da China ao Tibete e a consequente diáspora de grandes mestres, que o budismo tibetano se espalhou pelo mundo ocidental.

Hoje, o budismo conta com cerca de 376 milhões de seguidores em todo o mundo. Na França, por exemplo, é a terceira religião, ficando atrás apenas do cristianismo e do islamismo. Noventa e oito por cento dos budistas estão no continente asiático, mas o número de ocidentais convertidos tem crescido substancialmente.

O "despertar" também significa cumprir totalmente nosso potencial como ser humano.

Esta abertura completa é frequentemente comparada ao desabrochar da **flor de lótus**: o lótus desenvolve suas raízes no lodo, mas então emerge para se tornar uma planta deslumbrante ao Sol. Da mesma forma, sentimentos (como raiva e inveja) tendem a limitar a vida de uma pessoa, turvando sua mente, impedindo-a de ver a realidade como realmente é. Entretanto, elas ainda podem purificar suas mentes lentamente, permitindo-se florescer. É por isso que a postura de meditação (sentar-se com o pé esquerdo sobre a coxa direita e vice-versa) também é chamada de posição de lótus, e porque Buda é representado sentado nesta flor.



O budismo é baseado em uma concepção da humanidade e de seu destino muito diferente das religiões comumente encontradas nos países ocidentais. Na verdade, **Buda não é um profeta**, ele não recebeu nenhuma revelação divina. Além disso, **não há um deus único** com o qual os humanos podem se comunicar. A natureza búdica está presente em cada ser. Buda desejava ser um **homem comum**, mostrando a todos os humanos (que também são *comuns*, assim como são iguais em espiritualidade) um caminho, uma **disciplina**. É por isso que a história da vida de Buda pode servir de exemplo para cada um de nós.

A **doutrina** budista é chamada de **Darma**. Ela é o **método** elaborado por Buda para treinar a mente. O Darma contém vários discursos que encorajam as boas ações e desencorajam as más. A doutrina também inclui instruções práticas para melhorar a concentração durante a meditação. Ela, portanto, **não é uma lei**, mas sim uma coleção de processos de análise e autodisciplina.

O caminho proposto pelo budismo é um **caminho de crescimento individual**: você não pode forçar as pessoas a serem felizes. É importante, então, que elas se engajem completamente nessa disciplina filosófica para ver os primeiros resultados.

O budismo, portanto, pode ser apresentado como uma religião que não tenta converter os outros por todos os meios possíveis, mas que se mantém aberta a todas as religiões com **grande tolerância**. É por isso que as várias formas de budismo encontradas ao redor do mundo são tão diversas: a nova religião foi adaptada, cada vez, aos antigos costumes e cultos locais. Como um exemplo, a total falta de ornamentação no budismo japonês contrasta fortemente com a abundância de imagens no budismo tibetano.

O budismo prega a **não violência**, tendo como principal motivo **o respeito ao princípio da vida** - todas as criaturas vivas, inclusive os animais, têm a natureza búdica que um dia poderá

ser capaz de chegar a Iluminação. Além disso, parte dos budistas são vegetarianos. O segundo motivo é que não adianta querer obter resultados através da força. Ao contrário, é muito melhor tentar compreender a natureza das coisas.

Por fim, deve-se mencionar que não há figura religiosa que tenha poder sobre todos os outros budistas. O **Dalai Lama**, por exemplo, não é o líder religioso dos budistas; ele é apenas o mais conhecido representante do budismo tibetano. Ao receber o Prêmio Nobel da Paz, em 1989, ele se tornou uma celebridade mundial. Ele representa a resistência tibetana não violenta à dominação chinesa, e é geralmente considerado uma figura de autoridade moral.

No Brasil

História

O budismo no Brasil tem características singulares em relação ao de outros países. O país abriga a maior colônia de japoneses e descendentes fora do Japão, e essa comunidade nipônica trouxe consigo uma variedade de sacerdotes e instrutores budistas em distribuição significativamente diferente da que existe no Japão. No entanto, o budismo é relativamente pouco difundido entre os atuais descendentes de japoneses no Brasil, que, em sua maioria, são católicos. Também há escolas que vieram a partir da crescente busca ocidental pelo budismo, como o budismo Theravada e o budismo tibetano.

Vertentes budistas no Brasil

Em termos de budismo no Brasil, as escolas ligadas ao mestre budista japonês Nichiren alcançaram enorme difusão, principalmente por terem, como objetivo, propagar a religião a todas as pessoas, mesmo aos não descendentes de japoneses. Exemplo de seitas ligadas à Nichiren são o budismo primordial HBS (Honmon Butsuryu-Shu), e a Nichiren Shu. O budismo no Brasil ainda é representado pelas escolas tibetanas (Vajrayana), Soto Zen, Theravada e pelo budismo Terra Pura representado pela escola Jodo Shinshu (Budismo Shin) da Ordem Otani-Ha (Higashi Honganji) e da Ordem Honganji-Ha (Nishi Honganji), e pela escola Jodo Shu (Budismo Jodo).



Templo budista Zu Lai em Cotia, em São Paulo

O primeiro "Templo de Padmasambava" construído da forma tradicional no Ocidente foi erguido no Khadro Ling, em Três Coroas, no Rio Grande do Sul, por S.E. Chagdud Tulku Rinpoche. Este prédio é uma réplica do "Zandog Palri (Templo de Guru Rinpoche)", o mestre que levou o budismo Vajrayana ao Tibete no século VIII. O maior templo budista da América Latina é o Templo Zu Lai do budismo chinês em Cotia, em São Paulo.

A Sociedade Budista do Brasil fundada em 1955 (Rio de Janeiro), junto com a Casa de Dharma (São Paulo), o Centro Nalanda (Belo Horizonte) e o Templo Dragão do Dharma (São Francisco de Paula/RS) são os principais grupos difusores do Budismo Theravada no Brasil. Recentemente foi iniciado o mosteiro Sudhavari, de linhagem Theravada tailandesa, em Minas Gerais. O budismo zen é representado mormente pelo Templo Busshinji, em São Paulo, pela atividade da monja Coen e pela atividade pioneira do monge japonês Tokuda.

Os censos do IBGE indicavam queda do número de budistas no Brasil. Entretanto, os dados do Censo de 2010 apontam crescimento do número de seguidores. Segundo estes dados de 2010, há atualmente no Brasil 243 966 praticantes do budismo. Em 1991, eram 236 408 budistas e, em 2000, eram 214 873.



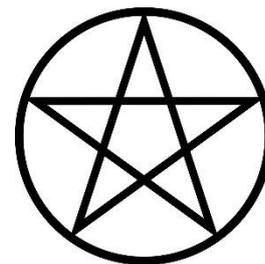
Terra Pura de Guru Rimpoché (Zandog Palri) em Três Coroas (RS).

Uma explicação aventada pelos especialistas para a queda anterior e para o atual crescimento é o fato de os imigrantes japoneses no Brasil estarem envelhecendo e morrendo, enquanto que seus descendentes brasileiros tendem a abandonar o budismo para se converter a outras religiões. Ao mesmo tempo, há muitas conversões de brasileiros não descendentes de japoneses ao budismo. Desse modo, o budismo no Brasil tem se renovado, deixando de ser uma religião composta exclusivamente por

descendentes de japoneses. Paulatinamente, o budismo na sua expressão brasileira vem perdendo suas características marcadamente étnicas.

Wicca²⁰

A Wicca é uma religião **pagã**, de **mistério**, **iniciática** e **sacerdotal**, que tem seu culto destinado a um **casal divino cósmico**, criador e imanente (que está inseparavelmente contido na natureza). Esses atributos são explicados abaixo:



1. **Mistério:** uma religião com arcanos, ou um corpo de conhecimento secreto. Há um conjunto central de crenças e práticas religiosas que são reveladas apenas aos já iniciados em seus segredos.
2. **Iniciática:** tem um segredo associado aos elementos da iniciação e às práticas do culto, que não são revelados a estranhos. Não se realizam ritos por meio de liturgias públicas, ou destinadas ao público em geral.
3. **Sacerdotal:** todos os praticantes iniciados são sacerdotes.



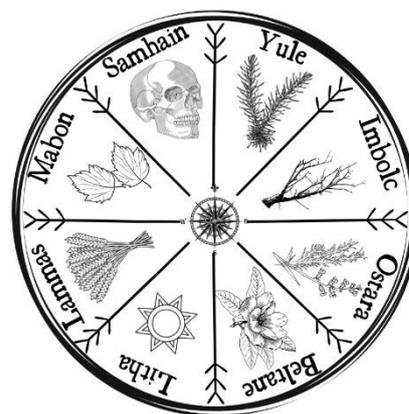
A Wicca tornou-se conhecida na década de 1950 por meio da publicação das obras do funcionário público aposentado e antropólogo amador **Gerald Bruseau Gardner** (1884-1964) que, com os conhecimentos obtidos em diferentes sistemas ocultistas e ramificações de bruxaria na Europa, desenvolveu e compilou aquilo que viria a se tornar as bases da religião e popularizou-se no mundo anglo-saxão, especialmente na Inglaterra e nos Estados Unidos, nas décadas de 1960 e 1970.

A Wicca é uma Religião que pretende celebrar a natureza e que busca sua inspiração nas religiões pré-cristãs de culto aos deuses, nas celebrações dos ciclos anuais das colheitas, no culto do Deus fertilizador da Terra e da Deusa-Mãe criadora de tudo, e em várias outras expressões religiosas primitivas com uma forte ligação com a natureza e com os ciclos da vida.

A Wicca baseia-se no equilíbrio e polaridade das energias que, através de ritos religiosos e práticas de magia, coloca o homem em contato direto com a natureza.

Roda do ano

Uma das práticas centrais da Wicca é a roda do ano, baseada em um mito de nascimento, morte e renascimento, como o ciclo do Sol e outros vários ciclos na natureza, como as estações do ano. Baseada em culturas antigas, a roda do ano é um calendário que marca as mudanças sazonais, as mudanças na natureza, fases da lua quando do nascimento, vida, morte e renascimento do Deus (simbolizado pelo ciclo do Sol) e o ciclo da Deusa, jovem, mãe e anciã, como o ciclo da Lua.



²⁰ Adaptado de:

BUCKLAND, Raymond. O Livro Completo de Bruxaria de Raymond Buckland: tradição, rituais, crenças, história e prática. São Paulo: Editora Pensamento, 2019. 568 p.

SANTIAGO, Emerson. Religião de mistérios. 2012. Disponível em: <https://www.infoescola.com/cultura/religiao-de-misterios/>. Acesso em: 20 jul. 2020.

GRIMASSI, Raven. 2000. Os Mistérios Wiccanos: antigas origens e ensinamentos. São Paulo: Gaia.

FARRAR, Janet & Stewart. Oito sabás para bruxas. São Paulo: Anúbis, 1999.

Na roda, são identificados os oito principais festivais, chamados de **Sabaths**:

1. **Samhain**: Ano Novo ou Noite dos Ancestrais. 30 de abril no hemisfério sul e 31 de outubro no hemisfério norte.
2. **Yule**: Solstício de inverno. 21 de junho no hemisfério sul e 21 de dezembro no hemisfério norte.
3. **Imbolc** ou **Candlemas**: Festa do Fogo ou Noite de Brigit, 1 de agosto no hemisfério sul e 2 de fevereiro no hemisfério norte.
4. **Ostara**: Equinócio de primavera. 21 de setembro no hemisfério sul e 21 de março no hemisfério norte.
5. **Beltane**: Fogueira de Belenos ou Casamento dos Deuses. 31 de outubro no hemisfério sul e 30 de abril no hemisfério norte.
6. **Litha**: Solstício de verão. 21 de dezembro no hemisfério sul e 21 de junho no hemisfério norte.
7. **Mabon**: Equinócio de outono. 21 de março no hemisfério sul e 21 de setembro no hemisfério norte.
8. **Lammas** ou **Lughnasadh**: Festa da Colheita. 2 de fevereiro no hemisfério sul e 1 de agosto no hemisfério norte.

Além destes, na roda do ano também há os **esbaths**, celebrações do ciclo lunar. Algumas tradições da Wicca celebram apenas a lua cheia, enquanto outras celebram as demais fases.

Tradições

Na Wicca, há várias linhas de **tradição**. É impossível citar todas, mas as mais tradicionais são a **Gardneriana** - nomeada em homenagem ao fundador, Gardner, é a primeira tradição da Wicca - e a **Alexandrina**, fundada por Alex Sanders, iniciado na tradição gardneriana.

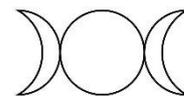
Além destas, há as ecléticas, dentre as quais algumas são bem estruturadas e aceitas pela comunidade, e outras que não o são. A tradição Seax-Wicca é a única dentre as aceitas pela comunidade a aceitar a auto-dedicação.

Templos e Covens

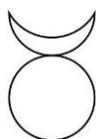
Na Wicca, não há templos físicos. Pela natureza imanente dos deuses, **toda natureza é considerada sagrada**, inclusive dentro de um apartamento em um prédio alto. Muitos dos que buscam a Wicca não encontram um treinamento formal, praticando de forma solitária, mas o padrão é que a Wicca seja praticada em **covens**, grupos de não mais que 13 pessoas. Nada impede que um sacerdote iniciado em um coven siga solitariamente, apesar de tal prática ser incomum.

Os deuses

Na Wicca tradicional, o culto é centrado em um casal de deuses. Cada tradição tem seu culto, e isso faz parte dos mistérios da religião, mas algumas tradições tem algumas práticas públicas.



Para a maioria dos wiccanos, o Deus e a Deusa são vistos como polaridades complementares no universo, existindo um equilíbrio entre um e outro. Tradicionalmente, o Deus é visto como um Deus Cornífero, associado com a natureza selvagem, a sexualidade, a caça e o ciclo de vida. Ao Deus Cornífero são dados vários nomes, de acordo com a tradição. A Deusa é geralmente retratada como uma deusa tríplice, sendo assim uma divindade triádica composta de uma deusa-virgem, uma deusa-mãe e uma deusa-anciã. Cada uma das quais tem associações diferentes, com a virgindade, a fertilidade e a sabedoria respectivamente. Ela também é comumente descrita como uma Deusa-Lua.



Por causa da diferença de tradições, o culto pode ser duoteísta (a dois deuses), politeísta (a vários deuses) ou uma mistura dos dois (onde há o culto a um deus e uma deusa, e os demais são faces ou aspectos dos dois principais).

No Brasil²¹

Estima-se que a Wicca chegou ao Brasil na década de 1980, através de pessoas que travaram conhecimento com essa religião por meio do mercado editorial de livros esotéricos e de feiras místicas.

Até o ano de 2000, estimavam-se algo entre 10 mil e 50 mil seguidores. O Censo não diferencia a Wicca de outras tradições pagãs e neopagãs, incluindo-a nos grupos de "outras religiões", de "religiosidade não determinada" e de "tradições esotéricas". Ainda assim, os wiccanos estimam que, pelo Censo de 2010, a maior parte está distribuída nestas três categorias, com alguns levantamentos estimando cerca de 250 mil a 300 mil wiccanos atualmente no Brasil.

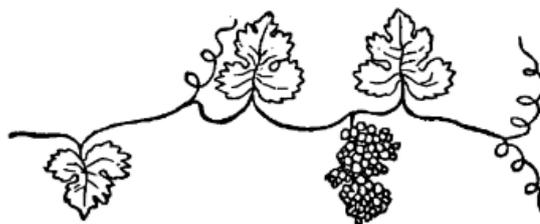
²¹ Fonte:

IBGE, População residente, por sexo e situação do domicílio, segundo a religião, Censo Demográfico 2000. Acessado em 13 de dezembro de 2007

UWB - UNIÃO WICCA DO BRASIL (Brasil). Levantamento de wiccanos no Brasil. Disponível em: <http://wiccantimes.blogspot.com/2012/11/censo-wiccano.html>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Espiritismo²²

O Espiritismo, também conhecido pelos praticantes como a Doutrina Espírita, é uma religião e uma filosofia baseada na **sobrevivência do Espírito** e na **reencarnação da alma** e em **valores cristãos**. Considera-se o espiritismo uma doutrina voltada para o **aperfeiçoamento moral** do homem, acredita-se na existência de um **Deus único**, na possibilidade de **comunicação útil com os espíritos** através de **médiuns** e na **reencarnação** como processo de justiça divina e crescimento espiritual.



Os fenômenos mediúnicos, de comunicação com os espíritos, são relatados desde tempos antigos e estão presentes em diversas culturas espiritualistas (Índia, por exemplo). O espiritismo foi codificado por **Allan Kardec** (pseudônimo do francês Hippolyte Léon Denizard Rivail) na segunda metade do século XIX, após inúmeros estudos metódicos dos fenômenos de mesas girantes, manifestações mediúnicas diversas e incorporações. É de Allan Kardec a descrição de que o espiritismo alia aspectos filosóficos, religiosos e científicos na jornada de compreensão do universo transcendente, assim como do universo material. Entre 1857 e 1868 cinco obras foram publicadas por Kardec e estas constituem a codificação da Doutrina Espírita. São elas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e a Terra, e A Gênese.

Na literatura leiga que trata o assunto, é comum encontrar o adjetivo Kardecista para diferenciar o espiritismo de outras correntes espiritualistas, como a Umbanda por exemplo. Um espírita é espiritualista, mas um espiritualista nem sempre é espírita. Porém os espíritas preferem não utilizar essa classificação, pois consideram que o espiritismo é tão somente aquele codificado por Kardec. E, em acréscimo, não seria adequado relacionar um único indivíduo à codificação, pois foi fruto da comunicação de inúmeros espíritos mais desenvolvidos ao longo de anos de estudos por parte de Kardec. Todos os comunicados recebidos eram passados pelo crivo racional do Codificador, através de análises e comparações, só sendo aceitos se estivessem isentos de quaisquer dúvidas. Assim surgiram as obras elencadas acima.

Diferentemente de outras religiões, o espiritismo não apresenta um sacerdócio organizado, não possui templos nem um conjunto de dogmas. Porém a Doutrina contém um corpo doutrinário sério, coeso e racional. O **Livro dos Espíritos** traz uma lista de 34 pontos fundamentais sobre os quais é construída a Doutrina. Para facilitar o entendimento, a literatura espírita costuma apontar 5 princípios fundamentais:

1. A existência de Deus;
2. A imortalidade da alma;
3. A pluralidade das existências;
4. A comunicabilidade entre encarnados e desencarnados;
5. A pluralidade dos mundos habitados.

²² Fontes: O Livro dos Espíritos, O ABC do Espiritismo, Wikipedia, Federação Espírita do Brasil
162

Os dois primeiros princípios estão no cerne de praticamente toda religião, independentemente de suas origens. Para o espírita, **o Espírito é imortal** e na busca pela evolução encarna sucessivamente para que as vidas em sequência sejam aproveitadas para aprendizado e desenvolvimento de virtudes. Isto é conhecido como a Lei do Progresso, e justifica a necessidade de várias reencarnações (e é neste terceiro princípio em que o espiritismo se afasta, teologicamente, das religiões de matriz judaico-cristã). O quarto princípio é um reconhecimento do que se tem registro histórico de longa data, é partilhada com diversas filosofias espiritualistas, e foi a maneira utilizada pelos espíritos adiantados de passar o conhecimento para o codificador da Doutrina, Allan Kardec. E, finalmente, o quinto princípio diz que há vários tipos de mundos habitados, cada um com suas características específicas e que são utilizados pelos espíritos para o aprendizado necessário para sua evolução. Maiores detalhes são encontrados nas cinco obras citadas anteriormente, e o conjunto desses cinco princípios diferencia o espiritismo das outras religiões e filosofias espiritualistas.

Além disso, a proximidade com os valores cristãos cria um corpo ético e moral muito forte. A frase resumo da conduta do espírita é **"fora da caridade não há salvação"**, pois a caridade implicitamente abrange inúmeras virtudes a serem cultivadas pelo ser humano para sua evolução como espírito. A caridade foi a principal virtude ensinada e vivida por Jesus, então Kardec indaga aos espíritos qual a definição correta de caridade na visão do Cristo. A resposta dos espíritos: "a benevolência para com todos, a indulgência para as imperfeições dos outros, o perdão das ofensas." (**O Livro dos Espíritos**) A Doutrina reforça a necessidade de viver sob este código de conduta para que o progresso adequado seja atingido na atual encarnação.

Símbolos

Como prega a Doutrina, o espiritismo não tem símbolos associados. O ramo de videira representado no início deste tópico foi reproduzido por Allan Kardec segundo orientação recebida dos espíritos. Segundo **O Livro dos Espíritos**, "Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos".

No Brasil

O espiritismo é praticado em mais de 30 países, sendo que o Brasil é a nação com o maior número de seguidores, com aproximadamente 3,8 milhões de praticantes e por volta de 30 milhões de simpatizantes, de acordo com o IBGE e a Federação Espírita Brasileira.

O Brasil, em particular, possui elevada porcentagem de habitantes que apresentam afinidade com conceitos espiritualistas, então é comum que um praticante de catolicismo (por exemplo) eventualmente frequente centros espíritas ou templos de outras religiões espiritualistas, em caráter complementar. Nisso reside a beleza do povo brasileiro: seu sincretismo religioso e tolerância, que permite um convívio saudável e fraterno entre as diversas religiões e filosofias presentes em nossa cultura.

As Religiões Afro-Brasileiras

A chegada dos europeus na América, devido à busca de novas rotas comerciais, proporcionou entre os elementos sociais (europeus, africanos e índios), o contato de diferentes formas culturais. Esse contato, seja na culinária, nos ritmos musicais, no vocabulário e entre outros, também abrangeu na religiosidade.

Essa abrangência religiosa, principalmente a do africano escravizado dentro do Brasil colonial e imperial, onde o cristianismo era a religião oficial e o sistema escravista impunha limites com o intuito de destruir, **não permitiam nenhuma outra prática de culto**, principalmente as praticadas pelos africanos e seus descendentes.

Nesse caso, para **cultuar as suas divindades** e não serem **perseguidos** pelas autoridades eclesiásticas e por seus senhores, os africanos criavam maneiras de burlar os sistemas escravista e cristão, com acordos entre os seus senhores e fazendo **analogias** entre as suas divindades com os santos cristãos.

Candomblé²³

A cosmovisão e a relação entre Mito e Rito

A cosmovisão da religião Tradicional Africana está baseada, de forma mais ampla, na aceitação de **mundo palpável** e de um **mundo impalpável**. No Brasil, essa concepção de palpável e impalpável entra na cosmologia do candomblé para a compreensão de **Aiyé** e **Orún**, respectivamente **terra** e **céu**. Essa relação de existência entre Aiyé e Orún é de forma mútua, onde **nada pode existir fora dela**, assim como a concepção entre o homem e a natureza.

Outro ponto característico dessa religiosidade é a **relação entre mito e rito**. De forma antropológica, **todo mito tende a justificar o rito** e no candomblé não é diferente. As cantigas que tendem a narrar os feitos e as suas vitórias, as danças de forma mais enérgicas ou mesmo no acalento de uma mãe, estão relacionadas diretamente com as divindades e seus feitos, sejam feitos heróicos ou simples.

O **aprendizado** e os demais elementos que compõem essas narrativas sempre se deram **de forma oral**, passados de pai para filho, durante milhares de anos, pois **o candomblé não possui um cânone**, um livro sagrado que auxilia na liturgia de um culto como visto em outras religiões.

²³ BENISTE, José. **Dicionário Yorubá Português**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2014, 820 p.

LOPES, Ney. **Novo Dicionário Bantu do Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2012, 312 p.

KILEUY, Odé e OXAGUIÃ, Vera de. **O Candomblé Bem Explicado: nações Bantu, Iorubá e Fon**. Rio de Janeiro: Pallas, 2009, 367 p.

BERKENBROCK, Volnei. **A Experiência dos Orixás: um estudo sobre a experiência religiosa no candomblé**. Petrópolis: Vozes, 2012, 4ª ed., 470 p.

O Candomblé e as Nações. <http://www.juntosnocandomble.com.br/2013/05/o-candomble-e-a-nacao-ketu-angola-jeje.html>. Acesso em 28/08/2020.

O Candomblé e as suas Denominações

De acordo com a historiografia, os africanos capturados pelos colonizadores na África eram de diferentes etnias. Através do uso da violência, esses africanos eram separados de suas famílias, de sua sociedade e mutilados culturalmente. Ao chegarem no local de destino como escravos, os povos **Bantus**, **Yorubás** e **Fon** criaram uma forma para **reestruturar**, mesmo que de forma rudimentar, todo o seu círculo cultural.



Orixá Obaluaiê incorporado em um Elegun

Nessa reestruturação, a religião tradicional africana e todos os seus elementos simbólicos como a família e língua, sofreram um processo de **adaptação** e de **reformulação**, devido a formação de grupos de libertos de diferentes etnias para cultuar as suas divindades. Esses grupos que posteriormente receberam os nomes de **nações** e, de acordo com cada ritual praticado, receberam as denominações de **Ketu**, **Angola** e **Jejê**, com as suas características e conceitos próprios:

- **Ketu**: relacionado aos **Yorubás**, essa nação cultua as **divindades**, os seus ancestrais divinizados chamados de **orixá**, e está relacionada às cidades de Ketu, Oyó, Ijexá, Efan, Egbado, Egbá e outras.
- **Angola**: conhecidos também como "**Nação Mãe**", esse candomblé é originário dos povos **Bantus** porque foram os primeiros africanos a chegarem no Brasil. Esses são originários do **Congo**, **Moçambique** e da **Costa da Guiné**. Nessa religiosidade, cultua-se os **Nkisis**, que pode ser traduzido como "Aquele que Auxilia".
- **Jejê-Nagô**: Ligados à etnia **Fon**, esse candomblé surgiu da necessidade de alguns grupos de cultuarem os seus deuses conhecidos como **Voduns**, assim a união dos Fons com os Yorubás possibilitou o surgimento desse culto.

Os Orixás, Nkises e Voduns

Como os próprios elementares da natureza, as divindades dentro do ritual do candomblé são diferenciadas de acordo com cada nação. Os Orixás (Ketu), Voduns (Jejê) e Nkises (Angola) e o seu culto na África são estendidos a mais de quatrocentas entidades porque, além de ser cultuados pela família, tratavam-se de uma série de cultos regionais ou nacionais - como exemplo dos Yorubás, os orixás Xangô e Iemanjá possuem os seus cultos na cidade de Oyó e Tapa, respectivamente.

Nesse processo, ao chegarem no Brasil, os seus cultos foram reduzidos para as principais divindades, assimilando a responsabilidade de um ao outro. A seguir, alguns deles:



Babalorixá e seus Filhos de Santo

Orixás (Nação Ketu):

- Exú – Orixá relacionado aos caminhos e mensageiro divino dos oráculos.
- Ogun – Orixá do ferro, guerra, fogo e tecnologia.
- Oxossi – Orixá da caça e da fartura.
- Ossain – Orixá dos remédios, conhece o segredo de todas as folhas.
- Logun Odé – Orixá jovem da caça e da pesca
- Obaluaiê – Orixá das doenças epidérmicas e pragas.
- Oxumare – Orixá da chuva e do arco-íris.
- Xangô – Orixá do fogo e trovão, protetor da justiça
- Oya – Orixá feminino dos ventos, relâmpagos, tempestade, e do Rio Niger
- Ewa – Orixá feminino do Rio Ewá.
- Oxun – Orixá feminino dos rios, do ouro, jogo de búzios, e amor.
- Obá – Orixá feminino do Rio Oba, uma das esposas de Xangô
- Nanã – Orixá feminino dos pântanos e da morte, mãe de Obaluaiê
- Iemanjá – Orixá feminino dos lagos, mares e fertilidade, mãe de muitos Orixás
- Oxaguiã – Orixá jovem e guerreiro
- Oxalufã – Orixá velho e sábio

Nkises (Nação Angola)

- Aluvaiá, Bombo Njila, Pambu Njila – Intermediário entre os seres humanos e o outros nkises.
- Nkosi – Senhor dos Caminhos, das estradas de terra.
- Mukumbe, Biolê, Buré – Qualidades ou caminhos desse nkises.
- Ngunzu – Engloba as energias dos caçadores de animais, pastores, criadores.
- Mutalambô, Lembaranguange – Caçador, vive em florestas e montanhas.
- Katende – Senhor das Jinsaba (folhas). Conhece os segredos das ervas medicinais.
- Nzazi Loango - São o próprio raio.
- Kavungo, Kafungê, Kingongo - Deus de saúde e morte.
- Nsumbu – Senhor da terra, também chamado de Ntoto pelo povo de Kongo.
- Hongolo ou Angorô – auxilia a comunicação entre os seres humanos e as divindades.
- Kitembo – Rei de Angola. Senhor do tempo e estações.



Representação do orixá Oxalá

- Matamba, Bamburussenda, Nunvurucemavula – Qualidades ou caminhos de Kaiangus
- Kisimbi, Samba Nkice – A grande mãe; deusa de lagos e rios.
- Ndanda Lunda – Senhora da fertilidade, e das águas doces.
- Kaitumbá, Mikaiá, Kokueto – Deusa do oceano.
- Nzumbarandá – A mais velha das Nkises.
- Nwunji – Senhora da justiça. Representa a felicidade e a juventude.
- Lembá Dilê – Conectado à criação do mundo.

Voduns (Nação Jejê):

- Mawu – É o Ser Supremo dos povos Ewe e Fon.
- Lissá – Vodun masculino e co-responsável pela Criação.
- Loko – É o primogênito dos voduns. Dono da joia de Mahi que é o Rungbe.
- Gu – Vodun dos metais, guerra, fogo e tecnologia.
- Heviosô – Vodun que comanda os raios e relâmpagos.
- Sakpatá – Vodun da varíola.
- Dan – Vodun da riqueza, representado pela serpente do arco-íris.
- Agué – Vodun da caça e protetor das florestas.
- Agbê – Vodun dono dos mares.
- Ayizan – Vodun feminino dona da crosta terrestre e dos mercados.
- Agassu – Vodun que representa a linhagem real do Reino do Daomé.
- Aguê – Vodun que representa a terra firme.
- Legba – O caçula de Mawu e Lissá. Representa as entradas, saídas e a sexualidade.
- Fa – Vodun da adivinhação e do destino.
- Aziri – Vodun das águas doces.
- Possun – Vodun do pó e da terra seca, representado pelo tigre.



Orixá Xangô incorporado em um Elegun

O corpo sacerdotal

Como outras religiosidades dentro do território brasileiro, o candomblé também possui o seu corpo sacerdotal, baseado este na representatividade da estrutura familiar africana. Os sacerdotes e todos os adeptos, onde a hierárquica é constituída pela senioridade, possuem funções significativas para que o terreiro funcione de forma harmônica. Essas funções, de forma geral, são descritas da seguinte maneira, de acordo com a nação que o candomblé cultua:

Candomblé de Ketu:

- Babalorixá/lyalorixá: pessoa iniciada no culto, sendo responsável pelo cerimonial do terreiro. Possui a função de transmitir os ensinamentos e de cuidar, de forma religiosa, de todos os adeptos. São chamados de forma carinhosa pelos adeptos da casa de pai/mãe que cuida do orixá.
- Babalossain: pessoa iniciada no culto que, através de estudos, detém o conhecimento, os cuidados e a função litúrgica das folhas.
- Ekejis: Autoridade feminina "confirmada no culto" (por já nascer escolhida pelo orixá) para auxiliar o Babalorixá/lyalorixá. Tem a função de servir e conduzir o orixá em um cerimonial.
- Ogãs: Autoridade masculina "confirmado no culto" (por já nascer escolhido pelo orixá) para auxiliar o Babalorixá/lyalorixá. Possuem a função de zeladores para que as festas transcorram de forma harmônica.

Candomblé de Angola:

- Tateto ria nkise/Mameto ria nkise: as palavras mameto/tateto são originários do quimbundo, que significa nosso pai/nossa mãe. Possui a mesma função do babalorixá/lyalorixá.
- Tata Kisaba: pessoa responsável pelo conhecimento das folhas no terreiro.
- Kota ou Maganga: Possui a mesma função de Ekeji.
- Kambondos: possui a mesma função de ogã.

Candomblé de Jejê:

- Doté: sacerdote, cargo ilustre do filho de Sogbô
- Doné: sacerdotisa, cargo feminino, esse título é usado no Terreiro do Bogum onde também são usados os títulos Gaiaku e Mejitó. similar à lalorixá
- Gaiaku: cargo exclusivamente feminino, possui a mesma função de Kota e Ekeji
- Pejigan/Runtó: "Senhor que zela pelo altar sagrado", porque Peji = "altar sagrado" e Gan = "senhor". Possui a mesma função de Kambondos e Ogã.



Festa de Maioridade no Candomblé (Igbaxé/Deka)

No Candomblé, assim como em outras religiões, o sacerdote principal poderá viver somente do seu conhecimento adquirido, não precisando assim ter outro ofício para se manter. O ofício se dá não somente na formação dos adeptos e iniciados nessa religiosidade, mas também na forma de orientar o indivíduo espiritualmente. Através do oráculo (jogo de búzios), o sacerdote possui o conhecimento e a habilidade para conduzir os rituais e oferecer o aconselhamento espiritual aos adeptos e aos não adeptos da religião, de acordo com as orientações das divindades.

As festividades dentro de um terreiro

Dentro da cultura e da religiosidade afro-brasileira, a riqueza musical possui uma grande variedade de ritmos e danças, e no candomblé não é diferente.

Esse conjunto de ritmos, conduzidos pelos três atabaques conhecidos popularmente como Rum, Pi e Lê dentro do candomblé, proporciona os rituais sagrados e a festa para essas divindades. Essas festas onde a divindade está presente é conhecido como xirê (Iyorubá), Jamberessu (Bantu) e Odorozon (Fon) que, segundo os ensinamentos da maioria das casas, significa "fazer a festa" ou simplesmente "brincar com a divindade".

Assim, ao relacionar a presença os cantos para as divindades junto com as batidas rítmicas dos atabaques, concretiza a chegada das divindades na terra para que ele possa espalhar a sua energia, seu axé pela casa e aos presentes.



Olubajé - festa para o orixá Obaluaiê



Base do Candomblé no JamCam 2020. Foto de Gabriel Assenheimer

Umbanda

O início da umbanda

Após uma estranha manifestação comportamental em 1908, o jovem **Zélio Fernandino de Moraes** (nascido no Rio de Janeiro, até então com seus 17 anos) passou por vários psiquiatras que não sabiam identificar a causa dos comportamentos do jovem.

Ele foi levado a um padre, que o exorcizou - o que também não funcionou. Em alguns meses Zélio foi convidado por um tio para ir a uma das reuniões na Federação Espírita de Niterói, onde foi tomado por uma força que se manifestou denominando-se como **Caboclo das Sete Encruzilhadas**.

O caboclo trouxe um recado do plano astral, anunciou que seria aberta na casa de Zélio uma **tenda espírita** que deveria se chamar Nossa Senhora da Piedade, e em 1915 a tenda foi inaugurada. A partir daí, o Caboclo das Sete Encruzilhadas passou a Zélio todas as instruções de como deveriam ser os cultos da nova religião - chamada de "**umbanda**", uma palavra cuja origem atribui-se ao sânscrito, significando "Deus ao nosso lado".

A prática da umbanda

Praticantes da umbanda dizem que a "umbanda é a manifestação do espírito para a prática da caridade".

A Umbanda é o culto a natureza e dos espíritos, através da prática da caridade que, através dos tempos, reuniu em sua concepção educacional os elementos de diversos cultos religiosos do mundo, recebendo assim as influências do **catolicismo**, **kardecismo**, do **candomblé** e da **cosmovisão ameríndia**. Nesse contexto, a umbanda também abre o espaço para o estudo de diversas realidades espirituais e culturais, como uma religião que liberta por meio do conhecimento e dos fundamentos.

A umbanda é uma religião **monoteísta**, que acredita em um **Deus**, chamado de **Olorum** ou **Zambi**, mas trabalha também com os **orixás** e **entidades ancestrais**. Estas entidades utilizam os **médiuns**, através da **incorporação**, sendo o meio da prática do bem através de consultas e passes.

Os orixás são as energias existentes na natureza ou atributos de Olorum, que juntos compõem o todo, e o todo, assim dizendo, é Deus/Olorum.

No geral, na Umbanda existem entre 14 e 16 orixás, mas cada vertente da religião aplica a louvação dependendo do segmento de cada **terreiro**. Os Orixás e arquétipos são:

- Elegbará – Fogo sagrado, a vitalidade para a vontade e o desejo.
- Ogum – A ordem natural da natureza física e oculta.
- Yansã – A direção natural onde tudo se converge.
- Xangô – O equilíbrio natural.



Centro Espírita Assistencial N. Sra. da Glória, o terreiro de umbanda mais antigo de Brasília

- Obaluaiê – A maturidade.
- Nanã – A tenacidade.
- Oxossi – A sabedoria.
- Ossaim – A ponderança.
- Obá – A fertilidade.
- Ewá – A flexibilidade.
- Oxum – A feminilidade.
- Yemanjá – O amor natural.
- Oxumaré – A parcialidade natural.
- Logum-Edé – A dinâmica natural.
- Orumilá-Ifá – O tempo, a segurança natural.
- Oxalá – A primeira luz na escuridão, é a fé.



Tenda Espírita Vovó Maria Conga de Aruanda, no Rio de Janeiro

Na Umbanda também há as **entidades ancestrais**, que são conhecidas como **Pretos Velhos, Caboclos das Matas, Caboclos Boiadeiros, Marinheiros, Baianos e Ibejadas (Erês)**. Eles trabalham na linha de um orixá, e tem uma identidade vibracional relacionada à sua evolução espiritual, pois **não mais reencarnaram**. Sua evolução dar-se-á pelo trabalho junto aos médiuns (**incorporação**) para o atendimento ao público.

Muitas vezes mitificados como seres perigosos, temos o culto aos **Exus** e às **Pomba-Giras**, entidades que buscam a sua evolução espiritual através da prática da caridade. Assim como as outras entidades, sua forma de trabalho são também ligadas a todos os campos da vida do ser humano. Sua energia vibracional está conectada com a energia que vibramos na vida matéria (a vida encarnada).

Exu e Pomba Gira possuem a função de **guardiões** dentro dos terreiros nos momentos da sessão. O preconceito com estas entidades se dá pelo falso moralismo cultural de que a evolução espiritual só é possível quando o espírito se desapega de sua matéria. A umbanda em geral discorda dessa crença, porque acredita-se que, para estarem ligados ao espírito, precisam estar em constante contato e desenvolvimento também na matéria.

Cultos

Os umbandistas usam, durante os cultos, **roupas brancas** e **fiões de contas no pescoço**, que indicam as entidades e orixás relacionados a cada médium - são as **guias**, um tipo de amuleto. A umbanda só utiliza um **templo físico** - o **terreiro** -, para o conforto dos que a procuram. As orações são cantadas, o louvor ao sagrado se dá pelos pontos/cantigas.

As **oferendas** são dadas aos orixás e as entidades, junto com **velas**, de acordo com a necessidade. Cada oferenda tem um objetivo, e são, no geral, **comidas** à base de legumes, frutas e flores. Utilizam também as **ervas** (defumação e banhos), **bebidas alcoólicas** (para efeito de éter) e **charutos/cachimbos/palheiros** (fumaça como defumação). Geralmente, **não se utiliza sacrifício de animais**, mas respeita-se os que porventura o praticarem.

O umbandista, tendo a **natureza** como seu templo e presente de Deus/Olorum, tem como premissa não agredi-la - a preocupação da Umbanda com a preservação é tão grande como a preocupação do escoteiro.

A umbanda não possui um livro sagrado. Os ensinamentos são através de entidades e através da manipulação de forças espirituais conscientes (espíritos desencarnados) e inconscientes (elementais da natureza) em benefício positivo daqueles que a buscam.

Hino da umbanda

Refletiu a Luz Divina, com todo seu esplendor;
Vem do Reino de Oxalá, onde há paz e amor;
Luz que refletiu na Terra, Luz que refletiu no Mar;
Luz que veio de Aruanda, para tudo iluminar;
A umbanda é paz e amor;
É um mundo cheio de Luz;
É força que nos dá vida;
E a grandeza nos conduz;
Avante Filhos de fé, com a nossa Lei não há;
Levando ao mundo inteiro, a Bandeira de Oxalá.



Celebração umbandista no VI Camporee Sul, em 2019

Maçonaria²⁴

A Maçonaria de forma oficial surgiu na Inglaterra/Escócia, no início do século 18. Vários homens se reuniram para formar a maçonaria, uma sociedade de **livres pensadores** que agora está presente nos cinco continentes.

Tendo vindo de vários horizontes filosóficos e religiosos (protestantes, católicos, judeus, muçulmanos e alguns ateus), eles queriam se reunir em clubes chamados **lojas** para se confraternizar e livremente trocar seus conhecimentos e pontos de vista.



A Maçonaria tem por ideologia inovadora combater a intolerância religiosa, as guerras e as disputas teológicas para reunir a humanidade em torno de uma visão tolerante da sociedade. Seu sucesso foi imediato: a maçonaria foi exportada para todo o mundo em meados de 1700.

Desde a sua criação, a maçonaria contou com muitos famosos entre seus seguidores: Mozart, Voltaire, Casanova, Washington, Liszt, Leopoldo I, Bakunin, Bartholdi, Bolívar, Kipling, Churchill, Allende, Armstrong, Decroly, Chagall, etc. Mas esses grandes nomes não devem esconder a realidade: muitas "pessoas comuns" são maçons. Existem entre 5 e 6 milhões de maçons em todo o mundo. Eles são pessoas de todas as esferas da vida: alguns ministros outros artistas, muitos professores, empregados, empregadores, autônomos...

Por praticar a **discrição**, a única condição é poder ser livre para falar sobre qualquer tema, sem ficar preso ao absolutismo - por isso, a maçonaria tem sido e muitas vezes permanece sendo incompreendida.

Foi proibida por muitas autoridades políticas e religiosas (a Igreja Católica, de 1738 a 1983, países do bloco soviético, Espanha sob Franco, Portugal sob Salazar, Itália sob Mussolini e Alemanha durante o período nazista). A Maçonaria só pode sobreviver e expandir em um **território democrático**.

A Maçonaria é uma sociedade iniciática e simbólica: seu método é baseado na prática de rituais filosóficos e com muito simbolismo, como o esquadro e o compasso.

A Maçonaria **não é uma sociedade secreta**: o fato de que se sabe sobre ela prova isso! No entanto, é uma sociedade discreta ou uma sociedade com segredos, uma maneira de se proteger aos contrários dos seus ideais.

A Maçonaria **não é uma seita**: ela pretende ajudar as pessoas para serem livres pensadores, a se levantar contra ao radicalismo e contra o absolutismo, enquanto uma seita suprime todas as formas de liberdade. E é realmente mais fácil deixar a Maçonaria do que se juntar a ela.

A Maçonaria **não é uma religião**. No entanto, muitas religiões vêem isso erroneamente como um rival e aconselham fortemente seus membros a não participarem dela.

²⁴ Adaptado de: COMMUNAUTE WALLONIE BRUXELLES, *Guide pratique des religions et des convictions – La franc-maçonnerie*, Bruxelas: Editions Ousia, 2004, p. 32.

Secularismo/laicismo²⁵

A palavra grega *laikos* significa "povo", em oposição ao *clericos*, que significa "a pessoa com autoridade religiosa". O conceito de secularismo, que se desenvolveu na Europa a partir do século XVII, é que **os cidadãos e o Estado são independentes da Igreja**. O principal objetivo é, portanto, criar um sistema político-jurídico com uma clara separação entre o Estado e as religiões e introduzir uma religião natural.

Para um Estado ser laico, as religiões não devem ter nenhuma autoridade civil, e da mesma maneira, o Estado não deve ter nenhuma autoridade dentro do domínio religioso e deve deixar as religiões se organizarem livremente na sociedade civil (a China comunista, por exemplo, não pode ser considerada um estado laico por não preencher o segundo critério). Na verdade, nunca há uma separação absoluta pela simples razão de que o Estado não pode dar total liberdade à religião (ele deve poder impor algumas regras, ao mesmo tempo que evita interferência). Ademais, tradicionalmente, sempre houveram algumas áreas conjuntas envolvendo ambos Estado e Religião (por exemplo, educação). No Brasil, por exemplo, as Santas Casas de Misericórdia são instituições privadas, ligadas à Igreja Católica, mas que fazem parte do Sistema Único de Saúde e prestam serviços de saúde à população independentemente da religião.

Ao considerar essa primeira definição, é, portanto, possível ser secular e fazer parte de uma religião ao mesmo tempo, porque não há questionamento sobre a crença pessoal (religiosa ou não), mas sim uma concepção de como a vida deve ser organizada na sociedade.

Porém, há um segundo significado para a palavra "secular": ela também se refere às **pessoas que não são parte de nenhuma religião**, mas que desejam, assim como outros grupos, oferecer aos seus filhos uma **educação moral** ou alguma assistência a seus membros com ajuda financeira do Estado. Secularismo, nesse sentido, é descrito pelo Centro de Ação Secular (na Bélgica) como sendo "a elaboração pessoal de como vemos nossa vida baseada em nossa experiência como seres humanos, excluindo qualquer referência sectária, dogmática e sobrenatural. Esta visão sobre a vida implica na adesão aos valores do livre-pensamento e na emancipação de todas as formas de condicionamento, assim como as obrigações legais e de cidadania."

Para o ser humano laico, qualquer doutrina ou crença deve ser **questionada através da razão**, sem qualquer consideração a referências de autoridades superiores. A maneira de pensarmos não deve ser influenciada por qualquer dogma e nenhum assunto deve ser julgado definitivamente. É responsabilidade de cada um de nós pensar, duvidar e nos questionar - quando confrontados com uma opinião (mesmo geral) - se esse ponto de vista pode ser justificado.

²⁵ Fonte: YAHOO ENCYCLOPEDIAS, *La laïcité*, Paris: Hachette, http://fr.encyclopedia.yahoo.com/articles/ni/ni_1061_p0.htm#ni_1061.3, 2001

COMMUNAUTE WALLONIE BRUXELLES, *Guide pratique des religions et des convictions - La laïcité*, Bruxelles: Editions Ousia, 2004, p. 38

Ateísmo²⁶

Ateísmo é a doutrina que consiste em **negar a existência de Deus**.

Uma importante questão pode ser levantada: de que maneira o fenômeno religioso pode ser universal, estar presente em todo o planeta?

Esta questão levou filósofos ateus, tais como Epicuro, Freud e Feuerbach, a analisar a natureza social e psicológica dos homens para explicar a origem da ideia de Deus.

Agnosticismo²⁷

Esta palavra foi inventada pelo naturalista britânico Thomas Huxley durante o século XIX, em oposição ao Gnosticismo (que leva em conta fenômenos sobrenaturais e irracionais em sua análise do mundo).

Agnosticismo se refere à ideia filosófica de que **é impossível para os seres humanos fazer quaisquer declarações** sobre a existência ou a natureza de um Deus, e de forma mais geral, sobre quaisquer questões metafísicas.

Agnósticos acreditam que não faz sentido basear nossa vida em ideias que não podem ser demonstradas.

Questionar a existência de Deus, portanto, nem os interessa.

Humanismo²⁸

De acordo com os humanistas, seres humanos possuem **em si mesmos a capacidade de desenvolver, prosperar** e tornar o mundo um lugar mais feliz, mais justo e livre. Humanistas consideram que nós temos uma única vida.

Portanto, nós devemos tentar levar uma vida plena e feliz, e permitir que os outros façam o mesmo através de suas próprias ações.

Cada situação e pessoa deve ser julgada pelos seus próprios méritos ao invés de regras restritas.

²⁶ Fonte: YAHOO ENCYCLOPEDIAS, *L'athéisme*, Paris: Hachette, http://fr.encyclopedia.yahoo.com/articles/ni/ni_1061_p0.html#ni_1061.3, 2001

²⁷ Fonte: YAHOO ENCYCLOPEDIAS, *L'agnosticisme*, Paris: Hachette, http://fr.encyclopedia.yahoo.com/articles/ni/ni_1061_p0.html#ni_1061.3, 2001

²⁸ Fonte: ROGERS K. & HICKMAN C., *World Religions*, London: Usborne Publishing Ltd., 2002, pp. 11

E sobre o Pluralismo?²⁹

Pluralismo não é a justaposição de todas as religiões e crenças. Seria muito simples e o tornaria um tipo de "pluralismo" *de facto*.

A ideia de Pluralismo vem de muito tempo atrás. Seu pai espiritual é o filósofo grego **Anaxágoras de Clazomena** (500 – 428 AEC). Ele acreditava que a inteligência coletiva salvaria o mundo do caos, e a levaria para uma mistura, uma composição.

Esta é a verdadeira essência da visão pluralista: nós nos encontramos para enriquecer um ao outro, em oposição a impor uma única maneira de pensar ou uma crença ao outro.

Pluralistas explicam o todo através de várias, dispersas, descontínuas e irreduzíveis partes. Não somente são diferentes partes a base do processo de pensamento, como também formam o seu resultado.

Quando diferentes áreas precisam ser ligadas, os pluralistas usarão conexões tão flexíveis quanto possível, e as deixarão com sua autonomia inicial tanto quanto puderem.

Pluralistas estão constantemente conscientes das diferenças, da distância entre os diferentes seres e diferentes objetos, levando em consideração a grande variedade de dons e habilidades envolvidas. Pluralistas são cautelosos com o número "um" e muitas vezes adicionam a palavra "e" no final de qualquer listagem, porque sempre há algo que eles podem ter esquecido.

²⁹ Fonte: RESZLER A., *Le Pluralisme*, Geneva : Georg Editeur S.A. & Institut universitaire d'études européennes, 1990

Bibliografia

Bibliografia

Note que a maior parte destas fontes está em francês, por ser a língua original deste documento.

FRENCH GENERAL ASSEMBLY – PARLIAMENTARY COMMISSION OF ENQUIRY ON SECTS 1995	<i>Report of enquiry on sects in France n°2468, 22/12/1995 www.assemblee-nat.fr/rap-eng/ r2468.asp</i>
COMMUNAUTE WALLONIE-BRUXELLES 2004	<i>Guide pratique des religions et des convictions</i> Bruxelas: Ed. Ousia
COUNCIL OF EUROPE	<i>Toolkit for the education to human rights with young people</i> Strasbourg: Publicado pelo Conselho da Europa
GAARDER J. 1995	<i>Sophie's world</i> Um livro de filosofia, escrito no estilo de um romance
GIROUD & BEHE 2001	<i>Le Décalogue (Tomes 1 à 11)</i> Grenoble: Glénat Quadrinhos sobre os Dez Mandamentos.
GODIN S. 2002	<i>Les religions dans le monde – Kaléïdoc</i> Paris: Nathan Livro infantil sobre as várias religiões do mundo
HERIL A. & MEGRIER D. 1992	<i>60 exercices d'entraînement au théâtre – à partir de 8 ans</i> Paris: Retz Introdução ao teatro para crianças de 8 anos ou mais
HERIL A. & MEGRIER D. 1992	<i>Entraînement théâtral pour les adolescents – expression corporelle et développement de la personnalité</i> Paris: Retz Introdução ao teatro para adolescentes
JAFFE L. & SAINT-MARC L. 2000	<i>Collection Vivre Ensemble – Guide pour un enfant citoyen</i> Paris: Bayard Jeunesse Introdução educacional e de entretenimento a vários assuntos (diferenças, violência, dinheiro, etc). Ideal para o desenvolvimento de valores com crianças

JAFFE N. et ZEITLIN S. 1994	<p><i>Debout sur un pied</i></p> <p>Paris: L'école des loisirs</p> <p>14 historinhas judaicas com desafios para serem solucionados!</p>
KESHAVJEE S. 1998	<p><i>Le Roi, le Sage et le Bouffon</i></p> <p>Paris: Seuil</p> <p>Um romance sobre tolerância que cobre várias religiões. Indicado para escotistas</p>
KHEMIR N. 1994	<p><i>Paroles d'Islam</i></p> <p>Paris: Albin Michel</p> <p>Uma coleção de textos islâmicos e palavras sábias para todas as idades</p>
LABBE et al. 2003	<p><i>Les Goûters Philo – Quand on a faim d'idées (Tomes 1, 2, 3)</i></p> <p>Paris: Milan</p> <p>Uma mina de ouro para falar sobre filosofia com crianças</p>
LOULIDI S. et al. 2003	<p><i>Le Petit Ligueur n°48 – Des Hommes et des Religions</i></p> <p>24/12/2003</p>
MAALOUF A. 1998	<p><i>Les Identités meurtrières</i></p> <p>Paris: Grasset</p> <p>Um ensaio muito interessante sobre identidade. Para escotistas</p>
MARCHANT K. 2003	<p><i>Le Bouddha et le bouddhisme</i></p> <p>Bonneuil-les Eaux: Editions Gamma</p> <p>Um livro para jovens que relata a história de Buda e do budismo</p>
MEGRIER D. 1995	<p><i>100 jeux de théâtre à la maternelle</i></p> <p>Paris: Retz</p> <p>Jogos de teatro para crianças pequenas</p>
RESZLER A. 1990	<p><i>Le Pluralisme</i></p> <p>Genève : Georg Editeur S.A. & Institut universitaire d'études européennes</p>

ROGERS K. & HICKMAN C. 2002	<p><i>World Religions</i></p> <p>Londres: Usborne Publishings</p> <p>Um livro para jovens que cobre a maioria das atuais e antigas religiões</p>
SATRAPI M. 2000	<p><i>Persepolis (Volumes 1, 2, 3, 4) – Collection Ciboulette</i></p> <p>Paris: Ed. L'Association</p> <p>Uma bela e emocionante história em quadrinhos sobre temas turbulentos no Irã</p>
SIMON S. et al. 1989	<p><i>A la rencontre de soi-même – 80 expériences de développement des valeurs</i></p> <p>Montréal: Ed. Actualisation</p>
SINOUE G. 1996	<p><i>Le Livre de Saphir</i></p> <p>Paris: Denoël</p> <p>Um <i>thriller</i> ambientado no século XVI na Espanha, onde pessoas de cultura cristã, judaica e muçulmana viviam juntos</p>
TREMBLAY R. R. 1997	<p><i>La Religion</i></p> <p>www.cvm.qc.ca/encephi/CONTENU/ARTICLES/RELIGION.HTM</p>
UK SCOUTS 2003	<p><i>Sawadee you Pray? A Join-in-Jamboree Spiritual Resource</i></p> <p>Londres: UK Scouts</p>
WERBER B. 1997	<p><i>Le Livre du Voyage</i></p> <p>Paris: Albin Michel</p> <p>Um romance para ser lido de uma vez só, uma ilha quieta e solitária, um convite para a meditação...</p>
WOSM 2010	<p>Diretrizes de Desenvolvimento Espiritual e Religioso</p> <p>Kuala Lumpur: Escritório Escoteiro Mundial</p> <p>https://escoteiros.org.br/arquivos/espiritualidade/diretrizes_desenvolvimento_espiritual_religioso.pdf</p>

Atividade SPI	Nome da atividade:	Ficha em branco
----------------------	---------------------------	------------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual: *Como que esta atividade se encaixa na área de desenvolvimento espiritual? Marque as opções que se encaixarem.*

- Melhorar o autoconhecimento
- Descobrir as pessoas que conhecerem, através de seus valores, crenças, convicções e culturas
- Explorar várias crenças, costumes, filosofias ou religiões
- Explorar o mundo à sua volta
- Descobrir o significado de símbolos espirituais (como o Yin e o Yang, a "chave da vida" egípcia, etc.)
- Desenvolver ou estruturar o próprio sistema de valores
- Falar sobre as próprias crenças e valores, e compartilhá-los com os outros
- Expressar as próprias emoções e compartilhá-las com o grupo
- Desenvolver a habilidade de ouvir ao outro
- Desenvolver um respeito pelo silêncio
- Outro objetivo: _____

Seção: *Com quais seções essa atividade pode ser organizada?*

Tempo: *Quanto tempo é o ideal para esta atividade?*

Número: *Qual é o número ideal de participantes?*

Material: *Que material será necessário?*

Tipo: *A atividade deve ser feita em lugar fechado ou ao ar livre?*

Desenvolvimento da atividade

Comentários

Atividade SPI	Nome da atividade:	Ficha em branco
----------------------	---------------------------	------------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual: Como que esta atividade se encaixa na área de desenvolvimento espiritual? Marque as opções que se encaixarem.

- Melhorar o autoconhecimento
- Descobrir as pessoas que conhecerem, através de seus valores, crenças, convicções e culturas
- Explorar várias crenças, costumes, filosofias ou religiões
- Explorar o mundo à sua volta
- Descobrir o significado de símbolos espirituais (como o Yin e o Yang, a "chave da vida" egípcia, etc.)
- Desenvolver ou estruturar o próprio sistema de valores
- Falar sobre as próprias crenças e valores, e compartilhá-los com os outros
- Expressar as próprias emoções e compartilhá-las com o grupo
- Desenvolver a habilidade de ouvir ao outro
- Desenvolver um respeito pelo silêncio
- Outro objetivo: _____

Seção: *Com quais seções essa atividade pode ser organizada?*

Tempo: *Quanto tempo é o ideal para esta atividade?*

Número: *Qual é o número ideal de participantes?*

Material: *Que material será necessário?*

Tipo: *A atividade deve ser feita em lugar fechado ou ao ar livre?*

Desenvolvimento da atividade

Comentários

Atividade SPI	Nome da atividade:	Ficha em branco
----------------------	---------------------------	------------------------

Objetivos de desenvolvimento espiritual: Como que esta atividade se encaixa na área de desenvolvimento espiritual? Marque as opções que se encaixarem.

- Melhorar o autoconhecimento
- Descobrir as pessoas que conhecerem, através de seus valores, crenças, convicções e culturas
- Explorar várias crenças, costumes, filosofias ou religiões
- Explorar o mundo à sua volta
- Descobrir o significado de símbolos espirituais (como o Yin e o Yang, a "chave da vida" egípcia, etc.)
- Desenvolver ou estruturar o próprio sistema de valores
- Falar sobre as próprias crenças e valores, e compartilhá-los com os outros
- Expressar as próprias emoções e compartilhá-las com o grupo
- Desenvolver a habilidade de ouvir ao outro
- Desenvolver um respeito pelo silêncio
- Outro objetivo: _____

Seção: *Com quais seções essa atividade pode ser organizada?*

Tempo: *Quanto tempo é o ideal para esta atividade?*

Número: *Qual é o número ideal de participantes?*

Material: *Que material será necessário?*

Tipo: *A atividade deve ser feita em lugar fechado ou ao ar livre?*

Desenvolvimento da atividade

Comentários